



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
CAMPUS MANAUS CENTRO

ELANO DA SILVA DE MENEZES

ÉTICA NOS AMBIENTES VIRTUAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO

Manaus
2023

ELANO DA SILVA DE MENEZES

ÉTICA NOS AMBIENTES VIRTUAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO

Dissertação apresentada como trabalho de conclusão no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elenice Szatkoski

Manaus
2023

Biblioteca Campus Manaus Centro

M543e Menezes, Elano da Silva de.

Ética nos ambientes virtuais no contexto da educação profissional e tecnológica de nível médio / Elano da Silva de Menezes. – Manaus, 2023.
148 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Elenice Szatkoski.

1. Ética. 2. Currículo. 3. Formação Humana Integral. 4. Ambientes virtuais. I. Szatkoski, Elenice. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 370



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
CAMPUS MANAUS CENTRO
ELANO DA SILVA DE MENEZES

ÉTICA NOS AMBIENTES VIRTUAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, *Campus* Manaus Centro, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação da Profa. Dra. Elenice Szatkoski.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 31 de outubro de 2023.

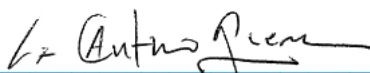
COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ELENICE SZATKOSKI
Data: 21/12/2023 13:49:42-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Elenice Szatkoski - Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – PROFEPT-IFAM

Documento assinado digitalmente
 JEANNE MOREIRA DE SOUSA
Data: 21/12/2023 10:11:45-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Jeanne Moreira de Sousa - Membro Titular Interno
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – PROFEPT-IFAM



Prof. Dr. Luiz Antônio Guerra - Membro Titular Externo
Universidade Federal do Amazonas (UFAM) *Campus* Parintins



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
CAMPUS MANAUS CENTRO

ELANO DA SILVA DE MENEZES

GUIA DE ÉTICA PARA OS AMBIENTES VIRTUAIS

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, *Campus* Manaus Centro, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação da Profa. Dra. Elenice Szatkoski.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 31 de outubro de 2023.

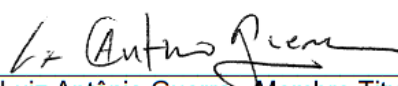
COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
ELENICE SZATKOSKI
Data: 09/11/2023 09:05:39-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Elenice Szatkoski - Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – PROFEPT-IFAM

Documento assinado digitalmente
JEANNE MOREIRA DE SOUSA
Data: 28/11/2023 19:07:30-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Jeanne Moreira de Sousa - Membro Titular Interno
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – PROFEPT-IFAM


Prof. Dr. Luiz Antônio Guerra - Membro Titular Externo
Universidade Federal do Amazonas (UFAM) *Campus* Parintins

À minha mãe que mesmo sem instrução formal é, para mim, o maior exemplo de ética.

À minha esposa que me suportou, me ajudou, me animou e que, por muitas vezes, me impediu de desistir.

Aos meus filhos, minhas maiores inspirações. Tenho dificuldade de dizer, mas escrever é mais fácil: amo vocês mais que tudo!

AGRADECIMENTOS

Para nomear todos seria necessário um capítulo à parte. Por isso, desde já, peço desculpas por eventuais omissões. Antes de todos, quero agradecer à professora Elenice Szatkoski, pelo tempo dedicado e pelas palavras que sempre me motivaram e me desafiaram a ser e a fazer melhor, tenho certeza de que não conseguira sem seu apoio. Muito obrigado! Agradeço à minha família, minha esposa Elionete e meus filhos Emanuele e Edgar por ficarem ao meu lado na vida, agradeço aos meus pais Isabel e Edson, aos meus irmãos, mesmo àqueles que já partiram. Sendo o mais novo, sinto que trago um pouco de cada um de vocês comigo, vocês fazem parte desse momento, obrigado família! Agradeço ao meu amigo Luiz, o famoso Diflen, valeu pela força de sempre irmão! Agradeço às amigas e aos amigos que ganhei durante o curso, verdade seja dita, cheios de memes e reflexões profundas. É bom saber que chegamos ao final e que aqueles que não o fizeram, certamente não foi por falta de competência. Confesso que roubei um pouco da força de cada um de vocês para chegar até aqui. Agradeço aos colegas de IFPA, os professores Mauro Marinho, Cácia Samira e James Jesuíno. Vocês ajudaram muito mais do que podem imaginar durante esta caminhada. Agradeço aos alunos e professores da turma F229XA, que gentilmente concordaram em participar desta pesquisa. Agradeço aos professores e equipe técnica do ProfEPT IFAM/CMC. O trabalho de vocês é admirável, obrigado por contribuírem seja de forma direta ou mesmo indireta para a minha formação e para formação de meus colegas. Por fim agradeço a Deus, Ele sabe que não estamos muito chegados atualmente, sabe os motivos e me consolo na crença de que Ele os aceita, acreditar Nele e na sua misericórdia me traz conforto e alívio, agradeço por ser meu amigo, especialmente porque sei que não mereço.

“O vínculo social é mantido pela obrigação, pela autoridade, pelo policial pela proibição. Mas, se não o quisermos baseado principalmente na obrigação e na autoridade, é preciso que ele se apoie em uma coisa diferente, ou seja, em um sentimento vívido, interiorizado, de solidariedade do indivíduo...”.

Edgar Morin, 2021

RESUMO

Este estudo está inserido na linha de pesquisa 2 do ProfEPT, que tem por foco a “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”. Dentro dessa linha de pesquisa, está vinculado ao macroprojeto 5 que trata da Organização do currículo integrado na EPT. O objetivo geral foi compreender o lugar da ética, nas relações estabelecidas pelos alunos da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM) nos ambientes virtuais de aulas remotas e redes sociais fazendo um diálogo desse fenômeno com a formação humana integral que é um dos fundamentos da EPT. Trata-se de uma pesquisa fenomenológica, de cunho qualitativo, cujos dados foram obtidos via pesquisa bibliográfica, documental e por questionários aplicados aos participantes, alunos e docentes do terceiro ano do curso técnico em informática integrado ao ensino médio do Campus Conceição do Araguaia do Instituto Federal do Pará (IFPA). Os dados coletados, quando possível, foram tratados de acordo com a metodologia da análise de conteúdo. Os resultados confirmaram a hipótese de que os alunos atuam de forma diferenciada a depender do meio de interação. Os resultados foram utilizados para embasar a confecção do Guia de Ética para Ambientes Virtuais, produto educacional que tem como objetivo contribuir para a Formação Humana Integral dos alunos da EPTNM.

Palavras-chave: Ética, Currículo, Formação Humana Integral.

ABSTRACT

This study is situated within Research Line 2 of ProfEPT, which focuses on the "Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education (PTE)." Within this research line, it is affiliated with Macroproject 5, addressing the organization of an all-round syllabus in PTE. The overarching objective of this research was to comprehend the role of ethics in the relationships established by students in High-School Professional and Technological Education (HS-PTE) within virtual learning environments and social networks, engaging in a discourse that connects this phenomenon with an all-round human development, a fundamental pillar of PTE. This study adopts a phenomenological approach with a qualitative orientation. Data were collected through bibliographic and documentary research, as well as the administration of questionnaires to participants, Students and teachers of the third year of the technical course in computing integrated with High-School at the Conceição do Araguaia Campus of the Federal Institute of Pará (IFPA). The collected data, when feasible, were subjected to analysis in accordance with the methodology of content analysis. The findings corroborated the hypothesis that students exhibit distinct behaviors contingent upon the mode of interaction. These results served as the foundation for the development of an ethics guide for virtual environments, an educational product aimed at contributing to the Integral Human Formation. of HS-PTE students.

Keywords: Ethics, Curriculum, Integral Human Formation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Influências das estruturas sociais sobre o processo educativo.....	30
Figura 2 - Missão, Visão e Valores do IFPA Campus Conceição do Araguaia.	32
Figura 3 - Utilização da ferramenta Meet para aula remota no ProfEPT.....	39
Figura 4 - IFPA Campus Conceição do Araguaia.....	44
Figura 5 – Contribuição do docente que participou do pré-teste.....	46
Figura 6 – Apresentação do questionário e dos termos de consentimento e assentimento.....	46
Figura 7 – Esclarecimento de dúvidas quanto aos instrumentos.	47
Figura 8 – Capa do Guia.	72
Figura 9 – Guia impresso e formulário de avaliação.	75
Figura 10 – Equação para o cálculo do Alfa de Cronbach.	79
Figura 11 – Percorso do Cálculo do Coeficiente Alfa de Cronbach.....	80

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Respostas à pergunta 1.....	50
Gráfico 2 – Respostas à pergunta 3.....	51
Gráfico 3 – Respostas à pergunta 5.....	53
Gráfico 4 – Respostas à pergunta 7.....	54
Gráfico 5 – Respostas à pergunta 9.....	56
Gráfico 6 - Respostas à pergunta 10.....	57
Gráfico 7 – Respostas à pergunta 11.....	57
Gráfico 8 - Respostas à pergunta 12.....	58
Gráfico 9 – Respostas à pergunta 13.....	59
Gráfico 10 – Respostas à pergunta 24.....	59
Gráfico 11 – Respostas à pergunta 25.....	60
Gráfico 12 – Respostas à pergunta 26.....	60
Gráfico 13 – Respostas à pergunta 27.....	61
Gráfico 14 - Respostas à pergunta 28.....	61
Gráfico 15 - Respostas à pergunta 14.....	62
Gráfico 16 – Respostas à pergunta 16.....	63
Gráfico 17 – Respostas à pergunta 18.....	65
Gráfico 18 – Respostas à pergunta 19.....	65
Gráfico 19 – Respostas à pergunta 21.....	66
Gráfico 20 - Respostas à pergunta 22.....	67
Gráfico 21 – Respostas à pergunta 30.....	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados coletados junto aos participantes por meio do questionário.....	48
Quadro 2 - Fases da análise de conteúdo	49
Quadro 3 – Análise das respostas à pergunta 2.	50
Quadro 4 – Análise das respostas à pergunta 4.	52
Quadro 5 – Análise das respostas à pergunta 6.	53
Quadro 6 – Análise das respostas à pergunta 8.	54
Quadro 7 - Análise das respostas à pergunta 15.	63
Quadro 8 – Afirmações contidas nos itens de avaliação.	76
Quadro 9 – Síntese da avaliação dos alunos.	78
Quadro 10 – Cálculo das variâncias para o Coeficiente Alfa de Cronbach.	79
Quadro 11 – Respostas livres dos alunos participantes.....	80
Quadro 12 - Síntese da avaliação dos docentes.....	82
Quadro 13 – Contribuições dos docentes participantes.....	83

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	- Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
CEP	- Comitê de Ética em Pesquisa
CNE	- Conselho Nacional de Educação
EaD	- Educação a Distância
EMC	- Educação Moral e Cívica
EPT	- Educação Profissional e Tecnológica
EPTNM	- Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio
ERE	- Ensino Remoto Emergencial
IAs	- Inteligências Artificiais
IFAM	- Instituto Federal do Amazonas
IFPA	- Instituto Federal do Pará
IFs	- Institutos Federais
INEP	- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação
OMS	- Organização Mundial da Saúde
PCNs	- Parâmetros Curriculares Nacionais
PDC	- Plano de Desenvolvimento do Campus
PPC	- Projeto Pedagógico de Curso
PPP	- Projeto Político Pedagógico
RDD	- Regimento Disciplinar Discente
RFEPCT	- Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
TALE	- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	18
2.1 Ética na história.....	18
2.2 Ética contemporânea	23
2.3 Ética legal e formal.....	26
2.3.1 Ética para o trabalho	26
2.3.2 Ética para a escola, as normas e o currículo.....	29
2.4 Aproximações entre conceitos, normas e práticas.....	35
3 A ÉTICA NOS AMBIENTES VIRTUAIS.....	37
3.1 Primeiras menções	37
3.2 (Novos) espaços pedagógicos.....	38
3.3 Redes sociais	41
4. METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS	43
4.1 Cenário, participantes e instrumentos de coleta de dados	43
4.2 Análise dos dados.....	48
4.2.1 Conceitos e implicações.....	49
4.2.2 Aspectos comportamentais na escola.....	55
4.2.3 <i>Bullying e Cyberbullying</i>	62
4.2.4 Aspectos comportamentais nas redes sociais.....	64
4.2.5 Conhecimento e relevância de materiais institucionais sobre o tema ética.....	68
5 PRODUTO EDUCACIONAL – GUIA DE ÉTICA PARA AMBIENTES VIRTUAIS.....	70
5.1 Concepção e elaboração	70
5.2 Estrutura do guia.....	73
5.3 Aspectos referentes à relevância do produto.....	74
5.4 Avaliação do produto.....	75
6 CONCLUSÃO	85
REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL.....	91
APÊNDICE B – TERMOS DE ASSENTIMENTO E CONSENTIMENTO	137
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIOS	141
APÊNDICE D – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO.....	146
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	147

1 INTRODUÇÃO

O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT põe o mestrando em contato com a teoria e a realidade da Educação Profissional e Tecnológica – EPT. No ProfEPT os horizontes se ampliam e se mostra que a EPT é mais que um conjunto de prédios e servidores (docentes, técnicos e pessoal terceirizado), a EPT é uma proposta de formação que traz consigo possibilidades de mudanças profundas.

O que mais chama a atenção na proposta da EPT é o foco na formação humana integral ou omnilateral¹, a possibilidade e necessidade de superação da fragmentação da relação entre trabalho e escola. As leituras e discussões realizadas desde o início do curso lançaram novas luzes sobre fatos já conhecidos, o que possibilitou a oportunidade do repensar sobre várias situações.

Esses novos olhares, direcionados pela experiência dos docentes do curso e, especialmente, a visão assertiva da orientadora deste trabalho levaram ao que se tornou o objeto desta pesquisa, pois durante a pandemia do Covid-19², que levou à adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) em todo o território nacional, muitos acontecimentos incomuns, alguns bastante graves, aconteceram durante as, assim chamadas, aulas virtuais.

Outro fator que chama a atenção e tem impacto direto sobre o objeto desta pesquisa é que os avanços tecnológicos têm permitido que atividades, que há pouco tempo eram executadas exclusivamente de forma presencial, tenham sido reformuladas de forma que, ao menos parte delas, possam ser feitas de forma remota. Esse fenômeno foi intensificado em razão da pandemia do Covid-19.

É preciso reconhecer que a educação a distância (EaD) e trabalho remoto não são novidades no Brasil, considerando que 36,5% das empresas brasileiras possuíam, já no ano de 2019³, alguma política de trabalho não-presencial. Nesse

¹ Aguiar (2023, p. 21) apoiada em estudos sobre Antonio Gramsci e Marise Nogueira Ramos defende que o termo Formação Humana Integral utilizado por Ramos é sinônimo de Formação Omnilateral cunhado por Gramsci, nesta dissertação acompanharemos este entendimento.

² Emergência de saúde pública mundial provocada pelo vírus SARS-CoV-2 declarada pela Organização Mundial da Saúde – OMS, em 30 de janeiro de 2020, reconhecida pela mesma organização como pandemia em 11 de março de 2020, o fim do estado de emergência foi reconhecido em 05 de maio de 2023.

³ Pesquisa realizada pelas empresas Convenia e Ahgora sobre *home office* em 2019.

mesmo ano, 63,2% das matrículas no ensino superior eram da modalidade EaD⁴, porém as preocupações sanitárias, trazidas pela pandemia, motivaram a edição de vários decretos de *lockdown*⁵, que tornaram o ERE e o trabalho remoto como regra.

Uma outra vertente instigante, num campo um pouco menos formal, é o aumento exponencial do alcance das mídias sociais, elementos históricos recentes, que rapidamente se fizeram essenciais a exemplo do aplicativo de mensagens *WhatsApp*® que, segundo pesquisa⁶, está instalado em 99% dos aparelhos do tipo *smartphone* em funcionamento no Brasil sendo usado diariamente por 95% e quase diariamente por 99% dos brasileiros. Para o bem ou não, esse aplicativo faz parte de um grupo de ferramentas de comunicação bastante difundidos no Brasil.

As observações acima serviram de motivação para esta pesquisa com foco na ética nos ambientes virtuais. Uma vez estabelecido o foco, as ponderações que seguiram mostraram um alinhamento da proposta com a linha de pesquisa 2 do ProfEPT, que visa investigar o campo da organização e memórias de espaços pedagógicos na EPT. Essa relação se estabelece na medida em que as questões relativas à ética se estabelecem em todos os campos das relações humanas, e por isso também tem impacto nas atividades de sala de aula, sejam elas presenciais ou remotas.

É evidente que a necessidade da adoção do ERE em escala nacional, trouxe contratempos e desafios de adaptação. Nesse viés, esta pesquisa se lançou sobre os aspectos éticos que permearam, e ainda permeiam, as relações nos ambientes virtuais, em especial, na visão dos alunos da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM), partindo da hipótese de que os alunos atuavam de formas distintas em função do ambiente, presencial ou virtual, com tendência à um comportamento mais inapropriado nos ambientes virtuais.

Com o objetivo geral de compreender o contexto da ética nos ambientes virtuais, e tendo como objetivos específicos entender como os alunos da EPTNM se adaptaram ao ERE no que se refere às questões ligadas à ética e quais as concepções que estes alunos têm sobre a ética e seu diálogo com as relações sociais

⁴ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – Censo da educação superior 2019, resultados divulgados em outubro de 2020.

⁵ Palavra da língua inglesa que pode ser traduzida literalmente como confinamento, no Brasil esta palavra passou a fazer parte do cotidiano da população brasileira a partir do ano de 2020.

⁶ Pesquisa “Global Mobile Consumer Survey 2019” realizada pela Deollite Brasil em 2019.

cotidianas a pesquisa iniciou de forma exploratória com busca em bibliografia e documentos, para embasar e situar o estudo no cenário.

Foi realizada coleta de dados junto aos participantes cujos resultados, após devida análise, permitiram a criação e apresentação um produto educacional sobre o tema cuja avaliação indica se tratar de uma ferramenta que pode auxiliar nas discussões que envolvem a ética e contribuir para a almejada formação humana integral dos alunos da EPTNM.

Esta dissertação é composta de seis capítulos textuais da introdução ao produto educacional e é complementada pelas, referências, apêndices e anexos. O primeiro dos capítulos textuais vem a ser o da introdução, que tem como objetivo situar o leitor sobre o tema, as motivações que fizeram surgir o interesse de se pesquisar sobre o tema da ética nos ambientes virtuais.

O segundo capítulo trata dos fundamentos teóricos que deram base para os conceitos que nortearam as concepções da pesquisa, o capítulo está dividido em quatro seções que discutem a ética na história, a ética contemporânea a ética para o trabalho e a ética na escola, pontos importantes para a compreensão do objeto de pesquisa.

O terceiro capítulo discute o tema central, que é a ética nos ambientes virtuais, cuja discussão é pautada tanto nas concepções oriundas das discussões trazidas pelos fundamentos teóricos quanto na produção científica sobre o tema encontrada em publicações disponíveis em bases de dados nacionais.

No capítulo seguinte se apresenta o percurso metodológico e a análise dos dados da pesquisa, trata desde a abordagem metodológica passando pela descrição do local onde a pesquisa foi conduzida, assim como do público participante, trata dos instrumentos de coleta dos dados pela metodologia da análise de conteúdo de Bardin (2011) e Franco (2012).

O capítulo cinco trata do produto educacional, o Guia de Ética para Ambientes Virtuais, sua concepção, elaboração, aplicação e avaliação, momento para o qual foi elaborado um formulário cuja consistência foi medida pelo Coeficiente Alfa de Cronbach. O último capítulo aponta as conclusões a respeito da realização da pesquisa e da criação do produto e pondera sobre as limitações e a possibilidade de generalizações dos resultados da pesquisa e sobre a aplicação do produto educacional em outros cenários.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Neste capítulo trazemos as bases que sustentam, do ponto de vista teórico, os conceitos que utilizamos para balizar nossa pesquisa. Trazemos também a legislação e outros documentos que direcionam a construção do currículo e o direcionamento das práticas que ocorrem dentro da EPTNM, no *lócus* da pesquisa.

É importante ressaltar a necessária vinculação dos conceitos abordados às bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica - EPT, especialmente no que se refere à formação dos discentes, nesse contexto as discussões e as reflexões sobre ética (e moral) estão intimamente ligadas à proposta de formação humana integral (ou omnilateral) que é um dos fundamentos da EPT brasileira.

2.1 Ética na história

Ética é um tema bastante discutido. Desde os tempos antigos muitos filósofos, sábios e estudiosos contribuíram com argumentos, ideias e reflexões acerca dessa temática, cada um deles de acordo com suas concepções e seu momento histórico. Se, como dito, desde a antiguidade a humanidade tem se debruçado sobre este tema a tarefa de reunir todas essas visões seria algo próximo do impossível.

Em razão disso, para embasar esta dissertação, elegemos alguns dos pensadores dos mais notáveis e discutimos brevemente sobre suas posições e ponderações. Mais adiante, juntaremos a essa discussão as contribuições de autores contemporâneos nacionais e estrangeiros para aproximar a abordagem das bases da EPT e seus fundamentos conceituais.

Isto posto, iniciamos nosso diálogo tendo como ponto de partida a abordagem da ética em Aristóteles e, no percurso, caminharemos pelas ideias de Immanuel Kant, e Max Weber. Ainda que tenhamos definido como marco inicial a obra de Aristóteles, é preciso reconhecer que na Grécia Antiga há contribuições anteriores no campo das discussões sobre ética e moral, nos referimos a Sócrates, o qual é definido por alguns como o fundador da moral⁷. Todavia Sócrates não nos presenteou com obra escrita,

⁷ Vals (2008, p. 17) defende que a moral discutida por Sócrates é sinônimo de ética, assumindo como única distinção o enfoque na interiorização das normas

excetuados os tratados cuja compilação é atribuída à Platão, assim fizemos a opção em iniciar nossas reflexões apoiados na obra de Aristóteles.

Importante destacar que a abordagem de Aristóteles sugere que o autor, em determinados momentos, faz distinção entre ética e moral tratando a ética mais como um estudo da moral, da conduta humana em busca do bem e da virtude, em outros termos, coloca a ética enquanto reflexão ao passo que a virtude moral se trata de ação e hábito. Chalita, (2003, p. 28) condensa o pensamento do filósofo sobre ética, ao afirmar que se “tivéssemos de determinar uma chave, um resumo brevíssimo das intenções que moviam o pensador esta certamente seria a da busca da felicidade”.

A ética aristotélica⁸ pode ser resumida como sendo a busca do bem e da virtude, da eliminação dos excessos⁹ e faltas bem como na busca pelo meio-termo, é interessante notar que a busca implica necessariamente em ação, em pôr em prática os conceitos, esta observação aponta que, para Aristóteles, o homem virtuoso é um indivíduo ativo, dado que a contemplação pura é tarefa dos deuses e não dos homens, ou seja, a ética implica em prática.

Aristóteles (2019, p. 27-28) defende que existem duas espécies de virtude: a intelectual e a moral. Segundo ele a primeira se pode aprender com o devido ensino, já a segunda, vem do hábito. O autor reflete que nenhuma das virtudes nos é dada de forma natural, inata, e nos ensina que nada do que existe naturalmente pode se formar por hábito que seja contrário à sua própria natureza¹⁰. Neste ponto, podemos ousar e assumir que, de acordo com Aristóteles, a natureza humana não é incompatível com a virtude moral, uma vez que podemos alcançá-la pelo hábito.

Se faz oportuno um destaque sobre a realidade materialista contemporânea de Aristóteles, pois é sabido que o filósofo viveu num período em que a Grécia era uma sociedade escravocrata. É sabido também e que seus ensinamentos eram dirigidos à alta sociedade, pois eram os aristocratas os que podiam, por não estarem

⁸ A ética de Aristóteles tem cunho finalista, ou seja, é uma ação reflexiva em busca de um fim que é a felicidade ou Eudaimonia (Valls, 2008, p. 29).

⁹ Valls (2008, p. 25) sugere que Aristóteles, como discípulo de Platão (que por sua vez foi discípulo de Sócrates), parece ter incorporado e aplicado em suas reflexões a formulação do “nada em excesso” defendida por inicialmente por Sócrates.

¹⁰ Aristóteles (2019, p.27) cita, a título de exemplo da impossibilidade de se adquirir através do hábito, um comportamento que seja contrário à natureza, que uma pedra cujo movimento natural é sempre para baixo, mesmo que jogada dez mil vezes para cima (hábito) não pode assumir tal comportamento, pois isso seria contrário à sua natureza.

sujeitos aos rigores do trabalho, se dedicar ao estudo, reflexão e contemplação, a qual, segundo ele seria a atividade mais próxima de um ato divino¹¹.

Este fato ressalta uma questão importante: as condicionantes materiais, históricas e sociais sempre têm impacto sobre mentalidade das pessoas, e nem mesmo os maiores pensadores escapam dessa realidade. O modelo de organização da sociedade grega levou Aristóteles a defender a escravidão, pois ele a entendia como sendo um fator social natural. Na obra intitulada “Política” o filósofo estagirita defende que “quem pode usar o seu intelecto para prever, é, por natureza, governante e senhor, enquanto quem tem força física para trabalhar é governado e escravo por natureza. Assim senhor e escravo convergem nos interesses” (Aristóteles, 1998, p.50).

Julgamos ser necessário um esclarecimento pertinente, ao apontar em Aristóteles o que seria nos dias de hoje tomado como uma incoerência gritante (falar de ética e moral e aceitar a escravidão). Não temos como objetivo, de forma alguma, descredibilizar o filósofo ou sua obra, esse apontamento se faz somente como meio de provocar uma reflexão sobre o poder que as condições sociais, materiais e históricas têm sobre a concepção de mundo de cada indivíduo.

Immanuel Kant, na obra Fundamentos da Metafísica dos Costumes, discute a ética com base na razão prática e na noção do dever. Nessa obra o autor postulou a diretiva que chamou de imperativo categórico que se resume na seguinte sentença: “age apenas segundo uma máxima¹² tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal” (Kant, 2009, p. 59).

O autor defende que a moral (ética formal) deve ser baseada em princípios racionais universais. Ele propõe o imperativo categórico como o princípio fundamental da moralidade. Em Kant, os conteúdos éticos nunca vêm do exterior, ou seja, a ética kantiana, expressa na forma do imperativo categórico pressupõe uma reflexão própria de cada indivíduo na busca de ações que possam ser transformadas em leis universais.

Max Weber, apesar de não trabalhar com conceitos de ética especificamente, trouxe contribuições no campo da acumulação capitalista e a relação com a religião,

¹¹ Chalita (2019, p.32).

¹² Em nota, Kant definiu máxima como um princípio subjetivo da ação que deve ser necessariamente distinto do princípio objetivo da ação que seria a lei, ou seja, máxima, para Kant é uma espécie de princípio moral individual (KANT, 2009, p. 58).

explorando em suas pesquisas em especial na obra “A Ética Protestante e o ‘Espírito’ do Capitalismo”, a qual analisa sociedades, especialmente as Calvinistas que o acúmulo de bens materiais ou a cobrança de empréstimos de valores e cobrança de juros não eram atitudes desaprovadas no campo religioso e da fé, mas sim oriundos de uma capacidade dada por Deus aos indivíduos e com tal pensamento Weber (2004) aponta que em sociedades onde existia uma “Ética” dentro da concepção da religião vivida a qual permitia a acumulação de bens não havia culpa do indivíduo e levava para um desenvolvimento do capitalismo e conseqüentemente das sociedades. Desta forma uma espécie de “benção” aprovada pelo campo espiritual era permissiva com o desenvolvimento do capitalismo.

Weber (2004) compara sociedades Calvinista/Protestantes com Católicas as quais tiveram um certo grau de desenvolvimento com um espírito religioso que permitia o desenvolvimento capitalista. ao modelo de produção/acumulação capitalista e à aceitação e/ou até incentivo do mesmo pelas doutrinas protestantes de sua época. É interessante que a palavra ética está no título da obra do autor e em momento algum há preocupação estabelecer um conceito para o termo, porém ao longo da leitura do texto é possível encontrar fragmentos que levam ao entendimento do sentido que o autor atribui à palavra, mas não um conceito fechado.

Em suma, Webber (2004) aponta contrariedades evidentes entre a conduta dos protestantes a fundamentação bíblica, exemplificando a questão do juro, ou usura, que é prática condenada pelo texto bíblico o qual determina que “se você emprestar dinheiro a alguém do meu povo, ao pobre que está com você, não trate com ele como um credor que impõe juros” (Ex. 22, 25), regra bíblica, a qual levava ao enriquecimento através da cobrança de juros que não fazia parte do universo de negócios aceita pelos calvinistas.

Weber (2004), aponta que no catolicismo a prática era tida como ação imoral, mas mesmo assim praticada e entre os protestantes era tida como lícita e contraditoriamente presente nos negócios e, em alguns contextos, especialmente, entre os calvinistas até mesmo tida como virtuosa considerando a concepção religiosa de serem abençoados por Deus. Nesse sentido, a análise de Weber (2004) aponta que o “espírito” do capitalismo e a ética dos cristãos protestantes formaram um amálgama que fortaleceu e até mesmo legitimou o modelo capitalista.

Também é relevante em Weber (2004), ainda que tenha tido como finalidade a exposição crítica das contradições do cristianismo protestante e do capitalismo e em certo ponto a união dos dois, que o autor não se limita a abordar a questão pelo viés econômico, vai bem além. Um exemplo interessante se encontra na explanação do autor sobre como os princípios de uma vida ascética¹³ influenciaram diretamente na construção do que ele chama de “estilo de vida capitalista” (Weber, 2004, p. 151). Assim aponta o autor

“Um dos elementos componentes do espírito capitalista [moderno]¹⁴, e não só deste, mas da própria cultura moderna: a conduta de vida racional fundada na ideia de profissão como vocação, nasceu – como queria demonstrar esta exposição – do espírito da ascese cristã. [...] Restringir-se a um trabalho especializado e com isso renunciar ao tipo fáustico do homem universalista é, no mundo de hoje, o pressuposto da atividade que vale a pena de modo geral[...]” (Weber, 2004, p. 164).

Mais de um século depois da publicação dessa obra vivemos em uma sociedade na qual as críticas do autor ultrapassaram o status de cabíveis e se tornaram necessárias. O pensamento de Weber de alguma forma parece transcender o tempo, nem mesmo problemas atualíssimos escaparam de sua visão. Como um profeta, ele previu que o movimento natural da sociedade poderia fazer dos últimos homens “especialistas sem espírito, gozadores sem coração” (Weber, 2004, p. 166). Ao refletir sobre as práticas sociais contemporâneas reconhecemos a visão atemporal do autor.

Embora se possam fazer críticas sobre as posições dos autores suas contribuições são inegáveis e de forma alguma se anulam, pelo contrário, são complementares, se por um lado podemos tomar o imperativo categórico com o impraticável de outra forma nos questionamos se é possível discutir seriamente sobre ética sem levar em conta as ideias de Kant.

Da mesma, forma ainda que se critique Aristóteles por aceitar e validar a escravidão de pessoas, é inegável que suas obras fazem parte da fundação do nosso pensamento (enquanto sociedade ocidental) que não aceita e combate essa mesma prática, é preciso reconhecer as contribuições dos autores e o avanço da sociedade.

¹³ O asceticismo pode ser entendido neste contexto como modelo de vida regrada ou puritanismo cristão.

¹⁴ O termo entre colchetes se trata de uma inclusão do próprio autor na republicação da obra no ano de 1920, julgamos necessário esclarecer para que se evite confusões uma vez que o formato é o mesmo que utilizaríamos para eventuais acréscimos nossos conforme norma da ABNT.

Como visto, vários pensadores se debruçaram sobre o estudo da ética, entendemos que, desde Aristóteles, as contribuições se somam e nos permitem gerar os conceitos que temos hoje. A busca pela felicidade da ética de Aristóteles a noção do dever e o imperativo categórico de Kant, assim como as críticas à religiosidade e ao capitalismo de Weber são parte dos fundamentos sobre os quais pensadores modernos lançaram suas bases para discutir a ética tendo como cenário os arranjos sociais que temos nos dias de hoje e os desafios que nossa sociedade enfrenta.

Somente pelo trabalho desses e de outros pensadores é que podemos hoje discutir a ética não apenas das relações sociais. Hoje se fala de ética no consumo, ética com o meio ambiente, bioética e várias outras implicações. Neste trabalho, conforme já estabelecido, nos ocupamos da discussão acerca da ética nos ambientes virtuais.

2.2 Ética contemporânea

Após o apanhado histórico/conceitual da seção anterior, passamos à discussão de pensadores historicamente mais recentes e atuais, os quais abordam o conceito da ética em um contexto mais atual, posto que, mesmo diante da inegável a contribuição dos autores citados anteriormente, a realidade que eles viveram é deveras diferente da que a humanidade enfrentou nos últimos dois séculos o que tem impacto direto sobre as concepções de mundo e mesmo da visão de ética de cada um deles.

Além disso é necessário aproximar os conceitos com nosso objeto de estudo, assim, se torna necessário incluir nesta discussão o ponto de vista de autores que dialoguem com maior proximidade com o universo da educação. Nesse contexto trazemos como espinha dorsal a obra de Adolfo Sánchez Vázquez: Ética, especialmente por considerarmos que as bases do pensamento marxista que o influenciam se aproximam às bases da EPT¹⁵, que é o cenário no qual está inserida nossa investigação.

¹⁵ Neste texto sempre que se faz referência à Educação Profissional e Tecnológica se trata do modelo posto em prática pelas instituições integrantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, portanto os questionamentos, as afirmações e reflexões deste texto podem não se aplicar a outros modelos de educação profissional os quais podem ter outras bases conceituais como é o caso do Sistema S.

No Dicionário de Filosofia a definição de ética estabelece, que em geral, a ética é a “ciência da conduta” (Abbagnano, 2007, p. 380), e em complemento discorre sobre as concepções e abordagens históricas sobre o termo ética desde os clássicos gregos até chegar em pensadores contemporâneos.

Dentre autores brasileiros, aponta Camargo (2014, p.22) “que as palavras ‘ética’ e ‘moral’ são sinônimas, podendo uma substituir integralmente a outra”. Observamos que este parece ser o entendimento mais comum, especialmente quando vislumbramos os normativos com os quais temos contato, que geralmente são chamados códigos de ética e que tratam, quase sempre, de posturas e condutas que estariam, em nossa visão, mais no campo da moral.

Outros autores tratam ética e moral como conceitos distintos. É o caso de Valls (2008, *passim*) que, ao conceituar a ética, faz um apanhado histórico e afirma que ela é entendida, tradicionalmente, como sendo um estudo ou uma reflexão científica, filosófica ou até mesmo teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas, ou seja, um estudo da moral humana.

Na mesma linha, o sociólogo Herbert de Souza¹⁶ definiu a ética como “um conjunto de valores, de princípios universais que regem a relação das pessoas”. Para o sociólogo a ética “é muito mais ampla, geral, universal do que a moral [...] é como se a ética fosse algo maior e a moral fosse algo mais limitado, restrito, circunscrito” (Souza; Rodrigues, 2002, p. 13).

La Taille (2006) adota a linha que entende moral e ética como conceitos distintos, elaborando seu pensamento tendo como ponto de partida o que nomeia como fracasso da moral em nossa sociedade e no nosso vocabulário. Para este pensador, a ética teve de se distanciar, enquanto conceito, da moral, pelo fato de a última estar ligada a termos que trazem consigo uma denotação de regulamentação, normatização e até mesmo de vigilância da vida alheia, como é o caso dos termos moralista e moralismo. Assim, a vinculação da moral e da ética, passou a ser evitada.

Se considerarmos o passado recente de nosso país, em especial o período da ditadura militar, a implantação da disciplina no currículo Educação Moral e Cívica – (EMC)¹⁷ contribuiu para estigmatizar ainda mais o termo moral. Segundo La Taille

¹⁶ Herbert José de Souza, conhecido como Betinho, foi um sociólogo brasileiro ativista de pautas e movimentos sociais. Foi um dos exilados no período da ditadura militar no Brasil.

¹⁷ O Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969 incluiu a disciplina EMC nos currículos da educação básica ao ensino superior em todos os sistemas de ensino do país.

(2006), convém observar que os termos ética e moral têm origens distintas, sendo a ética de origem no grego e a moral com origem no latim. Na visão do autor, ainda que em suas culturas os termos tratassem de noções de um mesmo campo temático, eram fruto de concepções distintas, estando a ética grega mais ligada à felicidade e ao bem, ao passo que a moral latina estaria mais próxima à concepção de dever (La Taille, 2006, p.26).

Valls (1997), ao tratar sobre a tradição filosófica da ética, aponta um aspecto que pode ter contribuído para a aparente aglutinação dos termos ética e moral na atualidade. Segundo ele

A terceira grande tradição filosófica que atua e vigora até hoje é a da linha kantiana, centrada sobre a noção de dever. Parte das ideias da vontade e do dever, conclui então pela liberdade do homem, cujo conceito não pode ser definido cientificamente, mas que tem de ser postulado sempre, sob pena de o homem se rebaixar a um simples ser da natureza. Kant também reflete, é claro, sobre a felicidade e sobre a virtude, mas sempre em função do conceito de dever (Valls, 1997).

Conforme este entendimento, a vinculação da ética às questões de vontade e de dever encontrada na obra de Kant aproxima os conceitos de ética da moral (ainda que o próprio Kant os entendesse como entes distintos), pois as aproximações encontradas na obra de Kant (ao discutir felicidade, virtudes e dever) sustentariam uma aproximação da ética grega (felicidade e bem) com a moral do latim (dever).

Importante ressaltar que neste estudo o conceito de ética adotado segue a linha que faz distinção entre os conceitos de ética e moral, seguindo o que propõe Vázquez (2020), para quem a ética é a ciência da moral ou, ainda em uma conceituação mais elaborada, a “ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é a ciência de uma forma específica do comportamento humano” (Vázquez, 2020, p.23).

A abordagem de Vázquez faz uma distinção clara entre ética e moral, para ele tais conceitos não podem ser confundidos, segundo o filósofo espanhol a “ética [se] depara com uma experiência histórico-social no terreno da moral, ou seja, ou seja, com uma série de práticas morais já em vigor e, partindo delas, procura determinar a essência da moral” (Vázquez, 2020, p. 22). Percebe-se que, na visão de Vázquez, ética é a ciência da moral, neste contexto o autor acompanha o pensamento de Kant, pois apesar de utilizar terminologias diferentes entende a ética como a teoria da moral, ao que Kant chamaria de metafísica dos costumes.

A ética se ocupa em determinar a essência da moral, e nessa tarefa investiga “sua origem, as condições objetivas e subjetivas do ato moral, as fontes da avaliação moral, a natureza e a função dos juízos morais, os critérios de justificação desses juízos” (Vázquez, 2020, p.22). A abordagem de Vázquez, mesmo sendo próxima das ideias de Kant, se preocupa um pouco mais com as aplicações dessas reflexões, se a crítica à Kant se estabelece pelo seu distanciamento da realidade ou mesmo impossibilidade de aplicação a proposta de Vázquez se traduz em algo mais próximo da nossa realidade material.

2.3 Ética legal e formal

Para entender o contexto que envolve a ética em ambientes virtuais dentro dos contornos estabelecidos para este trabalho, foram vasculhadas várias fontes em busca informação sobre a regulamentação da ética, pois as relações que se estabelecem nesses espaços decorrem de várias necessidades e com várias finalidades, as quais geralmente determinam de forma implícita ou explícita, as regras de conduta que se deve observar.

2.3.1 Ética para o trabalho

Como postulado anteriormente, nossa abordagem não se restringe à sala de aula virtual. Nosso alvo engloba a percepção do aluno sobre o cenário de atuação nos ambientes virtuais como um todo, seja para trabalho, educação ou lazer. No que tange às relações de trabalho nossa busca teve abordagem dupla, sendo que a primeira linha trata do professor da EPTNM que atua nos ambientes virtuais e contribui para o processo de formação do aluno¹⁸, e a segunda trata da atuação, presente ou futura, do próprio aluno da EPTNM como profissional no mundo do trabalho.

¹⁸ Optou-se por não defender qualquer das teorias que abordam o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem, a abordagem que fazemos pela linha de organização e memórias, se limita a reconhecer que o docente é parte indispensável do processo. Independente da filosofia de trabalho adotada por cada profissional nos empenhamos em criar um produto que pode ser utilizado em diferentes cenários e por profissionais que adotam e defendem os mais variados modelos de abordagem e atuação. Entendemos que mesmo os profissionais que não atuam de forma crítica podem contribuir para a formação humana integral dentro dessa temática da ética, desde que dispostos a, ao menos, aplicar o guia que desenvolvemos em suas aulas, ou seja, o simples fato de

Para a primeira linha, buscamos informações inicialmente nas regulamentações (leis e instrumentos normativos) que tratam sobre a atuação do profissional docente na EPT, e posteriormente, em campo, questionamos diretamente os profissionais sobre suas concepções e práticas. No que se refere à atuação profissional dos alunos a análise em alguns pontos atravessa a linha anterior, pois eles podem optar pelo serviço público, mas no geral é mais conceitual dado que ainda não estão inseridos em sua maioria no mundo do trabalho.

Todos os professores que atuam na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – RFEPT, são servidores públicos federais (com exceção evidente daqueles que não o são e atuam na rede por empréstimo, cessão ou outros arranjos precários, que são uma minoria absoluta), e, portanto, estão sujeitos ao Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, que em seu Capítulo I estabelece que:

II - O servidor público não poderá jamais desprezar o elemento ético de sua conduta. Assim, não terá que decidir somente entre o legal e o ilegal, o justo e o injusto, o conveniente e o inconveniente, o oportuno e o inoportuno, mas principalmente entre o honesto e o desonesto[...] (Brasil, 1994, grifo nosso).

Sobre esse documento legal, Graça e Sauerbronn (2020, p. 318) apontam que procura colocar em evidência os porquês das obrigações e proibições, citam como exemplo o ato de tratar mal um cidadão/usuário do serviço o qual, por meio de tributos ajuda a custear o serviço público, se configura como dano moral, ou seja, a abordagem do código, principalmente em suas regras deontológicas tem uma certa didática não encontrada em outras legislações.

Outro exemplo bastante claro é encontrado na regra XII “Toda ausência injustificada do servidor de seu local de trabalho é fator de desmoralização do serviço público, o que quase sempre conduz à desordem nas relações humanas” (Brasil, 1994). Percebe-se que o legislador procura estabelecer uma relação de causalidade entre as ausências e a desmoralização do serviço público, é interessante pois, normalmente, textos legais não buscam dar explicações e limitam-se a estabelecer regras e proibições.

O Código de Ética, estabelecido pelo Decreto 1.171 (Brasil, 1994) foi o marco inicial da formalização da discussão sobre a ética no serviço público. Entretanto, a

o professor se dispor a tratar do tema ou aplicar o produto já traz um benefício, evidente que a discussão e a reflexão têm, a nosso ver, um resultado melhor.

iniciativa não surtiu efeito imediato somente com a edição do Decreto 6.029 (Brasil, 2007), que criou Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal o qual estabeleceu responsabilidades claras aos titulares dos órgãos da Administração Pública Federal, é que ações mais concretas passaram a acontecer.

No caso da instituição na qual a pesquisa foi conduzida, o Instituto Federal do Pará (IFPA), a Comissão de Ética foi criada apenas no ano de 2012¹⁹, com a alteração do Regimento Geral, tendo seu regimento interno de funcionamento aprovado somente no ano 2017²⁰, o lapso temporal observado entre a previsão legal e a efetiva criação e funcionamento da Comissão de Ética sugere que não era tido como uma prioridade dos gestores mais antigos da instituição²¹.

Corroboram tal entendimento Borges *et al.* (2010) que, ao analisarem os desafios para implantação das comissões de ética, concluíram que as dificuldades para a implementação das comissões (e por consequência seu efetivo funcionamento) estão ligadas aos aspectos de política e de comprometimento da alta gestão, dado que os instrumentos normativos são bastante claros e que:

O estudo [...] evidencia que a adoção sistemática de instrumentos pedagógicos para a promoção da ética, o comprometimento da alta administração do órgão e a criação de uma rede interna de pessoas capacitadas e sensíveis ao tema possibilitaram a implantação eficiente da Comissão de Ética [...] (Borges *et al.* 2010, p. 152)

Na visão de Borges *et al.* (2010), faltam ações mais incisivas para que as comissões se tornem efetivas e eficazes, o que vem ao encontro das conclusões de Graça e Sauerbronn (2020, p. 324), para quem “nem a legislação, nem os procedimentos administrativos e, tampouco os padrões de conduta, são de pleno conhecimento do servidor público”. É preciso avançar.

Independente da tardia criação da Comissão de Ética no Instituto Federal do Pará depreende-se, da leitura do código de ética, que o espírito da norma propõe que os próprios servidores podem e devem, dentro de suas atribuições, observar a

¹⁹ A Criação da Comissão de Ética do IFPA se deu no âmbito do Regimento Geral do IFPA de 17 de janeiro de 2012, atualmente seu funcionamento enquanto parte integrante da estrutura funcional do IFPA consta nos artigos 53,54 e 55 da Resolução 299/2017 de 11 do Conselho Superior do IFPA – CONSUP/IFPA que é a versão vigente do Regimento Geral do IFPA.

²⁰ O Regimento da Comissão de Ética do Instituto Federal do Pará da Resolução 16/2017 do Conselho Superior do IFPA – CONSUP/IFPA.

²¹ Em 2012 na Operação Linceu, a Polícia Federal prendeu o Reitor do IFPA e outros gestores da instituição sob acusação de desvio de verbas, no ano de 2017 o processo que apurou os desvios terminou com a condenação dele e de outras três pessoas a devolverem mais de cinco milhões de reais aos cofres públicos, daí a extrapolação para assumir que a ética não era prioridade dos gestores, a decisão judicial pode ser encontrada no endereço: <https://www.mpf.mp.br/pa/sala-de-imprensa/documentos/2017/sentencaimprobidadeliceu.pdf>

aplicação de princípios éticos em sua conduta profissional (e até mesmo pessoal). Outro ponto importante é que a carreira e as funções do docente não são em vários aspectos, comparáveis à atuação de servidores técnicos, o docente está no centro das relações de ensino e aprendizagem em conjunto com o aluno e isso certamente deve pesar nas reflexões de tais profissionais.

2.3.2 Ética para a escola, as normas e o currículo

Tratamos acima das abordagens da ética na legislação que norteia a atuação dos servidores federais, que é o caso dos professores da EPTNM. Nesta subseção trataremos do que se tem enquanto proposta de abordagem da ética nos instrumentos normativos do IFPA com impacto na prática docente, na formação dos alunos e das questões que envolvem a presença e influência da ética no currículo.

Inicialmente trazemos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a qual estabelece como uma das finalidades do Ensino Médio “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (Brasil, 1996.). Na mesma linha da LDB a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), traz a ética e a moral na discussão sobre competências em todas as áreas de conhecimento. A BNCC inclui a ética como competência geral da educação básica da qual os egressos devem ser capazes de

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018).

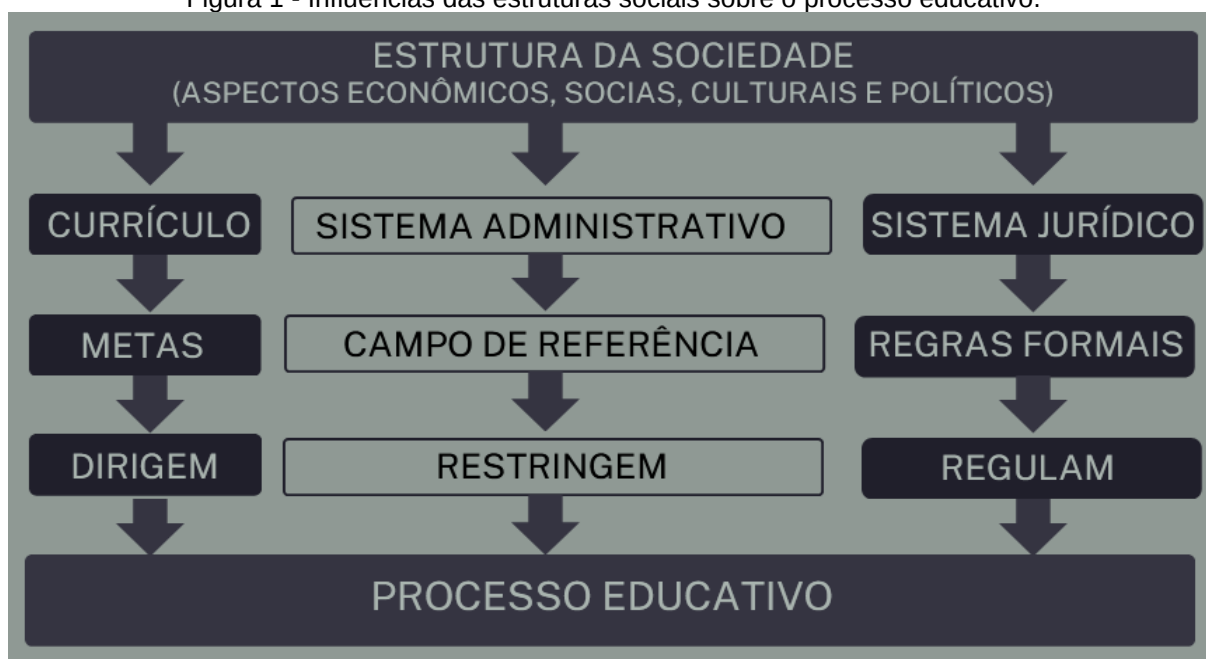
A abordagem da LDB e da BNCC, é semelhante. Todavia é necessário perceber que a EPT dialoga com muito mais proximidade com as correntes do pensamento marxista, com a proposta da escola unitária de Gramsci “na qual seja dada à criança a possibilidade de ter uma formação de tornar-se homem, de adquirir aqueles critérios gerais que servem para o desenvolvimento do caráter” (Gramsci, 2010, p. 66). O autor não cita explicitamente a ética, mas nas entrelinhas podemos encontrá-la dando suporte ao desenvolvimento do caráter.

Sacristán (2017) pondera que a educação não se dá pela simples transmissão do conhecimento, mas sim pela transformação das estruturas da sociedade no contexto das relações de ensino e aprendizagem e que por isso mesmo as discussões

sobre currículo devem levar em consideração os valores (culturais, econômicos, políticos e sociais). A noção de educação, na obra de Sacristán, aponta no mesmo sentido da formação sonhada pela escola unitária gramsciana, assume a educação como um processo formativo multifacetado, reflexivo um contraponto à educação bancária também criticada por Freire²².

O autor propõe que há uma influência das estruturas da sociedade no processo educativo e que essas influências se fazem pelos caminhos do currículo do sistema administrativo e do sistema jurídico. Na figura seguir, montamos um diagrama que procura representar as relações entre currículo, sociedade e processo educativo:

Figura 1 - Influências das estruturas sociais sobre o processo educativo.



Fonte: Adaptado de Sacristán (2017). Elaborado pelo autor (2023).

Pode-se perceber que, de acordo com Sacristán (2017), o processo educativo é o resultado dessas influências e interações e se considerarmos que o poder da escola se limita, nesse contexto, à elaboração do currículo, portanto a discussão sobre currículo e sua construção deve ganhar maior relevância²³.

Para Saviani (2011, p.17) o currículo é a “organização do conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares” ao que complementa

²² Como é sabido, Paulo Freire criticava o modelo tradicional de educação, especialmente pela falta de reflexão e o foco na aprendizagem irrefletida e descontextualizada.

²³ Não queremos limitar ou legitimar a limitação da esfera de atuação da escola, pelo contrário, ao reconhecer que é da escola, enquanto instituição, o poder para a elaboração do currículo a colocamos, sob alguns aspectos, em pé de igualdade com os atores importantes da sociedade, pois mesmo que restringida pelo sistema administrativo e regulamentada pelas normas e leis vigentes deve ter autonomia para elaborar seu próprio currículo.

apontando que “um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria” (Saviani, 2011, p.17).

Nota-se que Saviani (2011), ao definir currículo, leva em consideração também os espaços escolares. Assim a concepção abrangente de currículo apresentada por ele como sendo a própria escola em funcionamento remete ao currículo como fenômeno, que dialoga com o entendimento de Sacristán (2017) acerca das influências das estruturas sociais sobre o processo educativo.

Nesse mesmo caminho, segue a proposta de Veiga (2018) que em sua discussão sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP), e sua construção, faz algumas observações muito pertinentes sobre o currículo:

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. Neste sentido, o currículo refere-se à organização do conhecimento escolar (Veiga 1998, p. 26-27).

Na esteira do que apontam Sacristán (2017), Saviani (2011) e Veiga (2018), entendemos que o currículo dialoga com os processos de ensino e as concepções da sociedade. Assim, é indispensável que sua construção permita ao docente e ao aluno que ultrapassem os limites da educação bancária e se permitam refletir sobre outras questões importantes, como a ética, que é nosso foco de atenção neste trabalho.

No *lócus* da pesquisa assumimos a proposta contida no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo IFPA Campus Conceição do Araguaia, como sendo a expressão do currículo positivado para este curso nesta instituição. Mais adiante, apontamos nossas observações sobre o documento, considerando os aspectos delineados na obra de Sacristán (2017) em diálogo com as determinações dos sistemas administrativo e jurídicos vigentes.

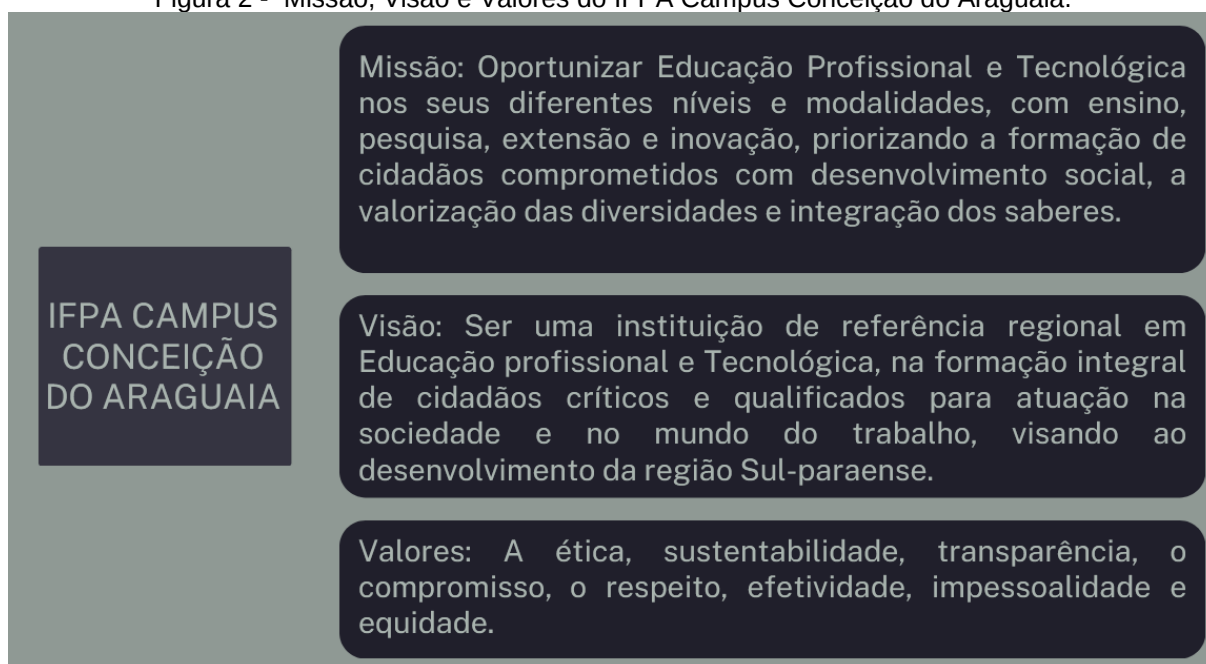
Se faz necessário esclarecer que, traríamos à discussão o PPP do Campus Conceição do Araguaia, pois de acordo com Veiga (2018) o PPP, e sua construção coletiva, está diretamente vinculado ao conceito de currículo como uma construção social. Entretanto, não encontramos o PPP da instituição²⁴, e na busca e leituras que

²⁴ Sobre o PPP somente foi possível encontrar a portaria que designou a comissão para conduzir a construção do documento. A comissão designada por meio da Portaria 136/2016 datada de 08 de junho de 2016, publicada no Boletim de Serviço do IFPA nº 14/2016 tinha 11(onze) membros, tendo

fizemos nos pareceu conveniente incluir, na lacuna deixada pelo PPP, as discussões sobre o Plano de Desenvolvimento do Campus (PDC) pois o documento traz algumas contribuições que julgamos pertinentes para nossa abordagem.

No PDC do Campus Conceição do Araguaia constam como valores da instituição “a ética, a sustentabilidade, o compromisso, o respeito, a efetividade, a impessoalidade e a equidade” (IFPA, 2021). É interessante notar que a ética inicia a lista de valores que o documento contempla, talvez de forma inconsciente, a instituição assume a importância da ética, pois em última análise os demais princípios seriam vazios se a ética for excluída.

Figura 2 - Missão, Visão e Valores do IFPA Campus Conceição do Araguaia.



Fonte: Adaptado de IFPA (2021). Elaborado pelo autor (2023).

A construção do documento em torno da ética encontrada reflete a proposta conceitual dos Institutos Federais, uma vez que apontam para uma formação humana integral dos sujeitos, buscando ofertar formação aos discentes com “ética, autonomia intelectual, pensamento crítico-reflexivo e espírito de pesquisa” (IFPA, 2021), como produto, se é que podemos chamar assim, a formação visa preparar o egresso para o exercício pleno da cidadania como cidadão consciente de suas responsabilidades e com capacidade para ser um agente transformador dos elementos técnicos, ambientais e sociais (IFPA, 2021).

uma pedagoga como presidente, quatro docentes, um discente e cinco servidores da carreira dos técnicos administrativos em educação.

O PDC do Campus Conceição do Araguaia traz consigo determinações que ressoam nos PPCs pois, de certa forma, o documento parece ocupar a lacuna do PPP enquanto instrumento de direcionamento das ações da instituição. Essa aproximação pode ser vista no objetivo geral do curso técnico em informática integrado ao ensino médio que, conforme consta no PPC, visa

Proporcionar formação técnica-informacional de nível médio em informática na forma integrada, por meio do desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos, habilidades, comportamentos e aptidões do profissional, nas quais desenvolva-se uma relação singular-particular-universal com as múltiplas relações sociais existentes, em cuja totalidade insere-se a vida, e através do pensar holisticamente possa contemplar a necessidade do aprender permanente que lhe permitirá o acompanhamento da evolução dos conhecimentos, considerando a evolução tecnológica, as necessidades advindas do contexto político-social, e as exigências relevantes do mundo do trabalho. (IFPA, 2020, p. 10).

Pode-se observar que a ética, mesmo que de forma implícita, está presente no objetivo geral e que, de acordo com o PPC (IFPA, 2020), espera-se que o egresso do curso tenha, entre outras, as habilidades para atuar de modo cooperativo, se comunicar, agir com ética e confiança e responsabilidade além de ser participativo e ter visão empreendedora no desenvolvimento de atividades tecnológicas e técnicas ligadas à informática. Atingir esse objetivo deixando de lado as discussões sobre a ética é inconcebível.

Ao nos aproximarmos das discussões sobre ética e currículo convém trazer à luz a contribuição de Freire (2020), que entende a ética como componente indissociável da formação e da atuação docente. O autor nos apresenta sua concepção sobre o tema pontuando que

A ética de que falo é a que se sabe traída e negada nos comportamentos grosseiramente imorais como na perversão hipócrita da pureza em puritanismo. A ética de que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero, de classe. É por esta ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens ou com adultos, que devemos lutar. E a melhor maneira de por ela lutar é vivê-la em nossa prática, é testemunhá-la, vivaz, aos educandos em nossas relações com eles (Freire, 2020, p. 17).

Paulo Freire, patrono da educação brasileira, mesmo não tendo tratado especificamente sobre EPT, tem sua visão sobre a educação e a formação dos indivíduos impregnada pela práxis encontrada em toda a sua obra, talvez sua visão apaixonada resulte numa definição um pouco menos formal se comparada à definição de Vázquez (2020). Contudo é perfeitamente alinhada à proposta da escola unitária de Gramsci “na qual seja dada à criança a possibilidade de ter uma formação de

tornar-se homem, de adquirir aqueles critérios gerais que servem para o desenvolvimento do caráter” (Gramsci, 2010, p. 66).

Para seu ideal de escola unitária Gramsci (2010, p. 66-67) defende que a “escola profissional não deve se tornar uma incubadora de pequenos monstros aridamente instruídos para um ofício, sem ideias gerais, sem cultura geral, sem alma, mas só com o olho certo e a mão firme”. A formação omnilateral pressupõe para Gramsci que é possível formar o homem integral, contanto que sua formação se dê em uma cultura educativa e não só informativa, ou não só de prática manual.

Como complemento, Ramos (2008) tratando da concepção do ensino médio integrado, assevera que na construção do currículo dessa modalidade de ensino, que tem como fundamento e objetivo a formação humana integral, devem ser levadas em consideração e integradas todas as dimensões fundamentais que compõem a formação do indivíduo humano. Dentre essas dimensões, está listada a dimensão dos valores pois conforme a autora os grupos sociais compartilham valores éticos, morais, simbólicos esses valores sustentam a organização, a ação e a produção estética, artística destes grupos.

A ética é fundamental. Portanto, é necessário que ela tenha seu espaço no currículo e nas discussões que envolvem o ambiente escolar, e ainda que não possamos comparar as obras de Gramsci, Freire e Ramos (pelo vulto das contribuições de cada um desses autores), todos fizeram contribuições valiosas. É certo que a obra de Gramsci tem um impacto global e seu pensamento influenciou vários outros autores, entretanto, quando abordamos o tema ética e currículo é impossível negar que as ideias dos autores convergem para a construção de um currículo abrangente, crítico e reflexivo e cabem todas, a nosso ver, dentro da proposta de formação humana integral defendida pelos profissionais da EPT no Brasil.

Ao analisar os documentos e a legislação, fica claro que há espaço, ao menos em teoria, para que os profissionais da EPT, em maior ou menor medida, incluam a ética e reflexões nela pautadas no processo de formação dos alunos. Entretanto é preciso saber se esta discussão presente na legislação e nas normas alcança, de fato, a prática docente, se há vontade, capacidade e possibilidade real de fazer dessas discussões na realidade do cotidiano da escola. Acreditamos que esse é o maior dos desafios: formar cidadãos éticos em novos cenários e com a redução da carga horária de cursos e de componentes críticos do currículo.

2.4 Aproximações entre conceitos, normas e práticas

Ética e moral, independente das concepções político-ideológicas, sempre estiveram presentes na discussão do currículo escolar. Durante os governos militares eram campo da disciplina curricular Educação Moral e Cívica, tratadas como ferramentas ideológicas no período da ditadura, num período mais recente aparecem como conceitos de temas transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)

Como um tema transversal, a ética foi tratada nos PCNs como ponto norteador para reflexões. O documento aponta que a ética deve fazer interrogações sobre a legitimidade das práticas e dos valores consagrados pela tradição e pelos costumes, nesse sentido a reflexão crítica da ética pode abarcar desde a dimensão das relações pessoais, das relações das pessoas com as instituições e as relações entre as instituições. “Trata-se, portanto, de discutir o sentido ético da convivência humana nas suas relações com várias dimensões da vida social: o ambiente, a cultura, o trabalho, o consumo, a sexualidade, a saúde” (Brasil, 1998, p.25).

De forma semelhante, como apontamos anteriormente, podemos ver referências à ética na nossa LDB pois podemos notar que, a despeito dos fundamentos e ideologias norteadoras, os objetivos propostos nessa Lei para o Ensino Médio parecem dialogar, em certa medida, com a proposta de formação defendida na EPT, que somente passou a existir enquanto política pública, em 2008, com a criação dos Institutos Federais.

Ainda nessa linha, a reforma do Ensino Médio, culminou com criação da BNCC, onde a ética e a moral são citadas na discussão de competências em todas as áreas de conhecimento tratadas no documento, inclusive sendo a ética listada no rol das competências gerais da educação básica. Porém é evidente que a simples menção do conceito nos documentos não implica no interesse ou mesmo na possibilidade de que tais práticas e reflexões ocorram no contexto da educação básica, em nosso caso, na EPTNM.

Por isso, a análise do PPC do curso técnico em informática integrado ao ensino médio do Campus Conceição do Araguaia buscou ponderações mais incisivas como indicadores de que toda discussão teórica, em algum momento, chegará na sala de aula. A seguir estão pontuadas as descobertas.

O PPC estipula que o egresso terá as seguintes habilidades: “cooperativismo, comunicação, ética e confiança, atuação responsável, participativa e empreendedora no desenvolvimento de atividades tecnológicas e técnicas ligadas à Informática” (IFPA, 2021). O documento aponta que a formação oferecida permitirá que, entre outras capacidades, os egressos “atuem com base em princípios e de maneira sustentável”.

É necessário reconhecer que há certo interesse em fazer constar ética como parte integrante da formação o que coaduna com os autores que citamos anteriormente, em especial, Gramsci, Ramos e Freire. Ainda na relação entre normas e práticas o IFPA (2020) afirma que 63% do itinerário formativo do curso está vinculado à proposta da BNCC, novamente somos levados a crer que há espaço para a ética pois, como já estabelecemos, a BNCC trata a ética como tema transversal, que pode, ao menos em teoria, fazer da ética parte de todas as disciplinas da grade.

Na prática, menções diretas à ética se fazem presentes em apenas 4 das 48 disciplinas previstas na matriz curricular. São elas: Filosofia 1 e Empreendedorismo, que trazem a ética na ementa; Filosofia 2, trazendo a ética como um dos títulos da bibliografia complementar; e Biologia 3, que aborda a ética como tema interdisciplinar. Encontramos ainda os termos estética, moral e moralidade os quais facilmente podem induzir a reflexões sobre a ética, num total de 4 vezes. Por fim, julgamos relevante a indicação da existência, no acervo do curso, da obra *Ética na computação* (Masiero, 2008), sendo a única obra que traz a ética no título listada como parte de acervo no PPC.

As ocorrências citadas, por sua pequena quantidade, não transportam para o currículo o interesse que a instituição diz ter em formar cidadão éticos, a mesma situação é vista também que no trecho que trata da prática profissional o documento elenca variados formatos:

projeto Integrador de pesquisa ou de extensão; projetos de pesquisa e/ou intervenção; pesquisa acadêmico-científica e/ou tecnológica Individual ou em equipe; estudo de caso; visitas técnicas; Seminários, Encontros, microestagio(sic); atividade acadêmico-científico-cultural; laboratório (simulações, observações e outras); oficina; empresa; ateliê e escola (IFPA, 2021, p 59-60).

O trecho não faz qualquer menção aos aspectos reflexivos que se espera ver quando se aborda os temas educação e trabalho no contexto da EPT, se limita a apontar o caráter indissociável da relação entre os temas. Nesse ponto, o PPC abre

margem para possíveis ações e atuações irrefletidas que não coadunam com os preceitos da formação humana integral.

Em resumo, a despeito de toda a discussão teórica sobre a ética e suas implicações no currículo, no *lócus* da pesquisa que conduzimos há uma grande distância entre teoria e o currículo existente e, mais adiante, quando discutirmos os dados coletados apontaremos como se dá tal relação com a percepção dos alunos do grupo pesquisado.

3 A ÉTICA NOS AMBIENTES VIRTUAIS

Em nossa pesquisa buscamos compreender do ponto de vista da ética o fenômeno das relações mediadas por tecnologias, não limitadas ao contexto das aulas remotas. Nosso contexto é a EPTNM ou, mais especificamente, seus alunos. Buscamos entender se toda a discussão sobre a ética que se encontra na legislação e nos currículos alcança e tem impacto na formação dos alunos da EPT e na sua visão de mundo.

Esta abordagem, que entendemos e classificamos como fenomenológica, implica em procurar compreender todo o contexto que envolve o fenômeno estudado e gera a necessidade de se limitar no tempo, no espaço e no contexto o que se pretende observar, analisar e compreender para tornar possível a tarefa.

Tomamos como recorte temporal a transição entre a crise sanitária provocada pelo Covid-19 e o retorno às atividades pós-pandemia e adotamos como limitação espacial e de contexto as percepções dos participantes que gentilmente concordaram em participar da pesquisa.

3.1 Primeiras menções

Nas buscas realizadas, as primeiras menções à ética em ambientes virtuais relacionadas ao contexto escolar encontradas datam de 2014 e 2015, ambas em artigos publicadas na revista Educação. Importante ressaltar que os artigos abordaram temas ligados à ética nos ambientes virtuais por um viés formal, no intento de dar ao seu público (profissionais da educação básica) direcionamentos e provocar reflexões especialmente sobre a responsabilidade (civil) das escolas e dos gestores.

Pescarini (2014) no artigo intitulado “Ética também na máquina” parte da informação de que, na época de sua publicação, cerca de 20% das instituições de ensino contavam com acesso à internet em sala de aula²⁵ e discute as responsabilidades da escola sobre seguintes temas, *cyberbullying*, *sexting*, plágio e identidade visual. A autora alerta sobre a necessidade de precauções advindas do dever de guarda que a escola tem para com os alunos.

Pinto (2015), ao discutir os dilemas que envolvem a utilização de redes sociais por escolas, constrói suas considerações em torno da problemática da exposição dos alunos com ou sem a autorização dos responsáveis, discute ainda o uso das redes sociais pelos alunos, professores, gestores e, novamente, sobre a possibilidade de responsabilização civil da escola em situações específicas.

Alves (2015), ao analisar a ética na relação entre professores e alunos quando mediada por sistemas de educação à distância, defende a necessidade de uma postura ética reflexiva do docente/tutor para com o aluno, pois segundo ele, é

Importante ainda considerar a relação mediada pela tecnologia, a qual, superdimensionada em seu poder de superar distâncias, de tornar presente o ausente, possibilitando encontros e educação no universo da virtualidade, também possibilita o anonimato, o falso, o disfarce. [...] Nesse caso, avulta ainda mais a importância do encontro com o outro (aluno) e do diálogo vivo e concreto considerado em cada interação (Alves, 2015, p 346).

É importante perceber que, há quase uma década, os temas que hoje discutimos como atuais já chamavam a atenção e geravam preocupação entre gestores e especialistas. Outro fator importante é se conforme Pescarini (2014) 20% das escolas já contavam com internet na sala de aula, a pandemia mostrou que esse cenário continua desigual, continua antiético.

3.2 (Novos) espaços pedagógicos

A discussão sobre a ética nos ambientes virtuais passa pela necessidade da identificação de tais ambientes. No que se refere aos espaços educativos, assevera Pacheco (2015, p. 7) que “a educação não ocorre apenas nos espaços de educação formal. Ela resulta das experiências vivenciadas em todos os espaços da sociedade pela ação do conjunto”. Os diversos arranjos adotados durante a pandemia partiram da necessidade de tentar aproveitar qualquer meio viável disponível como espaço

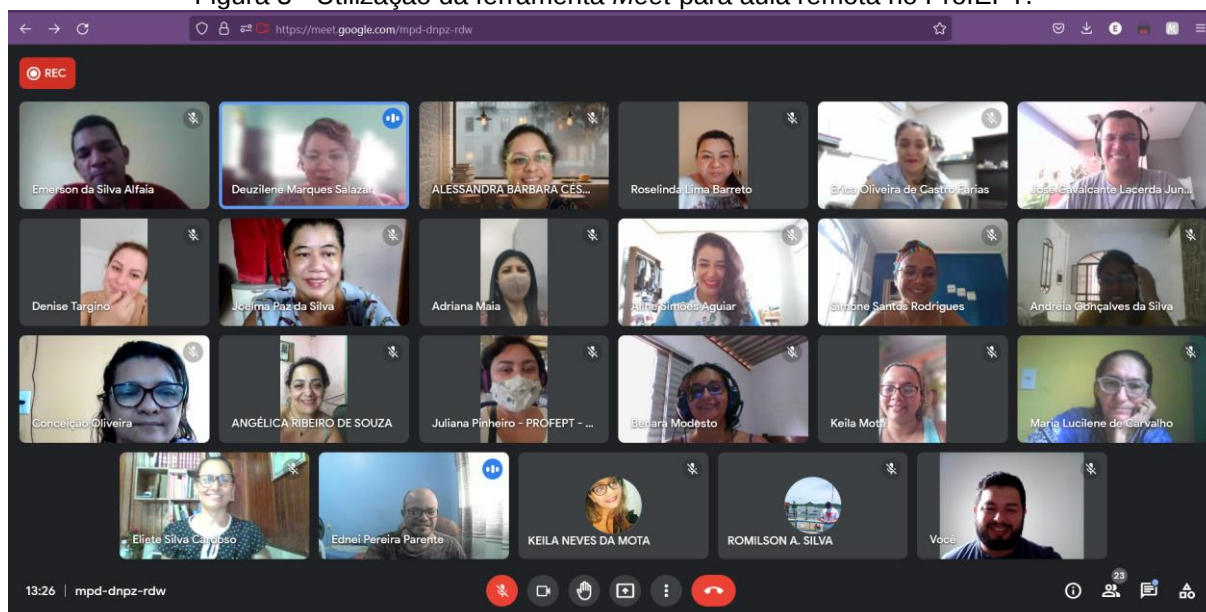
²⁵ O texto cita como fonte da informação uma pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br).

oportuno para as relações de ensino e aprendizagem. Se antes se reconhecia a possibilidade de educação nesses espaços, durante a pandemia eles foram tomados não apenas como possíveis, mas sim como necessários.

Oliveira *et al.* (2018, p. 94) adotaram a expressão “espaços de aprendizagem” os quais, os autores defendem que são locais nos quais o conhecimento é estabelecido de forma física ou virtual e que facilitam o processo de ensino e aprendizagem. Vejamos que bem antes da Covid-19, já se pontuavam os ambientes virtuais como espaços de aprendizagem, convém esclarecer que se referiam aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), utilizados nos cursos ofertados na modalidade EaD.

O contexto trazido pela pandemia e a necessidade de isolamento social forçou a quebra de muitos paradigmas e rompeu com a tradição dos espaços pedagógicos como sendo somente as salas de aula. No auge da crise, todas as escolas foram fechadas e da pré-escola à pós-graduação todos tiveram de se adaptar aos arranjos do ensino remoto emergencial. A figura abaixo representa esta situação, ao mostrar a realização de aulas de disciplinas obrigatórias do ProfEPT de forma remota.

Figura 3 - Utilização da ferramenta Meet para aula remota no ProfEPT.



Fonte: Acervo do autor (2021).

As restrições impostas para o combate ao vírus fizeram nascer os novos arranjos. Assim as salas de aula saíram dos prédios das escolas e passaram a existir, de forma maciça, no mundo virtual. Surgia assim o Ensino Remoto Emergencial (ERE). A educação no formato EaD já existia e era bastante difundida, porém, foi o

ERE que provocou o contato de todos os níveis de educação com o formato de ensino não presencial.

O ERE surgiu formalmente com a publicação da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 do Ministério da Educação no Diário Oficial da União. O documento continha a autorização emergencial para “a substituição das disciplinas presenciais[...], por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais por instituição de educação superior integrante do Sistema Federal de Ensino”, de início a medida valeria somente para esse público e somente até o dia 31 de dezembro de 2020.

Outros instrumentos normativos vieram para regulamentar a situação como a Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, pelas instituições e pelas redes escolares; A Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP nº 2/2020, de 10 de dezembro de 2020, que trata das diretrizes nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040; o Parecer CNE/CP Nº 5/2020, que trata da “reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid - 19” e; Parecer CNE/CP Nº 11/2020, que apresenta as “Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia” (Brasil, 2021, p. 15).

Sobre este cenário Castaman e Szatkoski (2020) apontam as dificuldades que professores, alunos e gestores tiveram para se adequar ao ERE ainda no primeiro semestre de 2020, analisando a situação no IFAM – Campus Parintins, concluem que menos de 60% dos alunos acessaram as aulas no período estudado e que mesmo com o esforço institucional, o modelo de EaD proposto não foi efetivo no período. Não obstante, segundo as autoras, foi possível perceber alguns avanços nesse período:

O primeiro remete a retomada da legislação sobre EaD para a discussão acadêmica, em especial, nas instituições públicas, como uma necessidade diante do desenvolvimento inegável do avanço das TDIC e do mundo em que o educando está inserido, **possibilitando repensar os processos de ensino-aprendizagem neste contexto vivido e nos que se seguirem** (Castaman; Szatkoski, 2020, p. 19-20, grifo nosso).

No primeiro avanço Castaman e Szatkoski (2020) fazem referência à necessidade de se repensar a educação nesse cenário. Essa observação tem aproximações com este estudo, pois, se já ficou estabelecido que não há muito espaço

para a ética no currículo o qual foi pensado para uma aplicação totalmente presencial, o que se poderá esperar enquanto reflexão da ética para os ambientes virtuais? É certo que durante a pandemia não houve tempo hábil para decisões precedidas de profunda reflexão, porém temos a obrigação de discutir agora o que foi aprendido à força, e os conhecimentos, métodos e meios sobre os quais precisamos avançar.

Outros dois avanços tratam das ações da gestão na condução do processo de adaptação ao cenário da pandemia e da mobilização dos professores que se empenharam, inclusive financeiramente, para viabilizar a realização das atividades. Sobre essa realidade, as autoras apontam que se deve enfatizar “o empenho efetivo de todos os educadores na tarefa e no desafio de viabilizar as atividades [...] tornando o momento excepcional com aprendizagens significativas [...]” (Castaman; Szatkoski, 2020, p. 20). Por fim, tratando daqueles alunos que conseguiram participar das atividades remotas, pontuam que se deve ressaltar

[...] o envolvimento dos estudantes que conseguiram acesso nas atividades, **na partilha de experiências online, no diálogo científico e intelectual nas redes sociais, no uso das mídias sociais para um fim educativo e na postura dos mesmos durante a abordagem das aulas e dos conteúdos nos aplicativos** e no SIGAA (Castaman; Szatkoski, 2020, p. 20, grifo nosso).

As conclusões de Castaman e Szatkoski (2020) descrevem um cenário de aprendizado desafiador, seja para a instituição, que teve de reagir ao fluxo de decretos, resoluções e orientações dos órgãos superiores, seja para os docentes, que tiveram de se reinventar e, em sua maioria, aprender a lidar com ferramentas tecnológicas com as quais não estavam habituados e, principalmente, para os alunos da EPTNM, que mesmo já estando habituados com as interações nas redes sociais durante a pandemia tiveram de se adaptar e, por vezes, atuar nesses mesmos ambientes como participantes dos processos de ensino e aprendizagem.

Na mesma seara, Szatkoski *et al.* (2023) ao discutirem as implicações do ERE na pós-graduação, concluem que a utilização de ferramentas baseadas em tecnologia foram fundamentais para garantir que estudantes, apesar da impossibilidade de encontros presenciais, pudessem ingressar e percorrer o caminho da pós-graduação.

3.3 Redes sociais

As redes sociais fazem parte do cenário dos ambientes virtuais. Se na seção anterior tratou-se das possibilidades que a educação à distância ou mesmo o ensino

remoto emergencial trazem e as implicações da ética nesse cenário, as condições verificadas nas redes sociais é bem mais perturbadora.

Ao refletir sobre os desafios de avaliar a ética nas redes sociais, Mendes (2022, p. 10) aponta que “A ética parece sempre estar atrasada em relação à realidade. Esse atraso causa não poucos sofrimentos e injustiças enquanto a consciência ética não se impõe para estabelecer novos limites que se fazem necessários”. O autor pondera que, mesmo com os potenciais benefícios dessas redes há problemas sérios na conduta das empresas que as dirigem.

Para o autor “não é fácil distinguir, no contexto das redes sociais, entre moral, moralmente questionável e imoral, sobretudo porque há uma grande tendência em se interpretar esses termos cada vez mais de modo subjetivo” (Mendes, 2022, p. 10). Esse fenômeno é uma realidade, os dados da pesquisa deram um pequeno vislumbre, pois quando os participantes da pesquisa foram instados se manifestarem sobre temas como *Bullying* e *Cyberbullying*, houve os que se reconheceram como vítimas, porém não houve quem se reconhecesse como autor, que denota a relativização de conceitos e da violência. Mendes finaliza concluindo que

é uma verdadeira ilusão, senão uma ideologia alienante, acreditar que as redes sociais são um espaço democrático e socializante. Não se trata de um espaço de igualdade e nem de equidade. Trata-se de uma realidade que segue, em grande medida, a lógica do capital e do poder de umas poucas corporações internacionais (Mendes, 2022, p. 11).

Todas as discussões envolvendo a ética, seja nos novos ou antigos espaços pedagógicos, seja nas redes sociais, são válidas. Porém é preciso fazer com que essa discussão chegue aos maiores interessados nela, os alunos, pois somente quando eles forem chamados a assumir seu lugar de fala é que avançaremos, seja na melhoria das relações nas salas de aula ou nos demais ambientes, a formação humana integral deve isso aos alunos e à sociedade.

4. METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

No que se refere à abordagem metodológica foi adotada a postura da pesquisa fenomenológica que “trata-se de um tipo de pesquisa cujo objeto é o próprio fenômeno como se apresenta à consciência, [...] se preocupa em interpretar o mundo com base na consciência do sujeito” (Marconi; Lakatos, 2019, p. 312). Para Gil (2008, p.14) “o intento da fenomenologia é, pois, o de proporcionar uma descrição direta da experiência tal como ela é, sem nenhuma consideração acerca de sua gênese psicológica e das explicações causais que os especialistas podem dar”. Para Triviños

A fenomenologia é o *estudo das essências* e todos os problemas [...] É ambição de uma filosofia que pretende ser uma “*ciência exata*”, mas também uma exposição do espaço, do tempo e do “*mundo vivido*”. É o ensaio de uma *descrição direta de nossa experiência tal como ela é*, sem nenhuma consideração com sua *gênese psicológica* e com as explicações causais que o sábio, o historiador ou o sociólogo podem fornecer dela. (Triviños 1987, p. 43, grifos do autor).

A opção pela abordagem fenomenológica teve como intento permitir a análise mais distanciada, de forma que a interferência da pesquisa fosse mínima sobre o fenômeno pesquisado, dado que se trata de um tema relevante, porém sensível em alguns aspectos.

4.1 Cenário, participantes e instrumentos de coleta de dados

A escolha do local se deu por vários fatores, o primeiro foi o da conveniência, dado que o Campus é o local de trabalho do pesquisador. O segundo é o público, na cidade não há outras instituições que ofereçam qualquer modalidade de ensino técnico, ou seja, somente nesse Campus seria possível encontrar o público do qual seriam selecionados os participantes.

O último fator engloba o interesse em retribuir na forma do produto educacional à instituição em que o pesquisador desenvolve seu trabalho, que prestou o apoio com a concessão de horário especial e de 18 dias de afastamento durante o curso. Esta pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Conceição do Araguaia, localizado na Avenida Couto Magalhães, nº 1649, bairro Setor Universitário, na cidade de Conceição do Araguaia - Pará.

Figura 4 - IFPA Campus Conceição do Araguaia



Fonte: Portal A Notícia, 2020.

O Campus Conceição do Araguaia carrega em seus valores a ética, a sustentabilidade, o compromisso, o respeito, a efetividade, a impessoalidade e a equidade e tais valores dialogam com a missão e a visão da instituição, além de se alinharem com proposta conceitual dos Institutos Federais (IFs), uma vez que apontam para uma formação integral dos sujeitos.

No Plano de Desenvolvimento do Campus - PDC (IFPA, 2021) o Campus Conceição do Araguaia atribui a si a missão de oportunizar educação profissional e tecnológica, com foco na formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento social. Tem como visão se tornar referência em formação integral de cidadãos críticos.

Para a realização da investigação, foram convidados discentes e docentes do terceiro ano do curso técnico em informática integrado ao ensino médio, o projeto avaliado e aprovado pelo parecer nº 5.519.469 do Comitê de Ética em pesquisa – CEP do Instituto Federal do Amazonas - IFAM (Anexo I) previa a participação de 25 alunos e 5 docentes, dado que esses eram os números de alunos que frequentavam as aulas e de professores que ministraram aulas para a turma durante o período de aulas remotas e nos períodos posteriores, sendo inclusive o único critério, o qual pode ser encarado tanto como critério de inclusão como de exclusão dos participantes.

Os participantes tiveram acesso aos questionários após explanação e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ou apresentação Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), no caso dos alunos menores. Na comunicação com os participantes foi enfatizado o caráter voluntário da participação no estudo.

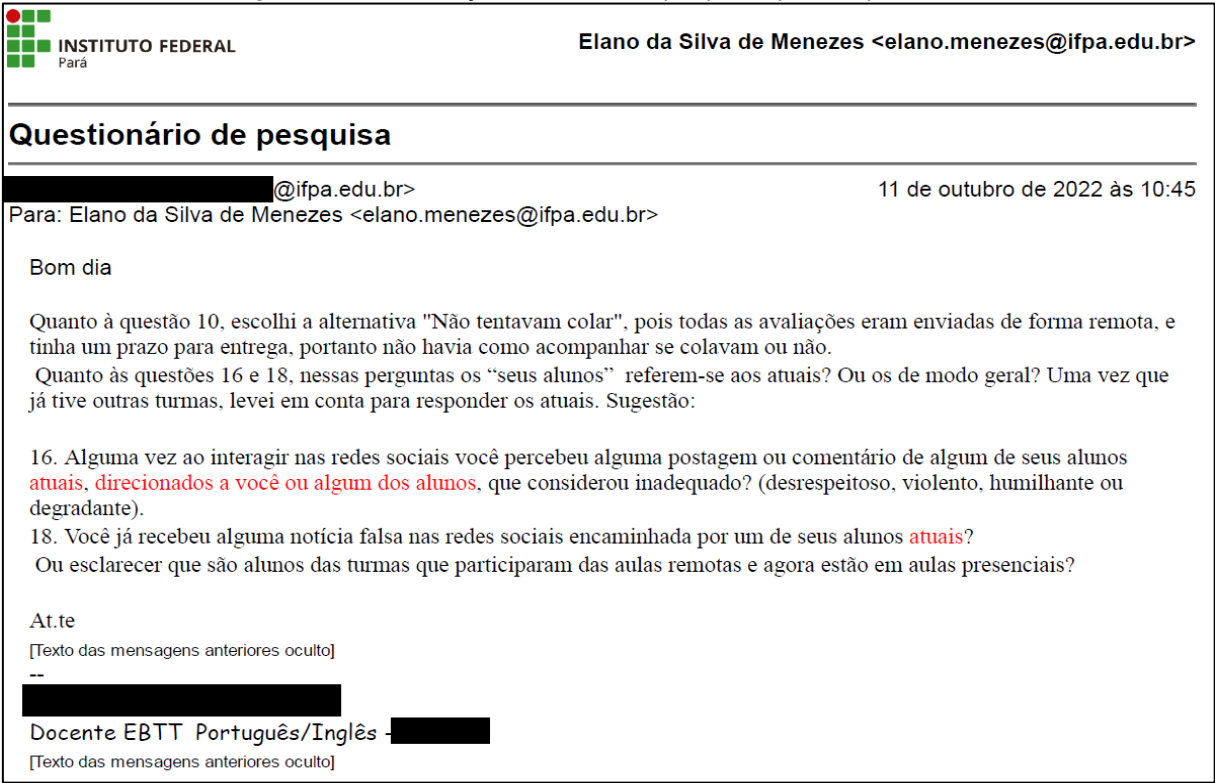
O projeto de pesquisa foi elaborado durante a pandemia do Covid-19, o que implicou tanto na escolha do instrumento (questionário) quanto na escolha do modo de aplicação (*online*), pois, como não havia previsão sobre o retorno das atividades normais, a preparação previa a possibilidade (ou necessidade) de aplicação do instrumento de forma remota.

Marconi e Lakatos (2019, p.338) definem a técnica de coleta de dados por meio de questionários como “um conjunto de questões que se submete ao pesquisado, objetivando obter informações que serão necessárias ao desenvolvimento da pesquisa”, Richardson (2017) esclarece que essas informações podem ser, entre outras coisas, sobre conhecimentos, atitudes e aspectos sociodemográficos.

Foi realizado o teste do questionário com um grupo de alunos com mais de 18 anos fora do público selecionado para a pesquisa. Desse momento de validação do questionário participaram 10 alunos e 1 docente no período de 10 a 14 de outubro de 2022. O resultado do teste mostrou que o instrumento tinha o potencial de levantar junto aos participantes informações relevantes para o estudo proposto.

O momento de avaliação permitiu ainda a melhoria de alguns aspectos do questionário e ponderações sobre o cuidado na comunicação com os participantes, dado que o docente que participou do teste teve a bondade de manifestar sua contribuição por e-mail (Figura 4), o que permitiu a antecipação de ocorrências que somente seriam identificadas no momento do preenchimento do questionário pelos participantes.

Figura 5 – Contribuição do docente que participou do pré-teste.



Fonte: Acervo do autor (2022).

Feitos os devidos ajustes, no dia 03 de março de 2023, na sala 204, foram apresentados aos alunos da turma F229XA os termos de assentimento e de consentimento (Apêndice B) bem como o questionário (Apêndice C).

Figura 6 – Apresentação do questionário e dos termos de consentimento e assentimento.



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Figura 7 – Esclarecimento de dúvidas quanto aos instrumentos.



Fonte: Acervo do autor, 2023.

O questionário destinado aos alunos continha 30 questões, sendo 10 discursivas e 20 objetivas. Considerando que a quase totalidade da turma era composta por alunos menores de idade, após os esclarecimentos das dúvidas os participantes levaram os materiais para casa para que pudessem apresentar aos seus responsáveis e solicitar deles a autorização para participação no estudo. A turma foi informada que os questionários e os termos seriam recolhidos na segunda feira seguinte (06/03/2023). Todavia pelo baixo retorno, a coleta finalizou apenas no dia 10 de março de 2023. Ao todo, 15 formulários foram devolvidos preenchidos.

Os docentes que se enquadravam no critério de ter trabalhado com a turma durante e após a pandemia receberam o questionário impresso (Apêndice E), contendo 21 questões sendo 12 objetivas e 9 discursivas, e o termo de consentimento (Apêndice C). Foram ainda informados sobre a possibilidade de participação via formulário eletrônico. Mesmo com o reiterado compromisso da manutenção do sigilo das respostas, alguns docentes se recusaram a participar do estudo alegando receio a respeito do vazamento de informações.

O quadro a seguir aponta as linhas gerais das informações que eram esperadas na manifestação dos participantes da pesquisa.

Quadro 1 – Dados coletados junto aos participantes por meio do questionário.

PÚBLICO	DADOS COLETADOS	FOCO DA ANÁLISE
Docentes	Concepções sobre o tema. Percepções das implicações do tema no contexto das atividades remotas	Conhecer a percepção que os docentes têm sobre ética. Identificar como e se os docentes incluem a discussão sobre a ética no trato com os alunos. Identificar eventuais distorções comportamentais percebidas pelos docentes no mesmo grupo de alunos no contexto das aulas remotas em comparação com as atividades realizadas de forma presencial.
Discentes	Concepções sobre o tema. Percepção das implicações do tema no contexto das atividades remotas Percepção das implicações do tema no contexto redes sociais Percepções/aspirações das implicações do tema no contexto do mundo do trabalho	Conhecer a percepção dos discentes sobre a ética e suas relações com: As atividades de aulas remotas; As atividades de aulas presenciais; Respeito com os colegas; Atuação nas redes sociais; Perspectivas quanto ao mundo do trabalho;

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Para a concretização dos objetivos da pesquisa foi de extremamente importante cada uma das contribuições recebidas, pois delas foi possível criar uma imagem do cenário no qual está inserido o objeto desta pesquisa.

4.2 Análise dos dados

Os dados coletados junto aos participantes foram tratados de duas formas distintas: os de natureza objetiva foram catalogados e agrupados em forma de gráficos que traduzem visualmente as respostas dos participantes e permitem inferências básicas acerca do assunto tratado.

Os dados coletados nas questões discursivas foram submetidos sempre que possível à metodologia da análise de conteúdo conforme orientações de Bardin (2011) e Franco (2012), o que permitiu a interpretação dos dados, a confirmação da hipótese inicial e serviu de fundamento para a elaboração do produto educacional.

O tratamento dos dados coletados na pesquisa observou as fases conforme disposição no quadro a seguir:

Quadro 2 - Fases da análise de conteúdo

FASE	AÇÕES EXECUTADAS
Pré-análise	• Leitura flutuante; • Preparação do material.
Exploração do material	• Categorização; • Quantificação.
Tratamento dos resultados obtidos e interpretação	Tratamento qualitativo para os dados analisados e classificados na fase anterior, nesta fase os resultados brutos são tratados de maneira que se obtenha deles a interpretações do fenômeno estudado.

Fonte: Elaborado pelo autor(2023).

É importante ressaltar que mesmo as análises feitas com base em procedimentos estatísticos simples, tais como a identificação de percentagens, como é o caso das respostas dadas às questões objetivas “permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise” (Bardin, 2011, p. 131).

A análise das respostas dos alunos foi dividida em seções, ou seja, em blocos de questões com o mesmo fundamento ou objetivo a fim de permitir uma compreensão de cada aspecto de forma individualizada, segue a lista das seções:

- Conceitos e implicações;
- Aspectos comportamentais na escola;
- *Bullying e Cyberbullying*;
- Aspectos comportamentais nas redes sociais;
- Conhecimento e relevância de materiais institucionais sobre o tema ética.

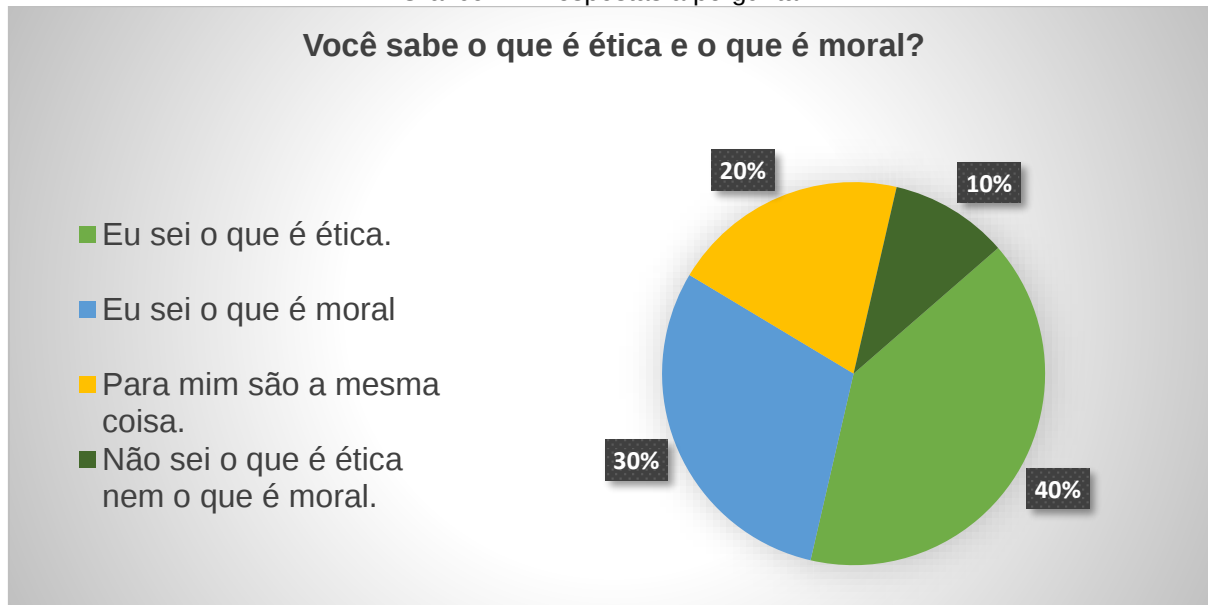
As respostas dos docentes que participaram da pesquisa serviram de complemento para a interpretação das respostas dos alunos, ou seja, seu uso foi secundário. Tomamos as respostas dos alunos como fontes primárias de informação.

4.2.1 Conceitos e implicações

Neste primeiro bloco foram condensadas as questões de 1 a 8, sendo as perguntas 1, 3, 5 e 7 questões objetivas e as perguntas 2, 4, 6 e 8 questões

discursivas. A seguir estarão dispostos os gráficos, categorias e interpretações elaborados com base nos dados. Ressalta-se que a aplicação do questionário em papel permitiu que alguns participantes não respondessem a todas as questões.

Gráfico 1 – Respostas à pergunta 1.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

Como se pode, ver a pergunta 1 revela que somente 10% dos participantes assume desconhecer os conceitos de ética e moral, 20% entendem que os termos são sinônimos e os 70% restantes parecem ter definições distintas para os termos. De certa forma esse entendimento acompanha as bases conceituais da pesquisa que trata os conceitos separadamente.

A pergunta 2 solicitava que o participante escrevesse sua definição de ética e moral. Das respostas dadas foi possível estabelecer 7 categorias, quais sejam:

Quadro 3 – Análise das respostas à pergunta 2.

CATEGORIAS	OCORRÊNCIAS
Diferenciação clara entre ética e moral	8 - P1, P2, P3, P4, P5, P6, P8, P15.
Comportamento adequado e respeito	6 - P4, P5, P9, P10, P11, P14.
Consciência e regulamentos	3 - P6, P7, P13.
Personalidade e costumes	3 - P8, P14, P15.
Educação e valores	4 - P4, P8, P10, P12.
Relatividade e relações sociais	3 - P3, P5, P13.
Reflexão e consciência individual	2 - P6, P7.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

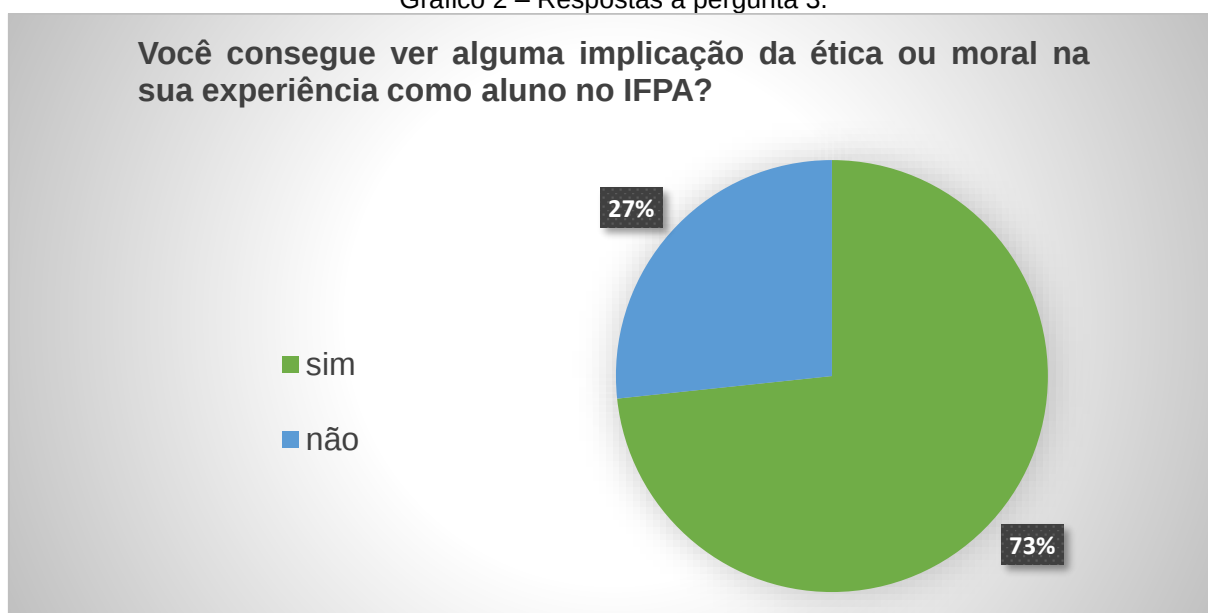
A análise das respostas dos participantes revela entendimentos diversificados e variadas percepções. Enquanto há sobreposições em certas áreas, cada resposta traz uma perspectiva única sobre como esses conceitos são compreendidos. Essa diversidade de opiniões ressalta a complexidade dos temas e a influência das

experiências individuais na formação das visões sobre ética e moral. Além das variadas respostas, é notável que todos os participantes tenham respondido à questão. A análise mostra ainda que 53% dos participantes fazem definições distintas para os conceitos de ética e de moral.

As categorias mostram que o sentido de todas as respostas transita dentro de um mesmo campo ideário. As opiniões dos alunos convergem para temas como comportamento, consciência, valores e reflexão, os quais entendemos bastante pertinentes e até mesmo esperados e ainda que se perceba certa dificuldade para a elaboração dos conceitos de forma geral os alunos têm entendimentos satisfatórios. Afinal, não era esperado que os trouxessem em suas respostas definições acadêmicas, especialmente considerando que a análise dos documentos mostrou que o espaço formal da ética no currículo, proposto para essa turma, é diminuto.

Continuando nas perguntas do bloco, no campo de conceitos e implicações, passamos a analisar as respostas dadas às perguntas 3 e 4 que tratam das implicações dos conceitos na rotina dos participantes enquanto alunos do IFPA.

Gráfico 2 – Respostas à pergunta 3.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

Fica evidente, pela manifestação de 73% dos participantes, que em sua maioria os alunos conseguem estabelecer esta relação (da ética com o ambiente escolar). Na pergunta 4, os participantes eram instigados a dar exemplos dessa relação. 5 participantes não responderam à pergunta. Segue a análise das respostas dos demais participantes.

Quadro 4 – Análise das respostas à pergunta 4.

CATEGORIAS	OCORRÊNCIAS
Comportamento no ambiente de aprendizado	5 - P1, P2, P3, P9, P13.
Relação com os professores	1 - P6.
Normas sociais e regras da escola	2 - P7, P11.
Organização no ambiente escolar	1 - P8.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

Enquanto alguns participantes destacam a influência da ética no comportamento dos alunos e nas relações com professores, outros podem não perceber uma conexão direta ou relevante entre os temas e sua vivência escolar. O que não foi uma surpresa, considerado que 27% dos participantes informaram na questão anterior, que não identificavam tal relação.

A categoria que engloba o tema comportamento no ambiente de aprendizado aglutinou respostas de 5 participantes, se tornando o tema de maior peso. A interpretação permite ver claramente que para os participantes o comportamento é o aspecto onde a ética ou a falta dela pode ser mais facilmente verificada, coadunando com a análise do par de questões 1 e 2 onde a categoria comportamento adequado e respeito juntou 6 manifestações.

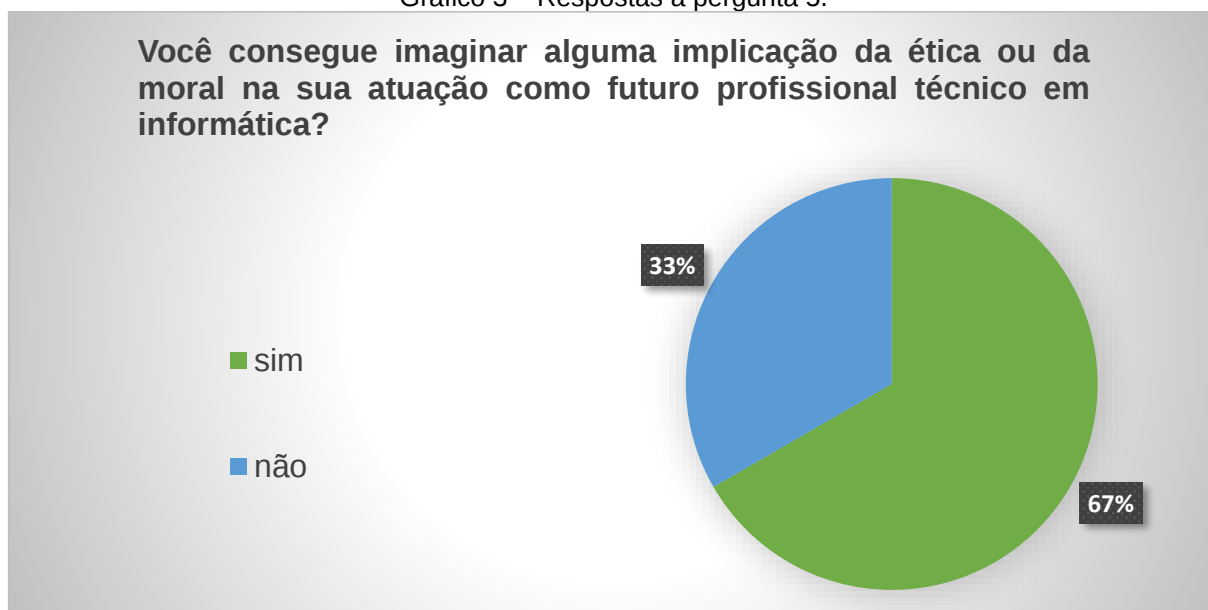
Uma observação relevante que emerge das falas é a consideração das normas sociais, organização escolar e respeito no ambiente escolar como áreas de implicação ética e moral. Da mesma forma é interessante perceber que alguns participantes inverteram a lógica da pergunta e ao invés de ponderar do ponto de vista do aluno para a escola (que quase sempre levará ao tema do comportamento) perceberam a ética naquilo que a escola oferece.

Dessas manifestações, invertidas, surgiram os temas relação com os professores e organização no ambiente escolar. Conforme manifestação do Participante 6 “Os professores são altamente éticos na execução de suas atividades e convivência com os alunos”, esse olhar é deveras interessante, pois a proposta da questão foi superada por tais manifestações o que mostra a capacidade de observação dos participantes.

O reconhecimento por parte dos alunos que os professores atuam pautados na ética é uma importante contribuição, pois valida a atuação dos docentes e ajuda na formação humana integral dos alunos, pois o exemplo também leva ao aprendizado. No caso, mesmo com a lacuna curricular o profissionalismo e a ética dos professores podem contribuir de forma significativa com a formação dos alunos.

A questão de número 5 abordou as concepções de ética e suas implicações com o mundo do trabalho. O esperado era que, por serem de alunos do terceiro ano do curso técnico que deve encerrar no segundo semestre de 2023, os participantes tivessem condições de fazer uma ligação razoável entre os conceitos e a expectativa da atuação profissional. O gráfico seguinte traz a indicação visual das respostas.

Gráfico 3 – Respostas à pergunta 5.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

Aproximadamente dois em cada três participantes consegue estabelecer a ligação entre ética e atuação profissional. Uma proporção semelhante de participantes respondeu à pergunta seguinte na qual era pedido que fosse dado um exemplo sobre o caso. Segue a análise das respostas dos demais participantes.

Quadro 5 – Análise das respostas à pergunta 6.

CATEGORIAS	OCORRÊNCIAS
Respeito e comportamento profissional	3 - P1, P2, P3.
Honestidade e integridade no trabalho	3 - P6, P8, P12.
Relação com normas e regras profissionais	2 - P9, P13.
Conexão com relações profissionais e clientes	1 - P14.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

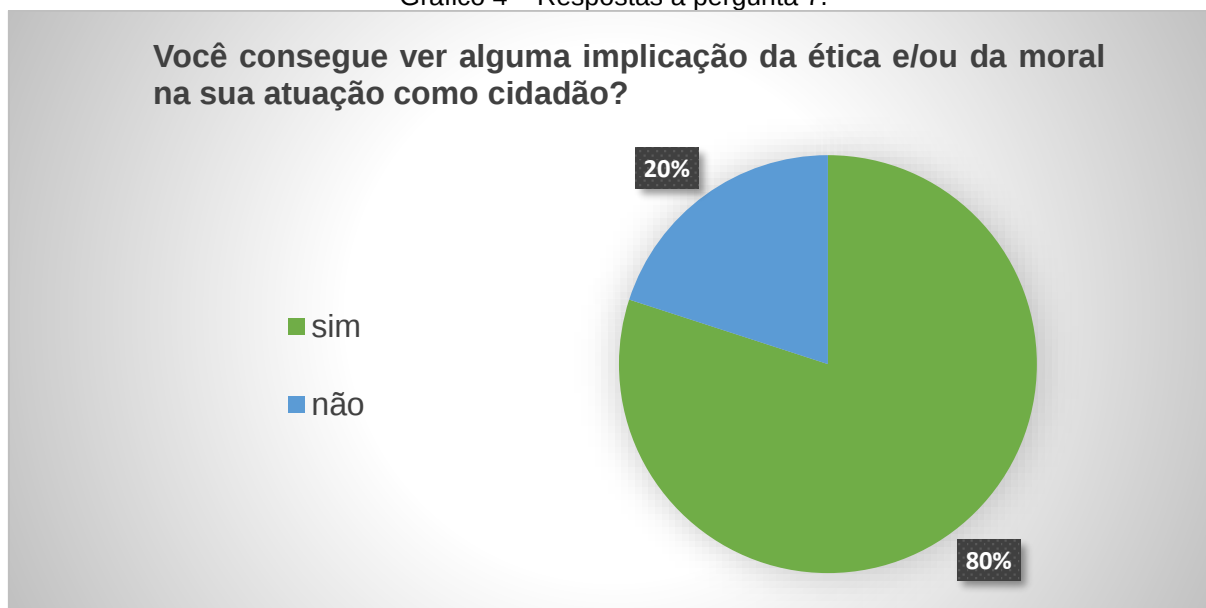
Chama a atenção que 33% dos alunos não consigam estabelecer essa relação, isso foi um dos fatores que levou à inclusão, no produto educacional, de um tópico para tratar de trabalho remoto. Podemos supor que tal situação seja um reflexo do pouco espaço dado à ética que encaramos como lacuna no currículo.

As categorias formadas pelas respostas recebidas, têm nos temas, palavras como respeito, honestidade, integridade que são conceitos que dialogam com a ética.

Também há temas mais operacionais como trabalho, regras, normas, além do surgimento do tema clientes. As categorias geram um grupo de temas pertinente para a discussão, permitem inferir que há, nesses alunos, a expectativa da necessidade de se observar a conduta no trabalho e de fazer reflexões sobre ele.

Para encerrar este primeiro, bloco as questões 7 e 8 buscavam suscitar a ligação entre ética, moral e cidadania. Seguem as análises das respostas.

Gráfico 4 – Respostas à pergunta 7.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

Nesta questão, 80% dos participantes se manifestaram no sentido de que percebem tais implicações. As respostas discursivas à questão seguinte foram deveras variadas e classificadas em 2 categorias conforme quadro abaixo:

Quadro 6 – Análise das respostas à pergunta 8.

CATEGORIAS	OCORRÊNCIAS
Respeito igualdade e comportamento responsável	5 - P1, P3, P7, P9, P11.
Valores pessoais e princípios guiadores	3 - P2, P8, P15.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

As respostas permitiram a geração de dois grupos temáticos: a primeira categoria contém os temas respeito, igualdade e comportamento responsável, que são entendidos como temas dedutivos, pois a relação que esses alunos fazem parte de uma observação do geral para o particular, a manifestação desse grupo tem ligação com aquilo que se espera de todos.

A segunda categoria faz um caminho inverso, e traz temas como valores pessoais e princípios guiadores, que são temas de clara postura indutiva que partem do indivíduo para o todo. Ambas as abordagens apresentadas, mostram o esperado,

ou seja, que os alunos possuem, de forma geral, conceitos naturais sobre ética e moral e suas implicações no cotidiano.

Como já posto anteriormente, em alguns casos, era esperado que os alunos pudessem estabelecer essas conexões com maior facilidade, especialmente no par de questões que tratou da relação dos conceitos com o mundo do trabalho, é necessário lembrar que, ao menos em teoria, esse grupo de alunos está finalizando seu percurso formativo na instituição, o que significa que a escola deve entregar à sociedade, até final de 2023, esses alunos aptos tanto para o trabalho quanto para a vida adulta em sociedade.

Os docentes que participaram da pesquisa informaram que costumam tratar de ética e moral com os alunos. O Participante docente 1 afirma que dialoga “com os alunos a respeito da pirataria de software. No Brasil, tem legislação a respeito, mas infelizmente muitos ignoram, mesmo sendo eticamente errado”. A manifestação do docente mostra que ele procura inserir a temática nos diálogos e discussões realizados de suas disciplinas.

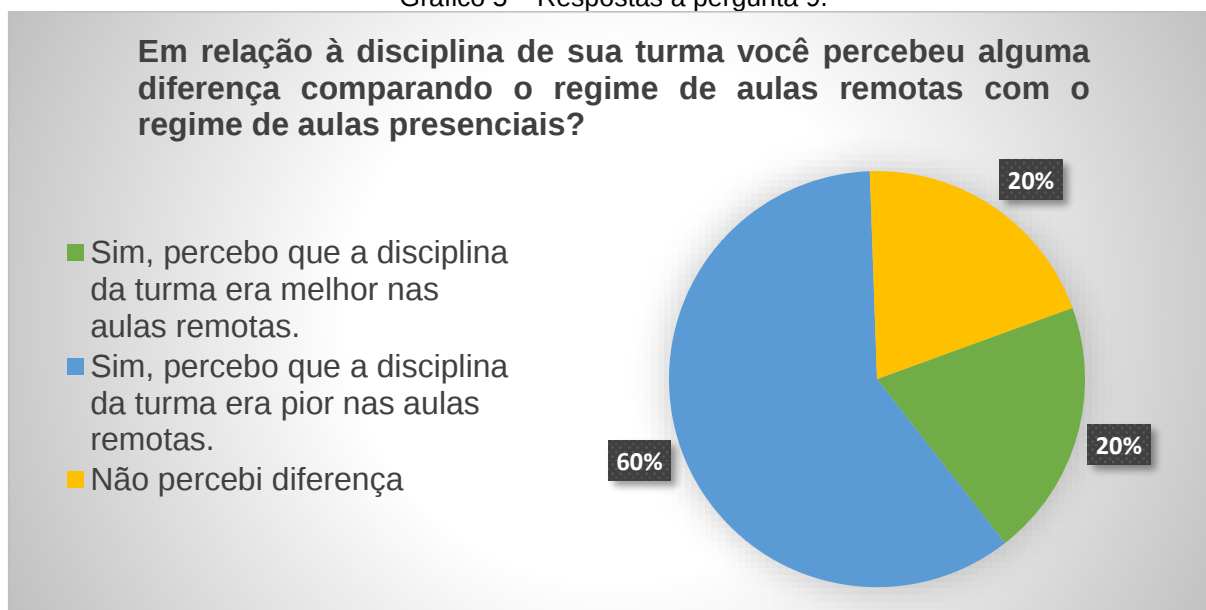
O Participante docente 2 pontua que costuma “ressaltar a importância do respeito para com os cidadãos em diversos contextos sociais” fica evidente que mesmo que às margens da proposta curricular, os docentes procuram discutir a ética talvez por reconhecer no tema a importância para a formação, porém não é possível generalizar esse entendimento, pois no campus há mais de 70 docentes.

O caminho mais seguro para garantir que a ética fizesse parte da formação é pelo caminho da proposta curricular. Garantir seu espaço no currículo é, de certa forma, garantir sua discussão e seus impactos na formação dos alunos, se trata de um tema importante demais para ficar à margem.

4.2.2 Aspectos comportamentais na escola

Neste bloco, o foco recai sobre as questões de 9 a 13 e de 24 a 28, sendo as perguntas elaboradas em forma de questões objetivas. A pergunta 9 estabelece um comparativo sobre a percepção da disciplina (comportamento) da turma, levando em conta o período do ERE e o período em que as aulas foram ministradas de forma presencial.

Gráfico 5 – Respostas à pergunta 9.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

As manifestações dos participantes corroboram a hipótese de que os alunos atuam de forma diferenciada, a depender do meio onde a interação é realizada. 60% dos participantes afirmam que, nas aulas remotas, a disciplina era pior e esse entendimento é reforçado pela manifestação dos participantes docentes, um dos quais (Participante docente 1) afirma que a turma era mais indisciplinada nas aulas remotas.

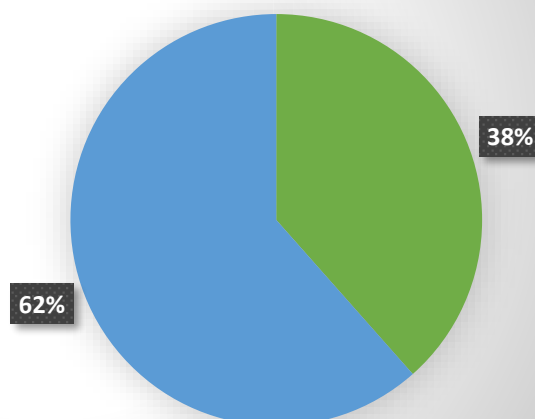
Ainda que a hipótese seja validada, é forçoso reconhecer que era esperada uma confirmação maior, sendo o pesquisador servidor lotado na unidade na qual foi conduzida a pesquisa e em razão disso tendo participado de reuniões e discussões realizadas durante a pandemia, a expectativa era de que a confirmação seria da ordem de 80%. É importante que se esclareça que o outro participante docente declarou que não percebeu qualquer diferença.

O próximo questionamento faz referência apenas ao período de atividades remotas. Na questão, se pergunta sobre o cumprimento de prazos nas entregas de atividades durante o ERE.

Gráfico 6 - Respostas à pergunta 10

Em relação ao cumprimento de prazos nas atividades escolares por parte de sua turma, qual sua percepção durante o regime de aulas remotas ?

- A turma entregava as atividades dentro dos prazos no período de aulas remotas.
- A turma entregava as atividades fora dos prazos no período de aulas remotas.



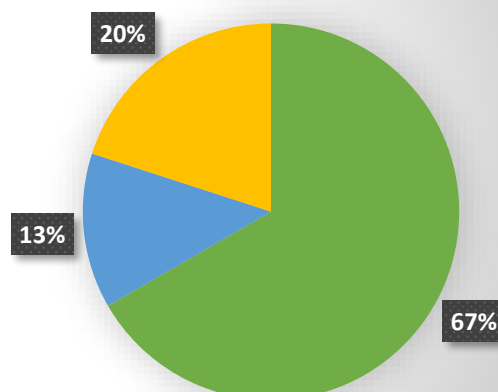
Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

Aproximadamente 2 em cada 3 alunos perceberam que durante as aulas remotas os prazos de entrega não eram cumpridos, a pergunta a seguir tenta estabelecer um comparativo desse atraso para saber se era maior no regime do ERE.

Gráfico 7 – Respostas à pergunta 11.

Ainda em relação ao cumprimento de prazos nas atividades escolares, se comparado ao regime de aulas presenciais:

- No regime de aulas remotas a turma atrasava mais a entrega.
- No regime de aulas presenciais a turma atrasa mais a entrega.
- Não percebi diferença

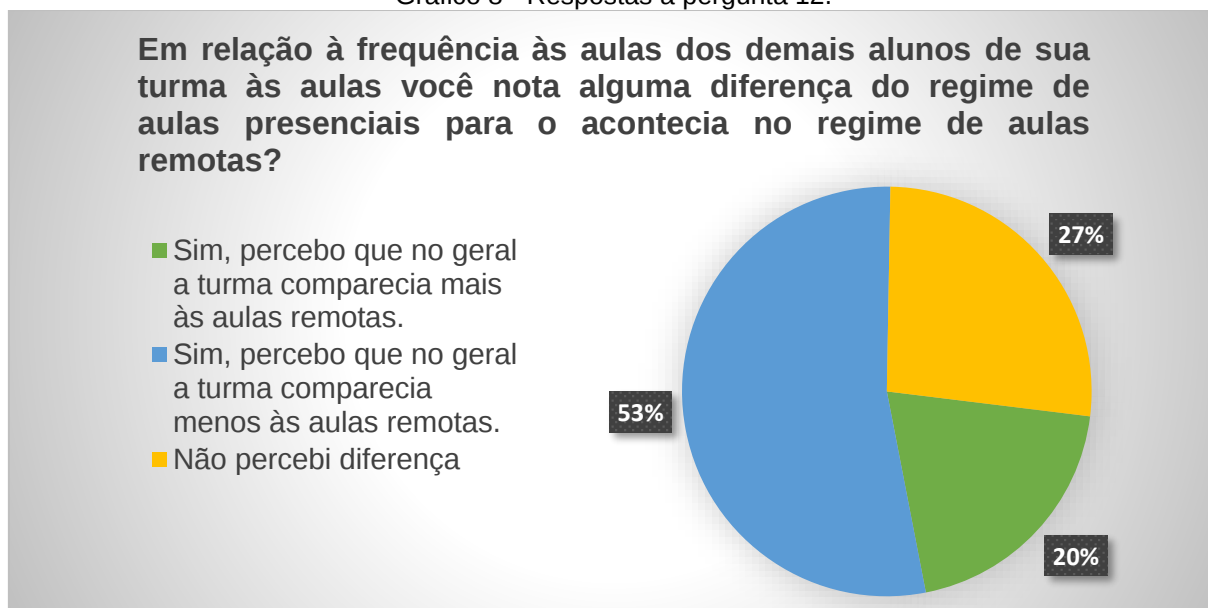


Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

Novamente as respostas corroboraram com a expectativa, pois 67% dos alunos perceberam que, no período das aulas remotas, os atrasos eram mais frequentes. Também corrobora com a afirmação a manifestação do Participante docente 2 o qual concorda com a afirmação de que no regime de aulas remotas a turma atrasava mais a entrega dos trabalhos e atividades.

A questão 12 teve o objetivo de traçar um comparativo de frequência às aulas durante os períodos de aulas remotas em contraste com as aulas presenciais.

Gráfico 8 - Respostas à pergunta 12.



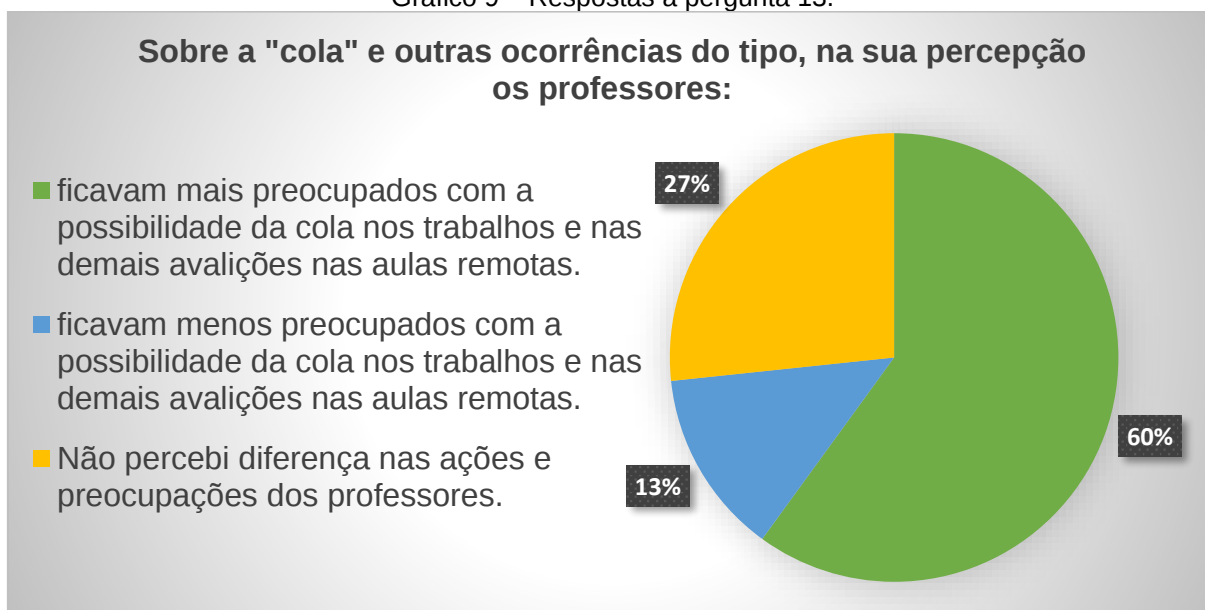
Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

Pouco mais da metade dos alunos perceberam que, no período das aulas remotas, os alunos de forma compareciam menos às aulas, e nesse caso os dois docentes participantes também tiveram essa percepção.

É importante esclarecer que, no caso específico das ausências, não se pode atribuir de imediato que isso se deu por falta de compromisso ou algum desinteresse dos alunos, pois é possível que outros fatores tenham implicação, como por exemplo a falta de equipamentos e conexão adequada na residência dos alunos. Por outro lado, não se pode descartar por completo essa informação, pois é importante verificar que as ausências foram notadas por mais da metade dos participantes discentes e pela totalidade dos participantes docentes.

Somente um estudo mais aprofundado poderia revelar as motivações que levaram a este cenário, se foram de natureza material pela falta de condições de acesso ou se são oriundas de outros fatores. Já no que se refere às questões 13, 24, 25, 26, 27 e 28, as conclusões se mostram mais simples e voltam a corroborar com a percepção inicial da postura diferenciada que é adotada pelos alunos a depender do meio de interação.

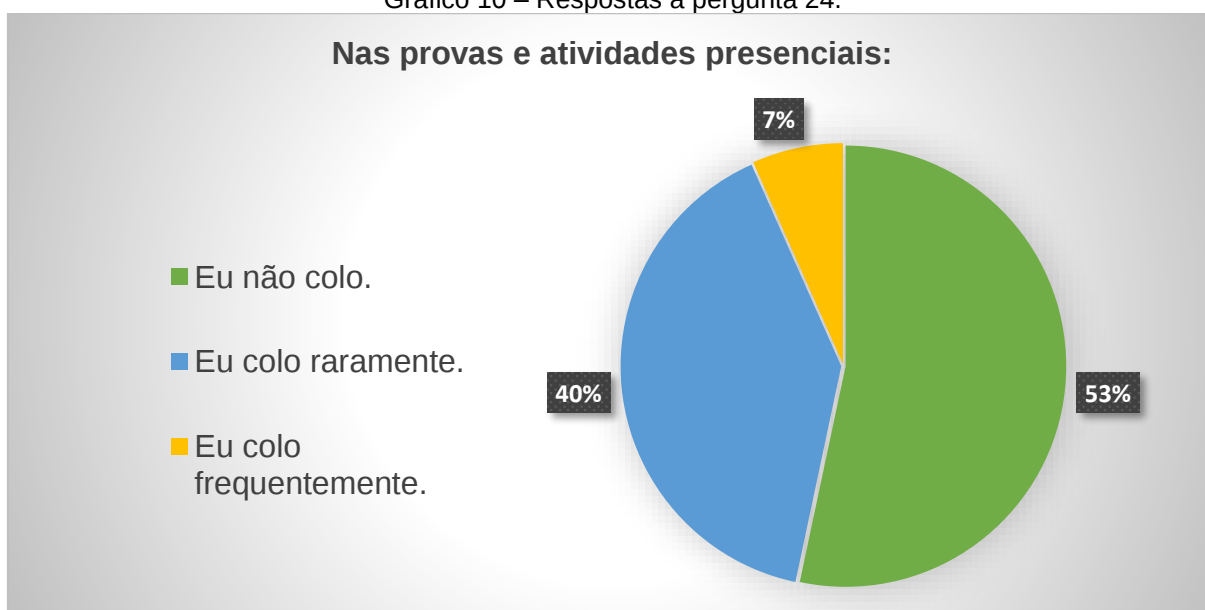
Gráfico 9 – Respostas à pergunta 13.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

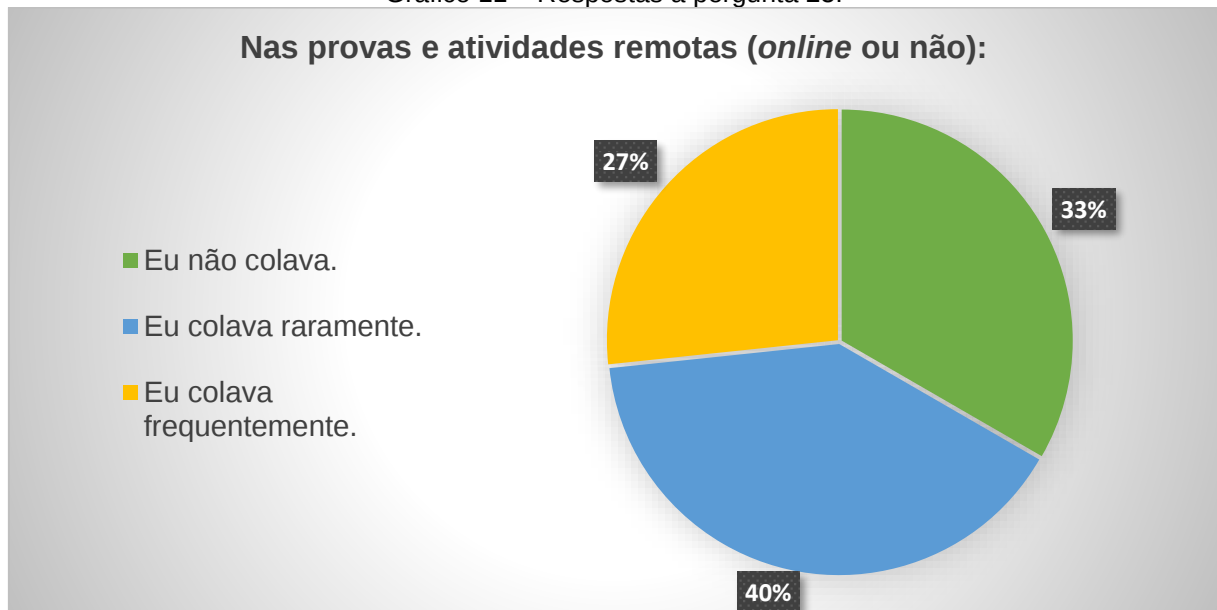
Conforme o Gráfico 9, a percepção de 6 em cada 10 alunos é que durante as aulas remotas os professores se preocupavam mais com a possibilidade de os alunos burlarem as avaliações. Esta percepção vai ao encontro das respostas dadas pelos docentes que indicaram que nesse período as tentativas de burlar nas avaliações era frequente. Também corroboram as manifestações dos alunos, dos quais 47% assumem colar nas avaliações presenciais sendo que esse percentual vai a 67% nas avaliações remotas, o que representa um aumento de quase 40% conforme Gráficos 10 e 11.

Gráfico 10 – Respostas à pergunta 24.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

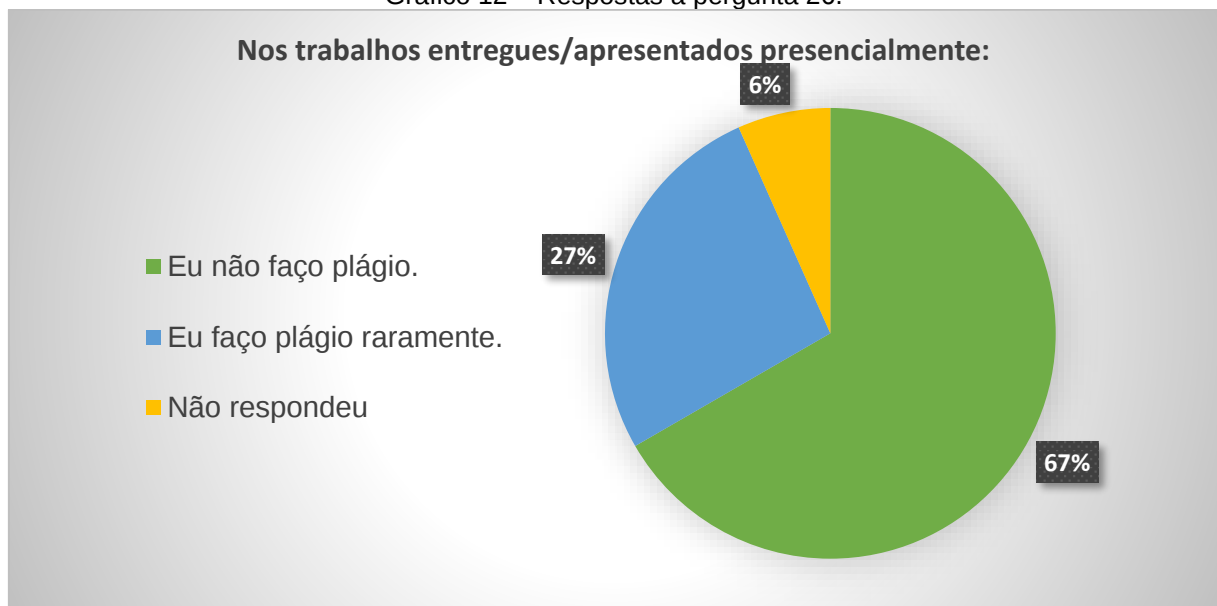
Gráfico 11 – Respostas à pergunta 25.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

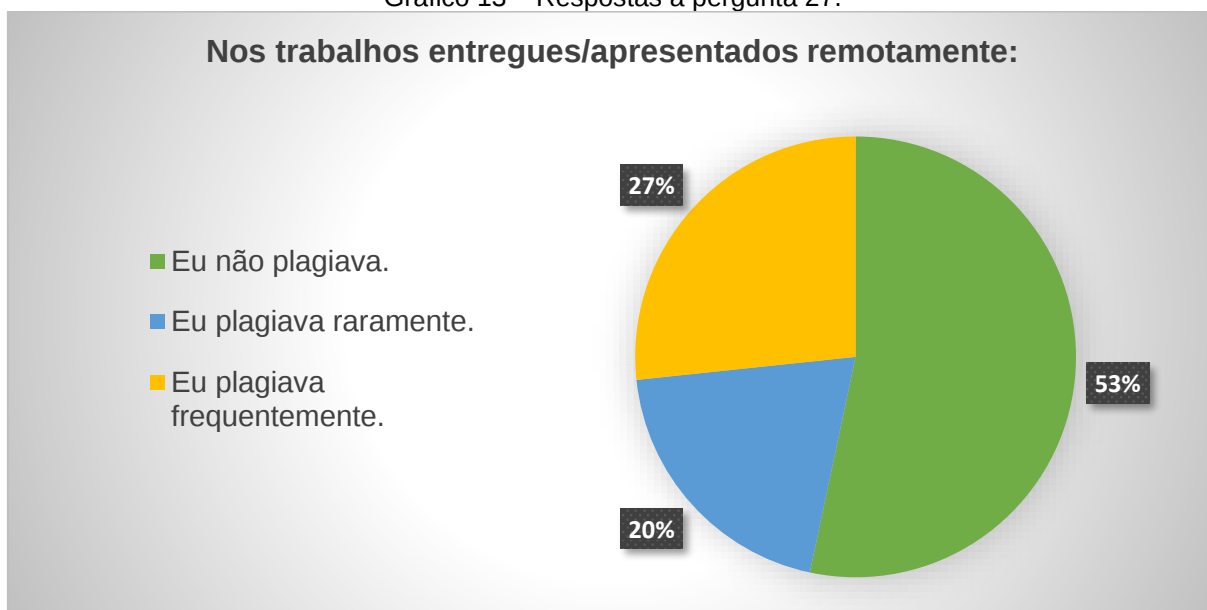
Situação semelhante se verifica quando os questionamentos são sobre o plágio nos trabalhos. Conforme o Gráfico 12, 27% dos participantes assumem plagiar raramente quando os trabalhos são entregues presencialmente, já no cenário do ensino remoto, 27% dos participantes assumem que o plágio era frequente, percentual que somado ao dos que assumiram que plagiavam raramente (gráfico 13) resulta no total de 47% de alunos que plagiavam nos trabalhos durante as aulas remotas.

Gráfico 12 – Respostas à pergunta 26.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

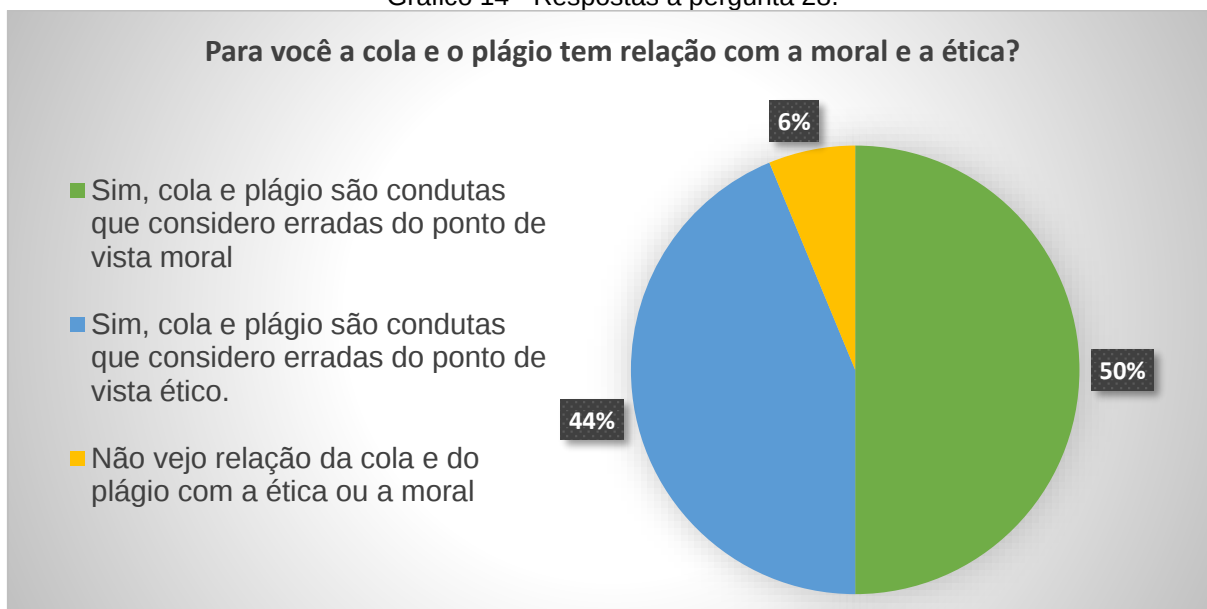
Gráfico 13 – Respostas à pergunta 27.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

É curioso que o percentual de alunos que assumem que se valiam do plágio durante as atividades remotas é idêntico ao percentual dos que assumiram que colavam no mesmo período. Para finalizar a análise dos aspectos comportamentais foi perguntado aos alunos se percebiam alguma ligação de cola e plágio com os conceitos de ética e moral. O gráfico 14 condensa as respostas.

Gráfico 14 - Respostas à pergunta 28.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

Podemos inferir que 94% dos participantes vinculam as noções de cola e plágio a condutas erradas do ponto de vista ético ou moral. Porém como mostrado nos gráficos anteriores, independente dessa noção, 47% desse mesmo grupo de

alunos assume que se utilizada desses mecanismos nas aulas remotas, percentual muito superior ao dos que assumem a mesma conduta nas aulas presenciais.

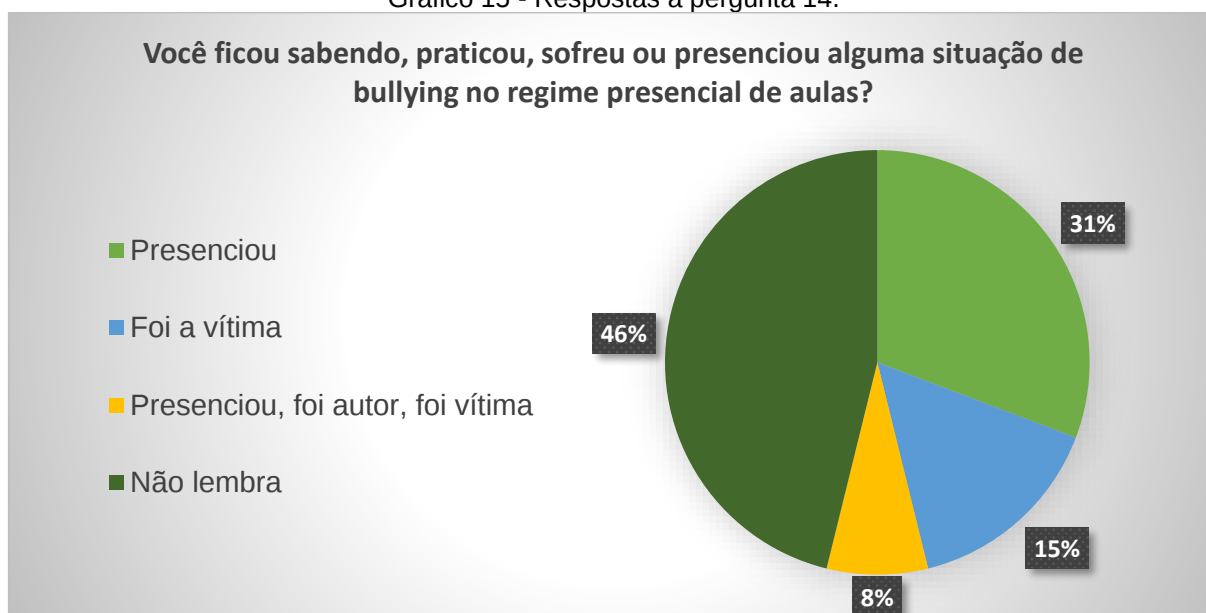
Essa observação, assim como as anteriores, corrobora a hipótese de que os alunos atuam de forma distinta com tendência a exibir mais comportamentos e condutas que eles mesmos julgam inadequadas nos ambientes virtuais. Ressalta-se que as respostas dadas pelos docentes vão no mesmo sentido.

4.2.3 *Bullying e Cyberbullying*

O questionário continha questões sobre *Bullying* e *Cyberbullying*, considerando a natureza delicada dos temas havia no formulário um aviso sobre esse fato e a indicação da página para qual o participante deveria seguir caso optasse por não responder aos questionamentos sobre o tema. Esse foi o mecanismo encontrado para mitigar os possíveis danos emocionais que a pesquisa poderia causar.

O gráfico a seguir foi construído com as informações repassadas pelos participantes acerca de ocorrência de *Bullying* no regime de aulas presenciais.

Gráfico 15 - Respostas à pergunta 14.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

O percentual dos alunos que presenciaram somado aos que foram agentes ativos ou passivos em caso de *Bullying* soma 54%. Quando solicitados a darem exemplos ou relatarem os casos as repostas fornecidas pelos alunos permitiram a elaboração de algumas categorias de análise temáticas

Quadro 7 - Análise das respostas à pergunta 15.

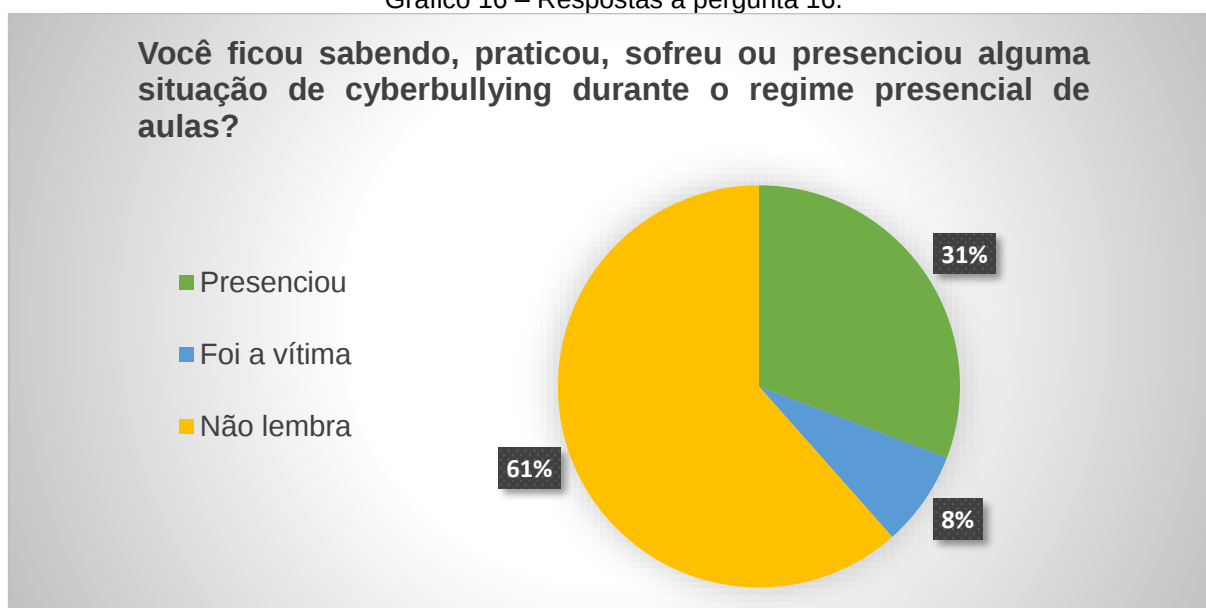
CATEGORIAS	OCORRÊNCIAS
Chacota e comentários ofensivos	3 – P4, P5, P10.
Desatenção da instituição	3 – P4.
Racismo e homofobia	2 – P15.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

Chama a atenção o relato do Participante 4, que em dado momento aponta que “A escola nunca percebe nada, só percebem e se importam com coisas sem ‘importância’”. Essa afirmação sugere que não há apoio para os alunos, outra conclusão possível é que de fato não sejam ocorrências percebidas, nas manifestações dos docentes não há menção a percepção do *Bullying* no ambiente escolar.

Situação semelhante se percebe quando o assunto tratado foi o *Cyberbullying*. Sobre esse tema um dos docentes afirmou que teve conhecimento de um caso desse tipo, porém não elaborou um relato. O Gráfico 16 condensa as respostas dos alunos sobre esse tema.

Gráfico 16 – Respostas à pergunta 16.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

O percentual dos alunos que foram vítimas ou presenciaram situações envolvendo o *Cyberbullying*, foi de 39%, e chama atenção por se tratar de um percentual inferior ao das ocorrências de *Bullying*.

Um dos participantes alegou que houve uma ocorrência de *Cyberbullying* envolvendo alunos da turma, porém esse fato não foi reconhecido por nenhum dos outros participantes, na mesma linha nenhum dos participantes assumiu ser agente ativo em situações de *Cyberbullying*, o que sugere ou que eles não reconhecem os

atos praticados como *Cyberbullying*, ou que não se sentiram à vontade para assumir a prática.

Considerando a já citada delicadeza dos temas, no caso específico das ocorrências de *Cyberbullying* julgamos que as manifestações recebidas podem mascarar a realidade. Entretanto, ainda que não se possa estabelecer com segurança a quantidade ou gravidade dessas ocorrências é certo que o tema merecia o espaço reservado a elas no produto educacional. É importante que se perceba que, ainda que o *Bullying* ou *Cyberbullying* possam passar despercebidos por boa parte das pessoas, as vítimas podem ficar fortemente marcadas emocional ou psicologicamente.

4.2.4 Aspectos comportamentais nas redes sociais

Este quarto agrupamento de perguntas tem como objeto de análise a atuação dos alunos nas redes sociais. Esses ambientes, cada vez mais consolidados, são cenários de interação presentes na realidade cotidiana da sociedade contemporânea e como este estudo tem como foco a ética nos ambientes virtuais, a discussão sobre as redes sociais se fez indispensável.

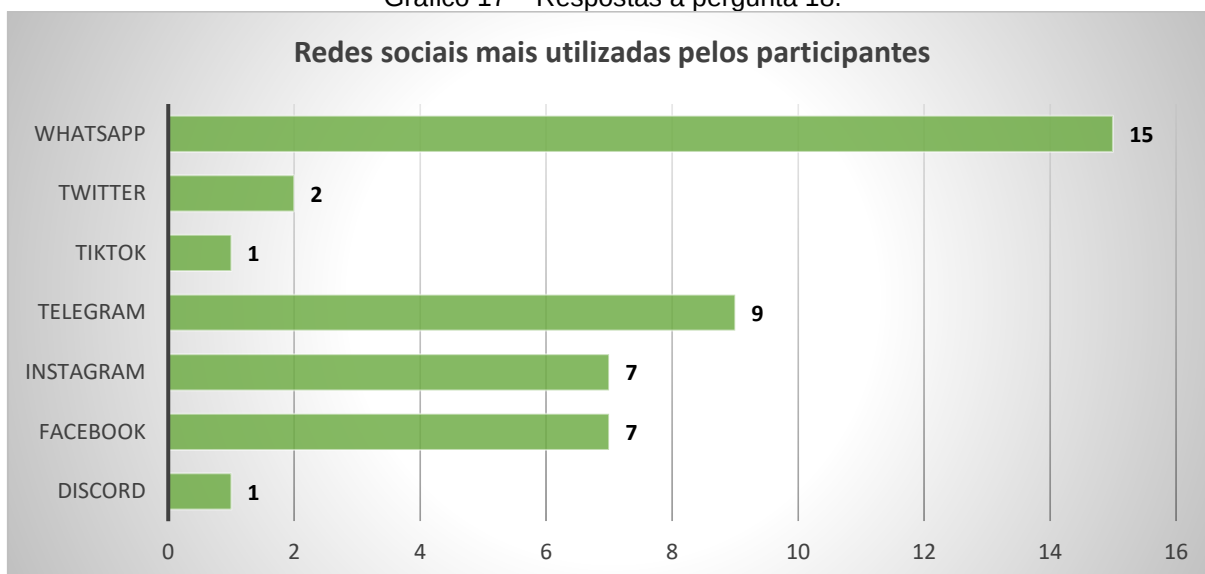
Todo o período da pandemia foi marcado por intensas ações nas redes sociais. Muitas vezes esses movimentos consistiram na divulgação de notícias falsas, termo cuja versão na língua inglesa, *Fake News*, passou a integrar o vocabulário corrente da população brasileira. Essa intensa circulação de informações, notícias falsas e verdadeiras, além das questões que envolvem o *Cyberbullying* e outras formas de assédio virtual motivaram as questões que estão agrupadas neste tema.

Na busca de entender como os alunos interagem nessas redes inicialmente, foi solicitado aos participantes que indicassem as redes que costumam utilizar, as opções apresentadas eram: *WhatsApp*, *Facebook*, *Twitter*²⁶, *Instagram* e *Telegram*, os participantes podiam selecionar quantas opções fossem necessárias e havia espaço para a indicação de redes não listadas inicialmente como opção.

As respostas estão agrupadas no gráfico 17.

²⁶ Na época da coleta dos dados o atual X ainda era chamado oficialmente de *Twitter*, nomenclatura que manteremos neste estudo.

Gráfico 17 – Respostas à pergunta 18.

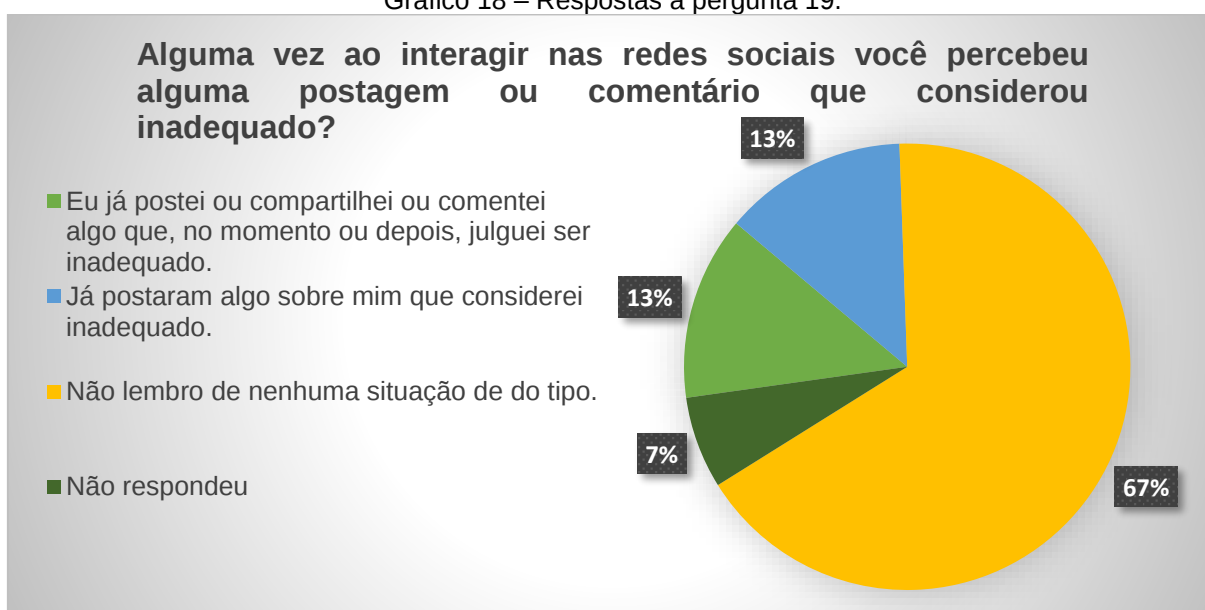


Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

Todos os participantes afirmaram fazer uso do *WhatsApp*, 60% dos participantes fazem uso do *Telegram*, 47% indicaram utilizar o *Instagram* mesmo percentual dos participantes usuários do *Facebook*, 13% declararam utilizar o *Twitter*. Os participantes adicionaram ainda duas redes não listadas como opção, a saber, o *Discord* e o *TikTok*, cada uma alcançando aproximadamente 7% dos participantes.

Perguntados sobre o contato com postagens e comentários inadequados nessas redes (seja como autores ou como assunto das postagens e/ou comentários), a maior parte dos alunos afirmou não ter lembrança sobre situações dessa natureza. Essas e as demais manifestações estão organizadas no gráfico abaixo.

Gráfico 18 – Respostas à pergunta 19.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

A próxima pergunta do questionário dava a oportunidade aos participantes para relatarem casos de condutas que eles julgavam inadequadas nas redes sociais como forma de complemento à questão objetiva anterior e, em concordância com a questão anterior onde 74% não lembravam ou não responderam, no momento discursivo 5 participantes se manifestaram.

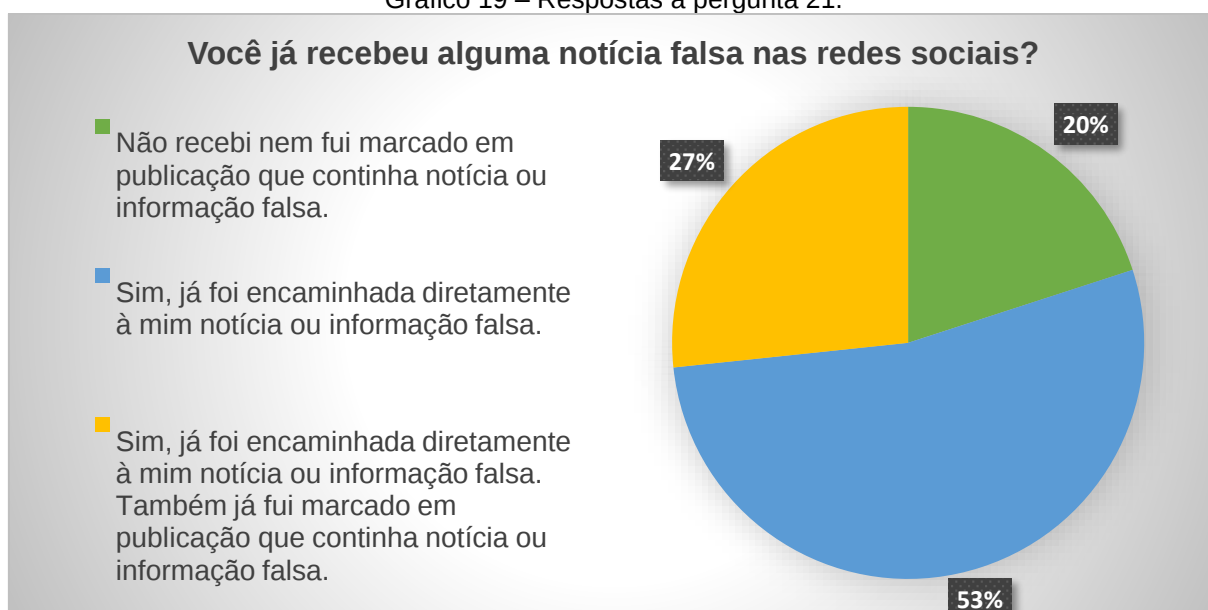
Um dos participantes, o Participante 15, se manifestou respondendo apenas “não”. A formação e experiência do pesquisador, embora não permitam inferências muito ambiciosas sobre a mentalidade humana, permitem algumas divagações embasadas, é notório que, para que o participante tenha sentido a necessidade de manifestar sua contrariedade num espaço que tranquilamente poderia deixar em branco sugere que esse “não” carrega conceitos que ultrapassam suas três letras.

Já o Participante 7 desenhou um formato de rosto pequeno, cujo sentido pode ser interpretado de várias formas, poderia variar de uma simples brincadeira ou sugerir que o relato que ele teria para fazer era julgado, por ele mesmo, como inapropriado para o momento.

Houve ainda manifestações genéricas como “já vi, mas nunca o fiz” (Participante 2) e “Todos os dias postam milhares de conteúdos inadequados nas redes” (Participante 14). Também foi relatado por um dos participantes que já houve um caso no qual foi criado um perfil falso que era utilizado para difamar alunos do campus e que, segundo o participante que fez o relato, não foi feito nada sobre o caso.

A próxima questão tratou de notícias falsas.

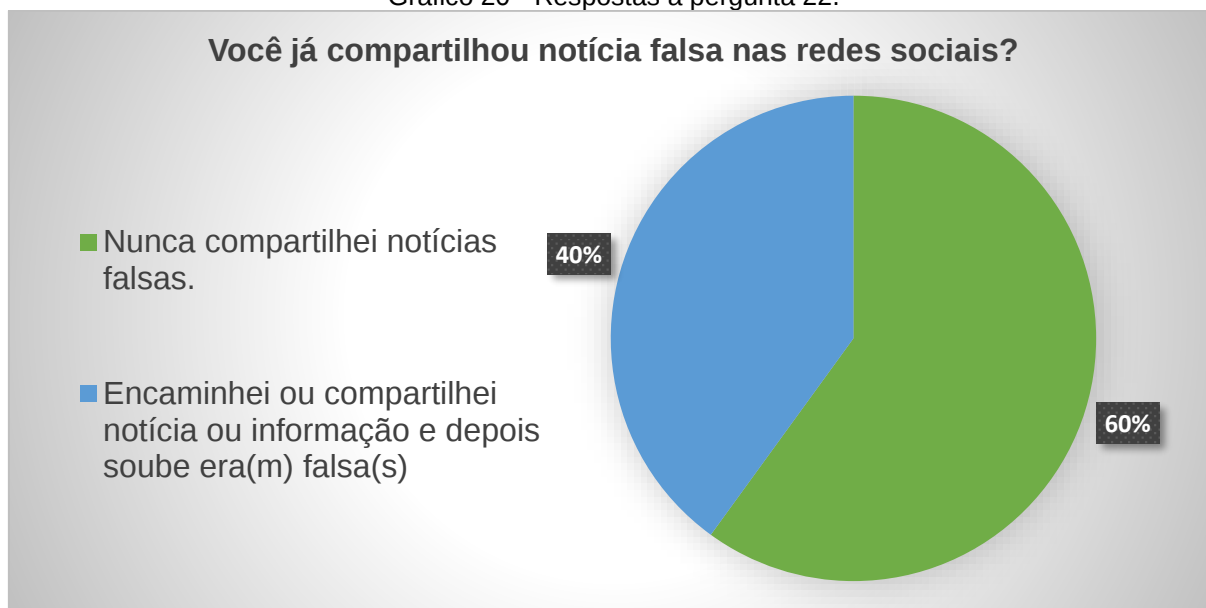
Gráfico 19 – Respostas à pergunta 21.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

Chama a atenção que 73% dos participantes relataram terem sido marcados em publicações com notícias falsas ou terem sido alvos do encaminhamento de tais notícias. Esse percentual elevado indica que a produção e circulação desse tipo de material é enorme. Na questão seguinte, os participantes deveriam informar se eles próprios já haviam atuado como propagadores (cientes ou não), desse tipo de desinformação.

Gráfico 20 - Respostas à pergunta 22.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

Havia uma opção de resposta na qual o participante assumia que compartilhou desinformação de forma consciente. Como se vê no gráfico acima, nenhum dos participantes assinalou essa resposta. Na mesma linha 60% responderam que nunca compartilharam notícias falsas.

Como de praxe, na questão seguinte os participantes tinham a opção de dissertar sobre o tema, três participantes o fizeram: Participante 4 “Não me recordo, mas, sempre acontece”; Participante 15 “Era algo relacionado a política e o novo governo”, já outro participante fez um breve relato que se reproduzido poderia facilmente possibilitar a identificação de seu autor, o que iria de encontro com o compromisso assumido tanto com os participantes quanto com o CEP. Desta forma, basta dizer que o relato reforçou o aspecto negativo das notícias falsas.

As manifestações colhidas em torno do tema das notícias falsas permitem a afirmação de que os alunos reconhecem a problemática e, em alguns casos, até já foram vitimados por este tipo de conduta. Esse entendimento reforça a necessidade

da discussão do tema e sua relevância para a sociedade atual, considerações que levaram o tema a constar nas discussões do produto educacional.

4.2.5 Conhecimento e relevância de materiais institucionais sobre o tema ética.

As duas últimas perguntas versaram sobre os materiais institucionais sobre o tema. Na pergunta 29, foi solicitado que os participantes listassem os instrumentos normativos do IFPA que tratassem de disciplina ou outro aspecto relevante dentro da temática. Era esperado que os alunos citassem em especial o Regimento Disciplinar Discente, porém nenhum dos participantes fez menção ao documento.

Na mesma pergunta, os participantes docentes citaram o documento de forma direta ou indireta. A dedução razoável é que os docentes conhecem o documento e que o mesmo entendimento não se aplica aos discentes. É certo que, em se tratando da ética o Regimento Disciplinar Discente (RDD) é apenas parte da discussão, entretanto, tanto o direcionamento inicial quanto as interpretações dos dados da pesquisa indicam que, a questão da ética, no cotidiano dos discentes, está fortemente ligada aos conceitos de respeito e disciplina que são também os princípios que norteiam o RDD.

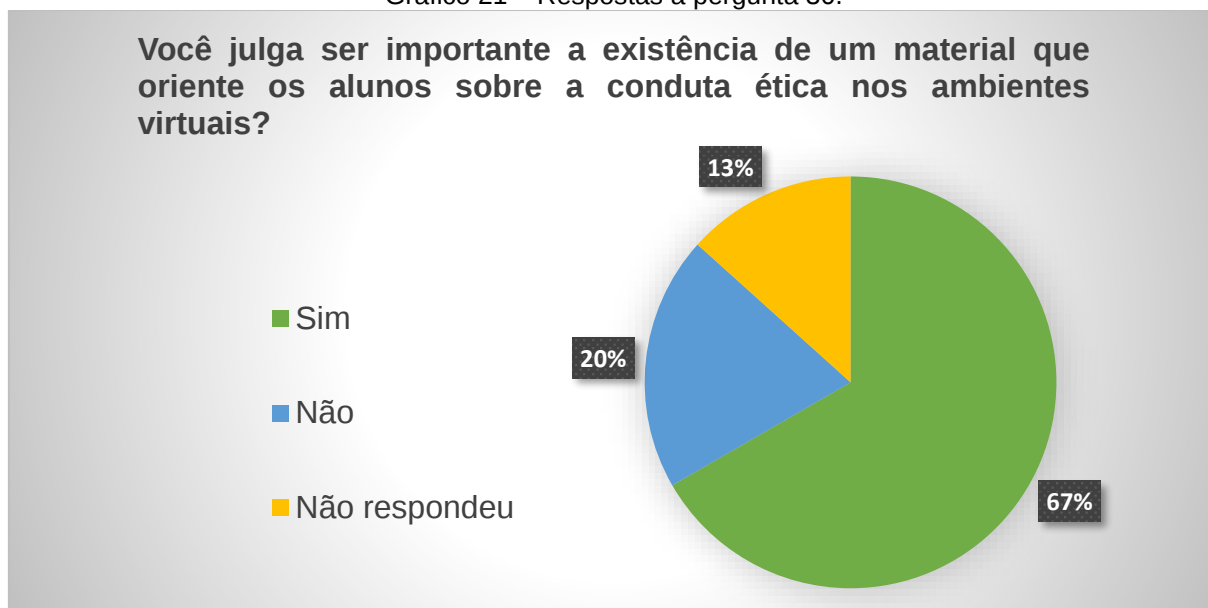
O fato de os alunos não terem lembranças a respeito do documento indica que não há discussões sobre ele. Todavia, algumas das contribuições dos alunos e mesmo dos docentes indicam que ocorrências de âmbito disciplinar não são raras na unidade escolar.

Com o objetivo de levantar a necessidade do produto que se pretendia construir ao final da pesquisa, a última pergunta do questionário da pesquisa era a seguinte: Você julga ser importante a existência de um material que oriente os alunos sobre a conduta ética nos ambientes virtuais? As respostas dos alunos, de certa forma, foram surpreendentes pois não eram esperadas manifestações contrárias. Todavia três alunos manifestaram-se de forma discordante a respeito da existência desses materiais.

Duas manifestações chamaram a atenção pelas considerações apontadas pelos alunos. Para o Participante 12 os materiais são importantes “se não ferir os direitos humanos” já o Participante 13 discorda e pontua que esses materiais forçariam “os alunos a se adaptar”. Ambas as contribuições são pertinentes e

traduzem, de certa forma, preocupações que permeiam o estudo. O gráfico com as respostas sintetiza as manifestações.

Gráfico 21 – Respostas à pergunta 30.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa.

Inicialmente, esta pesquisa trataria de ética e moral nos ambientes virtuais (moral fazia parte do título provisório, quando da qualificação), entretanto, com o as reflexões sobre as leituras realizadas e considerando o direcionamento natural das manifestações dos participantes, fomos convencidos de que a palavra moral parece carregar um estigma, um peso que a faz ser vista como um conceito repressor²⁷.

Entendemos que isso pode ter contribuído para a ocorrência de manifestações contrárias, pois a palavra moral esteve presente nas perguntas iniciais do questionário e pode ter sinalizado aos participantes da pesquisa que esse seria o direcionamento do produto educacional a ser gerado ao final da pesquisa.

A análise dos dados da pesquisa mostra que a ausência formal da ética no currículo tem consequências na formação dos alunos e, como algumas manifestações mostraram em alguns casos, os participantes não foram capazes de estabelecer implicações da ética com aspectos relevantes da vida como o trabalho e a conduta social. Nesse sentido, entendemos que o produto educacional elaborado tendo como base o fenômeno pesquisado poderá trazer contribuições significativas para a formação humana integral dos alunos.

²⁷ Discussão presente nesta dissertação no capítulo que trata dos conceitos de ética e tem como base La Taille (2006).

5 PRODUTO EDUCACIONAL – GUIA DE ÉTICA PARA AMBIENTES VIRTUAIS.

Neste capítulo, apresentamos nosso produto educacional, o qual foi intitulado como Guia de Ética para Ambientes Virtuais. O guia nasceu da vontade de contribuir para o preenchimento da lacuna curricular, como subsídio para fomentar discussões sobre a ética, especialmente nos ambientes virtuais, de forma que tais discussões possam fazer parte da formação humana integral, que é a proposta dos IFs.

Inicialmente a proposta foi que o guia pudesse contribuir no lócus da pesquisa, contudo no decorrer das fases de criação, aplicação e dos *feedbacks* da avaliação surgiu o entendimento de que a ferramenta pode auxiliar também outras instituições que trabalham com o mesmo público, os alunos da EPTNM.

5.1 Concepção e elaboração

O formato do ProfEPT, como um programa de mestrado profissional, torna a elaboração e validação de um produto educacional um requisito para a obtenção do título de mestre. Todavia como nos deparamos com uma certa escassez de materiais curriculares, ou mesmo extracurriculares, sobre o tema, situação que somada ao pequeno espaço destinado à ética no currículo nos mostrou que havia um espaço no qual poderíamos contribuir. Assim, nosso produto nasceu muito mais como uma tentativa de colaborar do que como a mera formalização de um item obrigatório.

Inicialmente, a proposta foi a criação de um manual de ética para ambientes virtuais, porém, dada a relativa sensibilidade que cerca o tema e que a abordagem de sua construção não teve o condão de determinar ações, a nomenclatura de manual não faria sentido. Espera-se que um manual dite instruções precisas, e mesmo que em alguns pontos o guia tenha apresentado propostas de exercícios o objetivo do material é criar situações nas quais o leitor seja levado a fazer reflexões. Tal abordagem nos fez substituir a proposta de elaboração de um manual a criação de um guia.

Na construção do guia, seguimos a proposta de Kaplún (2003) cuja abordagem coaduna perfeitamente com a elaboração de produtos educacionais no ProfEPT. O autor, em dado momento, se refere ao trabalho de criação de materiais educativos como “aventura de criação” Kaplún (2003, p.48) que inicia na investigação

(pesquisa), que é tomada pelo autor como requisito essencial. Em sua proposta, o autor define que a criação dos materiais educativos passa por três eixos, a saber, o conceitual, o pedagógico e o comunicacional.

O primeiro eixo, o conceitual, tem como foco aspectos conceituais que articulam a investigação e as ideias centrais que serão abordadas no material, assim como o tema central (Kaplún, 2003, p. 48). Nesse sentido, nossa aventura de criação inicia alinhada, pois parte de uma investigação prévia, temática e diagnóstica (Kaplún, 2003 p. 48), que foram efetivamente nossa pesquisa documental e bibliográfica, assim como nossa pesquisa via questionário conduzida no Campus Conceição do Araguaia do IFPA com a prestimosa colaboração dos participantes.

Analisando nossa tarefa pelo prisma de Kaplún (2003), nosso eixo conceitual estava definido: nosso tema seria a ética nos ambientes virtuais e nosso material seria um guia. Para o segundo eixo, o pedagógico, Kaplún (2003) determina que

É através dele que estabeleceremos um ponto de partida e um ponto de chegada para o destinatário do material [...], é assim que lhe propomos um caminho, que ele é convidado a percorrer uma nova perspectiva que queremos abrir para ele, que lhe propomos que descubra. Ao fim desse caminho, poderá ele, ou não, ter efetivamente mudado ou enriquecido algumas de suas concepções, percepções, valores etc” (Kaplún, 2003, p. 49).

Dentro do eixo pedagógico, e para propor aos leitores uma nova perspectiva tomamos como base o conhecimento adquirido no decorrer da pesquisa, especialmente os dados levantados junto aos participantes. Como exemplo, optamos por não trazer para o guia uma definição de ética extraída de uma das diversas citações que se encontram nos livros, algumas das quais podem ser encontradas nesta dissertação, e tratamos de elaborar para o guia uma definição que dialogasse com as próprias definições que os participantes têm e que gentilmente compartilharam conosco.

Não tivemos a intenção de apresentar um conhecimento novo, dissociado da realidade e da compreensão dos participantes, pelo contrário, nossa abordagem teve o cuidado de respeitar as verdades que os participantes, de forma geral, trazem consigo de forma a proporcionar aos leitores uma proximidade com o material durante a leitura.

Nesse ponto, entramos no terceiro eixo proposto por Kaplún (2003), o comunicacional. Esse foi, provavelmente, o maior desafio nessa empreitada, pois foi necessário “romper moldes para que a mensagem educativa não seja, uma vez mais, equivalente a um sermão impresso, ou a uma chatice audiovisual” (Kaplún, 2003, p.

54), a comunicação é a chave que pode fazer um tema por vezes sensível, como é o caso da ética e suas implicações, um assunto aprazível aos leitores.

Tendo em mente essa perspectiva como nosso norte, inicialmente definimos que o guia seria otimizado para a leitura em *smartphones* dado que se trata de uma tecnologia que os alunos, literalmente, têm à mão. Decidimos também que o material teria o tamanho aproximado de 30 páginas como meta, uma vez que tínhamos em mente a volatilidade da atenção do público, ou seja, a ideia era criar um material que não se tornasse enfadonho.

Outro ponto importantíssimo foi o cuidado com a estética e a linguagem que seriam utilizadas. Foi necessário encontrar um equilíbrio entre a formalidade e o diálogo, sem perder o foco sobre o tema tratado, dessa forma a redação do guia teve o cuidado de, sempre que possível, utilizar uma linguagem próxima da realidade dos alunos, sem recorrer a formalismos ou ao estilo extremamente formal. Esse também foi o foco quanto aos recursos de imagens utilizados. Incluímos no material imagens que fossem visualmente agradáveis e que contribuíssem para a compreensão do texto que as acompanhava.

Figura 8 – Capa do Guia.



Fonte: Menezes; Szatkoski (2023).

5.2 Estrutura do guia

Depois de estabelecidos estes fundamentos, passamos à elaboração do guia em si. Os dados coletados na pesquisa apontaram para alguns problemas, especialmente no que se refere à falta de respeito nos ambientes virtuais, assim como uma maior tendência a outros tipos de comportamentos inadequados nesses ambientes, como as fraudes nas atividades escolares e provas.

O guia foi então estruturado em sete tópicos que tratam dos seguintes temas: Comunicação; Empatia; Privacidade e Segurança; Autenticidade e identidade, Direitos Autorais e Propriedade Intelectual, Aulas Remotas, Trabalho Remoto e um último tópico com um apanhado geral. Dentro dos tópicos os temas foram desdobrados de forma que os textos, sugestões de reflexão propostas de exercício tivessem ligação com a realidade dos alunos, numa tentativa de levar os alunos a refletirem sobre suas próprias concepções e realidades.

Como posto anteriormente, a disposição durante a elaboração do guia era de contribuir com um material que apoiasse a formação humana integral num cenário em que foi identificada uma brecha no currículo. O Guia de Ética para Ambientes Virtuais, poderá ser utilizado como uma ferramenta neste cenário, pois é preciso que se discuta a ética suas contribuições e as consequências que podem acontecer se as pessoas, no caso, os alunos aturem nos ambientes virtuais sem qualquer tipo de reflexão sobre seus atos.

Alguns pontos levantados na pesquisa chamaram bastante atenção, por exemplo os relatos sobre o *Cyberbullying*, que participantes alegaram ter presenciado ou sido vítimas. Boa parte dos participantes relataram não lembrar de qualquer ocorrência desse tipo, isso mostra que além das vítimas (e provavelmente os colegas mais próximos) essas situações passam despercebidas, muitas vezes até mesmo o(s) agressor(es) pode(m) não perceber, dado que nenhum dos participantes assumiu ser agente ativo em situações desse tipo.

Essas observações nos levaram a dar um pouco mais de espaço para alguns temas. Ainda tratando de temas e estrutura, há um assunto que não foi abordado na pesquisa, porém figurou no guia, que é a utilização de inteligências artificiais. Os nossos questionários foram elaborados em 2022 e aplicados em março de 2023. Nesse período, ainda não havia sido difundido o acesso a essas ferramentas. Todavia

considerando que são de ferramentas que fazem parte dos ambientes virtuais e que podem ser utilizadas para burlar atividades escolares, julgamos conveniente incluir uma breve discussão a respeito das, assim chamadas, inteligências artificiais (IAs) no guia.

A mesma situação se aplica ao tema trabalho remoto. Como nosso público-alvo é composto de alunos da EPTNM, a grande maioria ainda não trabalha, porém por se tratar de uma formação para o trabalho e que novos arranjos de trabalho têm surgido nos últimos anos incluímos um tópico sobre este tema, mesmo que sobre ele houvesse apenas uma pergunta em nosso questionário.

5.3 Aspectos referentes à relevância do produto

Para contribuir da melhor forma possível após a decisão da criação do guia buscamos, nos repositórios, materiais semelhantes para que nosso esforço resultasse na criação de um material inédito. Dada a abrangência do ProfEPT, a busca foi realizada na plataforma eduCAPES²⁸ no Repositório de Recursos Educacionais da Capes, nossa busca utilizou os seguintes filtros:

- a) palavra-chave: “Guia”;
- b) tipo de arquivo: “ferramenta”;
- b) idioma: português (br).

O filtro aplicado retornou 108 resultados e, após a leitura das informações sobre cada um dos materiais, verificamos que nenhum deles apresentava a mesma natureza do nosso guia. Para dirimir qualquer dúvida a pesquisa foi refeita utilizando a palavra-chave “ética” e mantidos os demais filtros. Na ocasião, a plataforma retornou 63 resultados os quais, após leitura sumária, não mostraram similaridade com nosso produto.

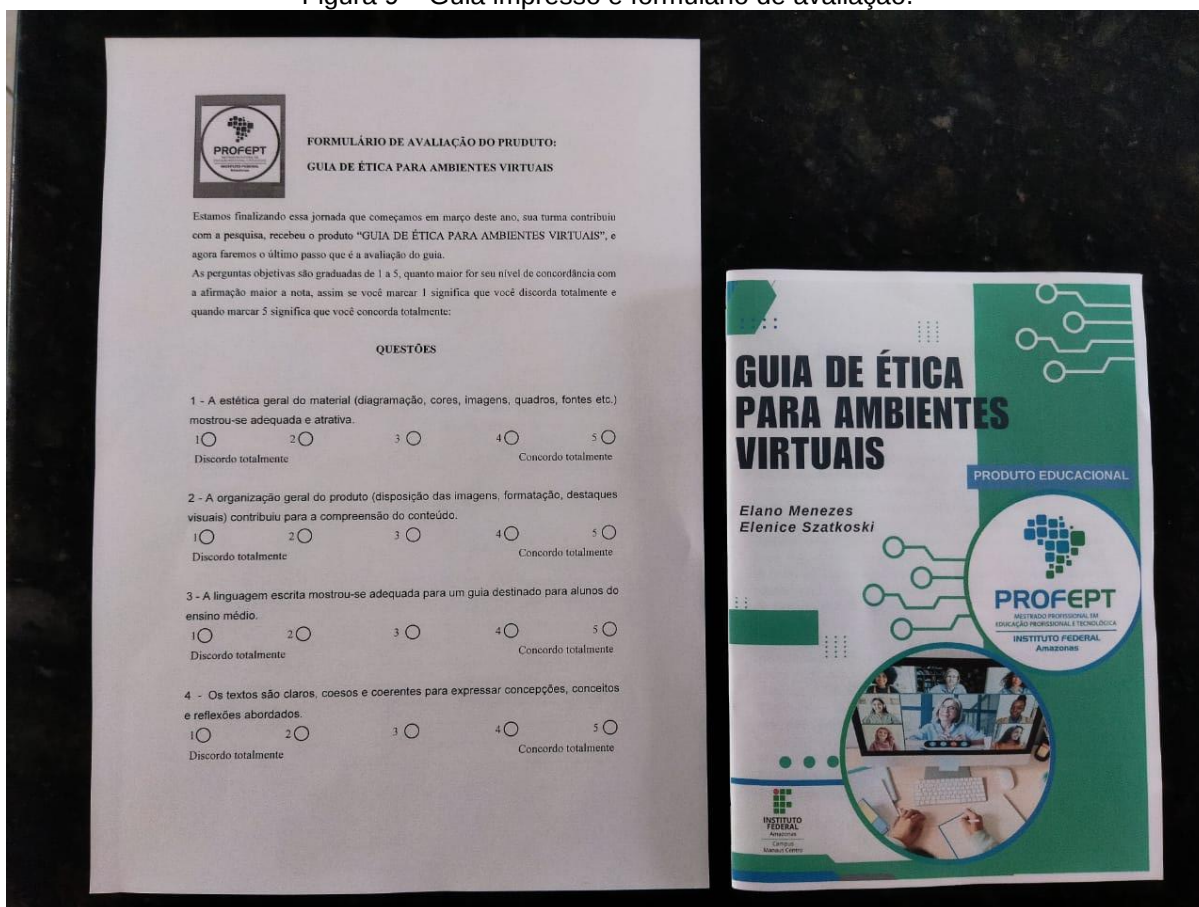
Dada a aparente inexistência de um produto similar, a dimensão que a atuação nos ambientes virtuais tem alcançado no cotidiano das pessoas e a avaliação que os participantes apresentaram sobre nosso produto julgamos, que o Guia de Ética para Ambientes Virtuais se trata de um material único e relevante para o cenário da educação profissional brasileira.

²⁸ É um portal de objetos educacionais para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós-graduação.

5.4 Avaliação do produto

O guia foi construído para ser um documento eletrônico, justamente por tratar de tema com foco nos ambientes virtuais a proposta é que seja um meio de fácil acesso e que esteja sempre à disposição, entretanto, para evitar que uma via prévia, ainda não validada, pudesse circular livremente, optamos por fazer a impressão para subsidiar a leitura e avaliação pelos participantes.

Figura 9 – Guia impresso e formulário de avaliação.



Fonte: Acervo do autor, 2023

As cópias impressas em formato de livreto foram entregues, no dia 30 de agosto de 2023, aos alunos da turma F229XA, que foram os participantes da pesquisa. Na ocasião, o coordenador do curso e o professor do horário autorizaram a entrada do pesquisador na sala e nesse momento foi realizada a apresentação do guia e uma explanação sobre a avaliação. Os alunos firmaram o compromisso de fazer a leitura do material e, com a concordância do coordenador do curso, foi agendado o momento de avaliação para o dia 06 de setembro de 2023. No mesmo dia 30 de agosto, foram

distribuídas a cada um dos professores da turma uma cópia do guia e uma via do formulário de avaliação.

No dia 06 de setembro de 2023 a turma F229XA foi reunida na sala 101 do bloco de ensino para o momento de avaliação do guia. Na ocasião os alunos foram informados que se tratava da última etapa em que a turma participaria. Foram informados também sobre a importância do momento, pois se tratava da oportunidade que eles teriam para avaliar o produto oriundo da pesquisa que contou com a valiosa contribuição dada por eles.

Após esse momento inicial, foi distribuído o formulário de avaliação, instrumento construído no formato de Escala Likert²⁹ de 5 pontos. Segundo Richardson (2017) quando da utilização deste tipo de instrumento se faz necessário determinar, através de uma análise fatorial sua consistência interna. No caso em questão, o conjunto de dados formado pelas respostas foi submetido à análise do Coeficiente Alfa de Cronbach³⁰.

O formulário de avaliação continha 9 itens afirmativos, sobre os quais os participantes deveriam manifestar seu grau de concordância emitindo notas de 1 a 5, onde 1 seria a manifestação de discordância total e 5 de concordância total. Além da avaliação objetiva, havia no formulário uma questão discursiva aberta. Nesse campo, poderiam ser feitas sugestões, críticas, elogios ou qualquer outra manifestação que os participantes julgassem conveniente.

Foi necessário esclarecer dúvidas pontuais sobre o preenchimento e garantir novamente que todas as manifestações deveriam ser feitas livremente, conforme a concepção de cada um dos participantes. Desse momento participaram 17 alunos, dos quais recolhemos 17 formulários preenchidos. A seguir listamos as afirmações apresentadas aos participantes para a avaliação:

Quadro 8 – Afirmações contidas nos itens de avaliação.

1 - A estética geral do material (diagramação, cores, imagens, quadros, fontes etc.) mostrou-se adequada e atrativa.
2 - A organização geral do produto (disposição das imagens, formatação, destaques visuais) contribuiu para a compreensão do conteúdo.
3 - A linguagem escrita mostrou-se adequada para um guia destinado para alunos do ensino médio.
4 - Os textos são claros, coesos e coerentes para expressar concepções, conceitos e reflexões abordados.

²⁹ Técnica de medição escalar elaborada por Rensis Likert em 1932.

³⁰ Metodologia proposta por Lee J. Cronbach em 1951.

5 - As palavras e expressões utilizadas são adequadas para promover a compreensão dos textos.
6 - Os tópicos seguiram uma linha coerente quanto à abordagem dos conteúdos.
7 – Os textos, propostas de reflexão e de exercícios direcionam para uma atuação mais ética nos ambientes virtuais.
8 - De forma geral o guia é uma leitura prazerosa faz e refletir sobre assuntos que não costumam ser tratados na escola.
9 – Se trata de uma leitura que eu indicaria para um colega, amigo ou familiar.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O primeiro item do formulário apontava que “A estética geral do material (diagramação, cores, imagens, quadros, fontes etc.) mostrou-se adequada e atrativa”. Para essa questão, assim como as demais, os alunos deveriam marcar, na escala, seu nível de concordância, de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Para esta afirmação, 8 alunos marcaram a opção 5, 4 alunos marcaram a opção 4, 4 alunos marcaram a opção 3 que seria o ponto neutro, e um aluno marcou a opção 2.

Situação semelhante foi verificada nos demais itens, com pequenas variações. O item 8 teve a menor média, alcançando 3,9, e as questões 6 e 7 tiveram a média 4,5, que foi a maior alcançada no conjunto de afirmações. No geral a média total foi de 4,2, entre todas as afirmações e todos os participantes do grupo de alunos.

O item 8 afirmava que “De forma geral o guia é uma leitura prazerosa faz e refletir sobre assuntos que não costumam ser tratados na escola” e como dito, teve a menor média de concordância 3,9. Também foi o único item que teve manifestações de discordância total (duas notas 1). Ao analisar a avaliação deste item à luz das manifestações coletadas durante a pesquisa, surge a concepção de que a discordância apontada teve como base o trecho que afirma se tratar de uma leitura prazerosa.

Isso porque a análise aplicada às respostas dadas à pesquisa inicial sugere que assuntos sensíveis como *Cyberbullying* podem ser dolorosos, especialmente para as vítimas, o que nos leva a crer que o fato de o guia abordar este e outros temas sensíveis cause desconforto em alguns dos leitores os quais, conseqüentemente, não puderam apontar a leitura do material como prazerosa.

O quadro a seguir apresenta um a síntese da avaliação do guia pelos alunos com as indicações dos escores das avaliações por participante e por item, assim como

os níveis e percentuais de concordância obtidos na avaliação do produto educacional feita por este grupo de participantes.

Quadro 9 – Síntese da avaliação dos alunos.

AVALIADOR	ITENS DA AVALIAÇÃO									ESCORE DO PARTICIPANTE	ESCORE MÁXIMO	MÉDIA	NÍVEL DE CONCORDÂNCIA
	1	2	3	4	5	6	7	8	9				
Participante 1	4	4	5	4	4	5	4	5	4	39	45	4,3	87%
Participante 2	5	4	5	4	4	5	5	4	4	40	45	4,4	89%
Participante 3	4	3	4	3	3	3	4	3	4	31	45	3,4	69%
Participante 4	5	4	5	4	4	4	5	3	3	37	45	4,1	82%
Participante 5	5	4	4	5	3	5	2	1	2	31	45	3,4	69%
Participante 6	4	4	3	3	5	4	5	5	4	37	45	4,1	82%
Participante 7	5	5	5	5	5	5	5	5	5	45	45	5,0	100%
Participante 8	3	2	2	4	5	4	5	5	5	35	45	3,9	78%
Participante 9	5	4	5	3	5	5	5	5	5	42	45	4,7	93%
Participante 10	5	5	5	4	5	5	5	5	5	44	45	4,9	98%
Participante 11	3	4	5	3	3	4	5	2	4	33	45	3,7	73%
Participante 12	2	4	4	4	5	4	4	4	5	36	45	4,0	80%
Participante 13	3	4	4	4	4	4	4	4	5	36	45	4,0	80%
Participante 14	5	5	5	5	5	5	5	5	5	45	45	5,0	100%
Participante 15	3	4	4	4	4	5	5	4	5	38	45	4,2	84%
Participante 16	5	5	5	5	5	5	5	5	5	45	45	5,0	100%
Participante 17	4	4	3	4	3	4	4	1	4	31	45	3,4	69%
Escore do item	70	69	73	68	72	76	77	66	74	O “Nível de concordância” avalia a percepção individual dos participantes em relação a todos os itens do formulário.			
Escore máximo	85	85	85	85	85	85	85	85	85				
Média do item	4,1	4,1	4,3	4,0	4,2	4,5	4,5	3,9	4,4	O “Percentual de concordância com o item” avalia a percepção de todos os participantes em relação a cada item isoladamente.			
Percentual de concordância com o item	82%	81%	86%	80%	85%	89%	91%	78%	87%				

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A média de avaliação geral entre os alunos, considerando todas as respostas para todos os itens foi de 4,2, já o nível concordância geral alcançou a média de 84%. Esses dados nos permitem dizer que há um elevado nível de concordância entre as percepções dos participantes e as afirmações do formulário e, se levarmos em conta

que as afirmações dos itens quais foram formatadas de forma positiva, concluímos que os alunos, de forma geral, ficaram bastante satisfeitos com o guia.

Esta conclusão se sustenta pela análise da confiabilidade do formulário de avaliação apurada pelo coeficiente Alfa de Cronbach. Esse mecanismo de validação, segundo Bastos (2022)

É uma forma de estimar a confiabilidade de um questionário aplicado em uma pesquisa. Mede a correlação entre respostas em um questionário através da análise do perfil das respostas dadas pelos respondentes. É uma correlação média entre perguntas. É calculado a partir da variância dos itens individuais e da variância da soma dos itens de cada avaliador (Bastos, 2022).

Para calcular o coeficiente Alfa de Cronbach do questionário aplicamos o modelo proposto por Bastos (2022) baseado no original proposto por Lee Joseph Cronbach em 1951:

Figura 10 – Equação para o cálculo do Alfa de Cronbach.

$$\alpha = \frac{K}{K-1} \left[1 - \frac{\sum S_i^2}{S_T^2} \right]$$

K: Número de itens
S_i²: Somatório de variâncias dos itens
S_T²: Variância da soma dos itens
α: Coeficiente de alfa de Cronbach

Fonte: Bastos (2022), adaptado de Cronbach (1951).

Inicialmente, foi necessário calcular as variâncias (VAR.). Para esse trabalho contamos com o auxílio do software Microsoft Excel®. Os valores foram calculados sem arredondamentos, para chegarmos ao coeficiente Alfa mais fidedigno possível. O quadro a seguir apresenta os escores e as variâncias para os itens do formulário.

Quadro 10 – Cálculo das variâncias para o Coeficiente Alfa de Cronbach.

Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Soma
P1	4	4	5	4	4	5	4	5	4	39
P2	5	4	5	4	4	5	5	4	4	40
P3	4	3	4	3	3	3	4	3	4	31
P4	5	4	5	4	4	4	5	3	3	37
P5	5	4	4	5	3	5	2	1	2	31
P6	4	4	3	3	5	4	5	5	4	37
P7	5	5	5	5	5	5	5	5	5	45
P8	3	2	2	4	5	4	5	5	5	35
P9	5	4	5	3	5	5	5	5	5	42

P10	5	5	5	4	5	5	5	5	5	44
P11	3	4	5	3	3	4	5	2	4	33
P12	2	4	4	4	5	4	4	4	5	36
P13	3	4	4	4	4	4	4	4	5	36
P14	5	5	5	5	5	5	5	5	5	45
P15	3	4	4	4	4	5	5	4	5	38
P16	5	5	5	5	5	5	5	5	5	45
P17	4	4	3	4	3	4	4	1	4	31
VAR.	0,985294	0,558824	0,845588	0,5	0,691176	0,389706	0,639706	1,985294	0,742647	24,68382

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

De posse desses valores restou apenas fazer as substituições conforme modelo proposto por Bastos (2022):

Figura 11 – Percurso do Cálculo do Coeficiente Alfa de Cronbach.

$$\alpha = \frac{9}{9-1} \left(1 - \frac{7,338335}{24,68382} \right) \rightarrow \frac{9}{8} (1 - 0,297289) \rightarrow 1,125 \times 0,72711 \rightarrow 0,79055.$$

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

De acordo com a metodologia de avaliação proposta os itens do formulário apresentam elevado grau de consistência interna, ou seja, o formulário de avaliação se mostrou uma ferramenta adequada para a finalidade proposta pois o valor do coeficiente 0,79, que aponta para um formulário consistente dado que alguns autores apontam o coeficiente 0,8 como quase perfeito, sendo no geral aceito o coeficiente 0,7 como muito bom.

Além dos itens de avaliação objetiva no formulário havia uma questão aberta na qual os participantes poderiam usar o espaço para críticas, sugestões ou outras manifestações que julgassem convenientes. O objetivo era permitir que os participantes contribuíssem com observações que porventura não pudessem ser feitas de forma objetiva nos itens anteriores. Apenas 3 dos 17 participantes apresentaram manifestações, conforme quadro a seguir:

Quadro 11 – Respostas livres dos alunos participantes.

Questão 10: Caso queira, escreva abaixo suas críticas, sugestões ou outra manifestação que julgar conveniente:	
AVALIADOR	CONTRIBUIÇÃO
Participante 7	O "Guia de Ética Para Ambientes Virtuais" foi de suma importância para a turma, trazendo auxílio para convivemos em um ambiente pacífico.
Participante 8	Estava muito bom e a escrita estava bem entendível (<i>sic</i>).

Participante 11	Muito papo furado, assim, deixando os assuntos principais de lado.
-----------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No que se refere às manifestações dos participantes 7 e 8, entendemos que coadunam com a avaliação geral dos itens e, como não trouxeram proposta de alteração do material não cabem outras considerações. Entretanto, julgamos conveniente analisar de forma mais profunda a manifestação do participante 11.

A média dos escores da avaliação do guia por este participante é de 3,7, com nível de concordância em 73%, que entendemos como sendo muito boa, pois mostra que, no geral, o participante tem uma forte tendência de concordância com as afirmações contidas nos itens de avaliação. Chama a atenção, especialmente a avaliação do item 7, o qual contém a afirmação de que “Os textos, propostas de reflexão e de exercícios direcionam para uma atuação mais ética nos ambientes virtuais”. Neste item o participante marcou a opção 5, ou seja, de que concorda completamente com a afirmação.

Outro ponto importante é que o participante 11 se manifestou com discordância moderada (opção 2) no item 8 que afirmava se tratar de uma leitura prazerosa, ou seja, parece haver uma contraposição de ideias na manifestação do participante. Não queremos de forma alguma desqualificar a manifestação do participante, contudo, pontuamos que a manifestação discursiva do participante pode ter outras motivações (de humor, emocionais ou outros que fogem ao objeto de nosso estudo) não ligadas à avaliação do guia em si, que podem justificar manifestações aparentemente contraditórias.

De forma geral, a avaliação do guia pelos alunos foi muito boa e sem sugestões efetivas de melhoria, e entendemos que para este público, que é nosso alvo, o produto está plenamente adequado, o que nos permite afirmar que atingimos o objetivo proposto para o trabalho.

Do público docente recebemos 4 formulários respondidos. Dois participantes desse grupo marcaram a opção 5 em todos os itens de avaliação, demonstrando concordância total com as afirmações contidas no formulário de avaliação, enquanto outros dois participantes variaram entre as opções 4 e 5 em suas avaliações. O quadro a seguir apresenta um resumo das manifestações objetivas dos docentes que concordaram em avaliar o produto.

Quadro 12 - Síntese da avaliação dos docentes.

AVALIADOR	ITENS DA AVALIAÇÃO									ESCORE DO PARTICIPANTE	ESCORE MÁXIMO	MÉDIA	NÍVEL DE CONCORDÂNCIA
	1	2	3	4	5	6	7	8	9				
Participante 1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	45	45	5,0	100%
Participante 2	5	5	5	5	5	5	5	5	5	45	45	5,0	100%
Participante 3	4	4	5	5	5	5	5	5	5	43	45	4,8	96%
Participante 4	4	5	5	5	5	5	5	4	5	43	45	4,8	96%
Escore do item	18	19	20	20	20	20	20	19	20	O “Nível de concordância” avalia a percepção individual dos participantes em relação a todos os itens do formulário.			
Escore máximo	20	20	20	20	20	20	20	20	20				
Média do item	4,5	4,75	5	5	5	5	5	4,75	5	O “Percentual de concordância com o item” avalia a percepção de todos os participantes em relação a cada item isoladamente.			
Percentual de concordância com o item	90%	95%	100%	100%	100%	100%	100%	95%	100%				

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Como se pode observar, a média de avaliação geral pelos participantes docentes, considerando todas as respostas para todos os itens foi de 4,9, com o nível concordância geral em 98%. Se adicionados os escores das avaliações dos docentes aos escores dos alunos o Coeficiente Alfa de Cronbach calculado alcança 0,83 que reforça o que temos pontuado, ou seja que o formulário de avaliação é uma ferramenta consistente.

Um fator bastante relevante a ser considerado na avaliação dos docentes é o peso da experiência e da formação desses profissionais. Percebemos a avaliação de cada docente como uma manifestação de profissionais com conhecimento de causa, uma vez que são professores que atuam na EPTNM e que conhecem o público para o qual nosso produto é destinado. As avaliações bastante positivas emitidas pelos docentes somadas às percepções emanadas pelos alunos nos permitem a ousadia de dizer que fizemos um bom trabalho.

Três dos participantes docentes nos agradeceram ainda com contribuições. No quadro a seguir são apresentadas estas contribuições.

Quadro 13 – Contribuições dos docentes avaliadores.

Questão 10: Caso queira, escreva abaixo suas críticas, sugestões ou outra manifestação que julgar conveniente:	
AVALIADOR	CONTRIBUIÇÃO
Participante 1	Um guia confeccionado que destaca uma temática de extrema importância para a sociedade contemporânea, principalmente no que se refere à comunicação social moderna.
Participante 2	Material claro textualmente e visualmente, com satisfatória disposição de seus elementos compositivos. Sugestão: inclusão de referências bibliográficas que serviram de suporte para a sua elaboração
Participante 3	Sugestão: O guia pode ser feito em tipo de papel liso, brilhante, pois aumenta a qualidade das figuras, melhora as cores e é atrativo para os leitores. Sugestão: No início pode ter uma legenda para os ícones que aparecem ao longo do texto, esses ícones podem ser coloridos para chamar atenção do aluno. Os tipos e tamanhos das Fontes podem variar também no texto. A combinação do verde (fundo) com texto azul pode ser prejudicada pelo tipo de papel escolhido. Ao invés de destacar pode "esconder" o texto. No geral excelente e importante conteúdo para os alunos e pode ser trabalhado em sala junto com os professores para fazer as leituras, debates, exercícios etc.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A manifestação do Participante 1 faz uma consideração a respeito da importância da temática tratada pelo produto, entendemos como uma indicação da relevância do guia. O Participante 2 sugere a inclusão das referências, já o Participante 3 faz algumas sugestões sobre a formatação do guia.

No que se refere à necessidade de inclusão de referências, é certo que a versão definitiva do guia contará com tal recurso, pois mesmo que a totalidade do material seja autoral, é certo que há inspirações as quais serão devidamente creditadas. Entretanto, convém esclarecer que não há no texto do guia reproduções (citações diretas ou indiretas).

Sobre as manifestações do Participante 3, esclarecemos que o produto foi idealizado para a utilização em *smartphones*, ou seja, talvez não tenha ficado claro para o participante que o guia impresso apresentado para avaliação se trata de uma versão prévia em material de suporte (impressão em papel apergaminhado comum). Entretanto, levando em conta a contribuição do avaliador a impressão do guia para depósito e eventuais impressões para doações serão feitas em material apropriado.

Sobre a inclusão de uma legenda para os ícones é de fato uma contribuição valiosa, que será incorporada à versão final do guia.

Fica claro que todas as contribuições apresentadas pelos avaliadores tiveram o objetivo de contribuir para a melhoria do material apresentado e, de forma geral a avaliação mostrou um elevado grau de satisfação com o produto por ambos os públicos. As manifestações colhidas na avaliação do produto educacional indicam que o material apresentado, o Guia de Ética para Ambientes Virtuais, atende à proposta que ensejou sua construção, que é a de contribuir com a formação humana integral dos alunos da EPTNM.

6 CONCLUSÃO

A jornada percorrida, desde a entrada no mestrado até a avaliação do produto pelos participantes, apresentou vários aprendizados e desafios, porém entendemos como mais importante de toda essa trajetória a oportunidade que o ProfEPT dá aos mestrandos e orientadores para contribuir. Nossa pesquisa se propôs a estudar um cenário e gerar uma ferramenta para melhorar a uma situação real, e isso é deveras gratificante.

Conforme o projeto inicial, o objetivo geral para a pesquisa foi de compreender o contexto da ética nos ambientes virtuais, e os objetivos específicos foram entender como os alunos da EPTNM se adaptaram ao ERE no que se refere às questões ligadas à ética e quais as concepções que estes alunos têm sobre a ética e seu diálogo com as relações sociais cotidianas.

Fatos ocorridos em salas de aula virtuais que, durante a Pandemia do Covid19, tomaram espaço na mídia nacional, nos fizeram iniciar a pesquisa com a hipótese de que os alunos percebiam e atuavam de formas diferentes diante de situações semelhantes, a depender do meio em que se encontravam com uma tendência a interagir de forma mais salutar nos ambientes presenciais ao passo que não observavam os mesmos princípios e cuidados nos ambientes virtuais.

Os dados da pesquisa apontam para uma percepção de realidade em que os alunos têm razoável noção do que é a ética, de sua implicação no cotidiano, seja na escola, no trabalho e outras relações sociais. Entretanto, este conhecimento não os impede de atuar de forma desigual, pois foi possível perceber claramente que, nos ambientes virtuais, os alunos adotam posturas as quais, conscientemente, consideram antiéticas.

Com a coleta e análise de dados confirmando a hipótese inicial, e considerando o pequeno espaço destinado à da ética no currículo, conforme verificamos através da pesquisa documental nos instrumentos normativos da instituição, nos propomos a criar um produto que pudesse contribuir para a melhoria desse cenário e diminuísse essa lacuna na formação dos alunos.

Dessa vontade, e com bastante esforço, nasceu o Guia de Ética para Ambientes Virtuais sobre qual discorreremos no capítulo anterior. O guia é nossa contribuição, a pesquisa mostrou que se trata de uma ferramenta necessária, as avaliações mostraram que é uma ferramenta adequada para a finalidade e o público

para o qual foi proposta, essas observações fazem valer a pena todo o esforço envolvido para que a pesquisa e o produto fossem realizados.

É evidente que a pesquisa tem suas limitações, por se tratar de uma pesquisa qualitativa e considerando as possibilidades materiais do pesquisador a amostra envolveu 17 participantes na fase de coleta de dados, sendo 2 docentes e 15 alunos e um total de 21 participantes no momento da avaliação do produto, 4 docentes e 17 alunos. Por conhecer o cenário no qual a pesquisa foi conduzida estamos convencidos de que os resultados podem ser generalizados para todas as turmas, entretanto a mesma generalização não pode ser feita indistintamente para outras unidades dos IFs.

Estudos futuros, com uma amostra maior ou mais dispersa, poderão afirmar que há condições semelhantes em outras unidades da RFEPECT, não obstante, o guia como leitura e base para reflexão pode ser usado, mesmo em unidades que não apresentem as mesmas condições, ou seja, ainda que não possamos generalizar os resultados da pesquisa, entendemos que é possível a generalização do uso do produto, não há qualquer prejuízo possível na difusão de uma ferramenta de apoio.

Em suma, ao concluirmos esta jornada de muitos estudos, de variados desafios e de grade aprendizagem temos a certeza de que apresentamos ao final, uma contribuição real, como posto anteriormente, a pesquisa confirmou nossa hipótese inicial e nosso produto pode ser utilizado como uma ferramenta de suporte na formação dos alunos, afinal, não se pode falar em educação sem ética, não se pode conviver bem em sociedade sem ética, e não se pode falar em formação humana integral na EPT se não houver espaço para a ética.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Aline Simões. *A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: compreendendo a práxis do ensino e aprendizagem da biologia na educação profissional e tecnológica*. d. 2023. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Amazonas, Manaus, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/1307>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- ALVES, Shirlei Marly. A ética nas relações entre tutores e alunos em ambientes virtuais de aprendizagem: um olhar bakhtiniano sobre a identidade e a alteridade. *Eutomia: Revista de literatura e linguística*, SI, v. 1, n. 7, p. 339-348, 20 jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/1205/939>. Acesso em: 03 maio 2023.
- ARISTÓTELES. *ÉTICA A NICÔMACO*. Epub: Lebooks, 2019. 213 p. (COLEÇÃO FILOSOFIA).
- ARISTÓTELES. Livro I. *In: Aristóteles. A Política*. São Paulo: Vega, 1998. p. 49-57. Tradução de: Antonio Campelo Amaral e Carlos de Carvalho Gomes.
- BARDIN, Laurence. TERCEIRA PARTE: método. *In: BARDIN, Laurence. ANÁLISE DE CONTEÚDO*. São Paulo: Edições 70, 2011. p. 125-198.
- BASTOS, Argemiro Midonês. *A avaliação da confiabilidade de questionários a partir da análise do coeficiente alfa de Cronbach*. 14 out. 2022. Slides (PowerPoint). Disponível em: https://docs.google.com/presentation/d/14QAIQGqAvJ2Yxm0SDhm0J_5e0Gvbd1kX/edit?usp=sharing&ouid=110330923088120847861&rtpof=true&sd=true. Acesso em: 14 out. 2022.
- BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Nova Almeida Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. 960 p.
- BORGES, Cândido *et al.* Comissão de Ética Setorial: os desafios de fazer cumprir a ética na administração pública federal. *Revista do Serviço Público*, Brasília, v. 61, n. 2, p. 137-156, abr. 2010. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/1601>. Acesso em: 03 mar. 2023.
- BRASIL. *Decreto nº 1171, de 22 de junho de 1994*. Aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. Brasília, 23 jun. 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1171.htm. Acesso em: 15 jul. 2021.
- BRASIL. *Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969*. Dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País, e dá outras providências. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0869.htm. Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 23 jun.1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 02 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 17 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em 01 jan. 2022.

BRASIL. *Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 04 de jul. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CAMARGO, Marculino. *FUNDAMENTOS DE ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2019. 104 p.

CASTAMAN, Ana Sara; SZATKOSKI, Elenice. Educação a distância no contexto da educação profissional e tecnológica: considerações em tempos de pandemia. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 1-27, 23 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4399>.

CHALITA, Gabriel Benedito Isaac. *OS DEZ MANDAMENTOS DA ÉTICA*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. 223 p.

DELOITTE. *Global Mobile Consumer Survey 2019*. Disponível em: <https://pesquisas.lp.deloittecomunicacao.com.br/global-mobile-consumer-19>. Acesso em: 11 jul. 2021.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *ANÁLISE DE CONTEÚDO*. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2012. 96 p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020. p. 17-18.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 8-32.

GRAÇA, Gabriella Rodrigues da; SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras. Códigos de ética em sistemas de governança pública: um estudo comparativo Brasil, Estados Unidos, Reino Unido, Nova Zelândia e Coréia Do Sul. *Revista do Serviço Público*, [S.L.], v. 71, n. 2, p. 297-329, 17 jun. 2020. Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). <http://dx.doi.org/10.21874/rsp.v71i2.3160>.

GRAMSCI, Antonio. Homens ou máquinas? In: NOSELLA, Paolo (org.). *ANTONIO GRAMSCI*. Recife: Massangana, 2010. p. 64-66. (COLEÇÃO EDUCADORES).

IFPA. *Resolução Nº 399/2017*. DISPÕE SOBRE O REGIMENTO GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ, QUE REGULAMENTA AS ATIVIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR, DA REITORIA, DOS CAMPI E DEMAIS ÓRGÃOS QUE COMPÕEM A INSTITUIÇÃO. Disponível em: <https://ifpa.edu.br/documentos-institucionais/0000/ascom/4798-resolucao-n-399-2017-consup-ifpa-regimento-1/file>. Acesso em: 23 dez. 2022.

IFPA. *Resolução Nº 555/2021*. APROVA O PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA, VIGÊNCIA 2019-2023. Disponível em: <https://sigp.ifpa.edu.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=1402400&key=6fc1e16c01a28bfb944dd200aa38d3cc>. Acesso em: 23 dez. 2022.

INEP. *Sinopse Estatística da Educação Básica*. 2020. Brasília. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 02 jan. 2022.

Kant, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Lisboa: Edições 70, 2009. 138 p.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. *Comunicação & Educação*, [S.L.], n. 27, p. 46, 30 ago. 2003. Universidade de Sao Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60>.

LA TAILLE, Yves de. *MORAL E ÉTICA: dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed, 2006. 150 p. Reimpressão 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. METODOLOGIA QUALIATIVA E QUANTITATIVA. In: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *METODOLOGIA CIENTÍFICA*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. p. 295-343.

MENDES, Sergio Goncalves. ÉTICA E REDES SOCIAIS: caminhos para discernir e decidir. *Creatividade*, [S.L.], v. 2022, n. 2, p. 4-12, 18 out. 2022. Faculdades Católicas. <http://dx.doi.org/10.17771/pucrio.cre.60820>.

MENEZES, Elano da Silva de; SZATKOSKI, Elenice. *GUIA DE ÉTICA PARA AMBIENTES VIRTUAIS*. 2023. (Produto Educacional) 36 p. No prelo.

OLIVEIRA, Erinaldo Silva; ANDRADE, Josefa Aparecida Pereira de; NASCIMENTO-E-SILVA, Daniel; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins de. ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: discussão e

caracterização. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 92-104, 15 dez. 2018. IFES – Instituto Federal do Espírito Santo. <http://dx.doi.org/10.36524/profept.v2i2.419>.

PACHECO, Eliezer. *Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora*. Natal: Editora do IFRN, 2015. 67 p. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1018>. Acesso em: 01 abr. 2021.

PESCARINI, Tania. ÉTICA TAMBÉM NA MÁQUINA. *Revista Educação*, São Paulo, v. 1, n. 211, p. 62-64, 04 nov. 2014. Mensal. Especial Tecnologia.

PINTO, Débora. O dilema das redes sociais. *Revista Educação*, São Paulo, v. 1, n. 223, p. 68-70, 04 nov. 2015. Mensal. Especial Tecnologia.

RAMOS, M. *Concepção do Ensino Médio Integrado*, 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 02 jan. 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *PESQUISA SOCIAL: métodos e técnicas*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 424 p.

SAVIANI, Dermeval. *PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. 137 p.

SOUZA, Herbert José de; RODRIGUES, Carla. *ÉTICA E CIDADANIA*. São Paulo: Moderna, 2002. 71 p. (COLEÇÃO POLÊMICA).

SZATKOSKI, Elenice; MENEZES, Elano da Silva de; CARDOSO, Eliete Silva. A EPT NA AMAZÔNIA NO OLHAR DOS ORIENTANDOS DO PROFEPT. In: LACERDA JÚNIOR, José Cavalcante; QUEIROZ NETO, José Pinheiro de (org.). *Perspectivas da Educação Profissional e Tecnológica na Amazônia*. Sl: Poisson, 2023. p. 100-114. Disponível em: <https://poisson.com.br/2018/produto/perspectivas-da-educacao-profissional-e-tecnologica-na-amazonia-volume-1/>. Acesso em: 01 ago. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três Enfoques na Pesquisa em Ciências Sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987. p. 41-48.

VALLS, Álvaro Luiz Montenegro. *Ética na Contemporaneidade*. 1997. Texto apresentado no Seminário Aids Quo Vadis: Tendências e Perspectivas da Epidemia no Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bioetica/eticacon.htm>. Acesso em: 15 jul. 2021.

VALLS, Álvaro Luiz Montenegro. *O QUE É ÉTICA*. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008. 71 p.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *ÉTICA*. 39. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. 304 p. Tradução de: João Dell'Anna.

APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL

GUIA DE ÉTICA PARA AMBIENTES VIRTUAIS

Elano Menezes
Elenice Szatkoski

PRODUTO EDUCACIONAL



PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Amazonas




**INSTITUTO
FEDERAL**
Amazonas
Campus
Manaus Centro



ETHICS GUIDE FOR VIRTUAL ENVIRONMENTS

EDUCATIONAL PRODUCT

Elano Menezes
Elenice Szatkoski



PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Amazonas




**INSTITUTO
FEDERAL**
Amazonas
Campus
Manaus Centro



GUIA DE ÉTICA PARA AMBIENTES VIRTUAIS

*Elano Menezes
Elenice Szatkoski*

Autores:

Elano da Silva de Menezes
Elenice Szatkoski

Capa e diagramação:

Elano da Silva de Menezes
Elionete Ramos Ribeiro da Silva Menezes

Elementos gráficos, imagens e ilustrações:

Canva Brasil
Plataforma Leonardo.AI

RESERVADO PARA FICHA CATALOGRÁFICA



Este trabalho está licenciado sob CC BY-NC-SA 4.0. Para visualizar uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do produto: Dissertação “Ética nos Ambientes Virtuais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica de nível médio”, desenvolvida no âmbito do ProfEPT/IFAM-CMC.

Área de Conhecimento: Ensino

Público Alvo: Alunos da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio

Finalidade: Contribuir para o fomento da reflexão sobre a ética em ambientes virtuais, possibilitar discussões críticas sobre os temas que envolvem a ética em tais ambientes como suporte à formação humana integral dos alunos da EPT.

Avaliação do Produto: O guia foi avaliado por 17 (dezesete) alunos, 4 (quatro) docentes com atuação na EPT e vinculação com a turma de alunos participante da pesquisa e 3 (três) professores doutores que compuseram a banca de defesa.

Instituições Envolvidas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.

URL: <http://www2.ifam.edu.br/profept>

Idioma: Português

Cidade: Manaus

País: Brasil



SUMÁRIO

Apresentação	5
Primeiro Tópico: Comunicação	9
Segundo Tópico: Empatia nas Interações Virtuais	16
Terceiro Tópico: Privacidade e Segurança nos Ambientes Virtuais	20
Quarto Tópico: Autenticidade e Identidade Online	22
Quinto Tópico: Ética nos direitos autorais e propriedade intelectual	24
Sexto Tópico: Ética nas aulas remotas	28
Sétimo Tópico: Ética no trabalho remoto.....	32
Oitavo Tópico: Ética como Guia para vida <i>Online e Offline</i>	35
Para finalizar	36
Sugestões de leitura	37
Inspirações e referências	38



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o "Guia de Ética para Ambientes Virtuais". Este produto autoral foi elaborado como fruto de observações e reflexões da pesquisa que realizamos no âmbito do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado pelo Instituto Federal do Amazonas, Campus Manaus Centro - CMC.

Nossa pesquisa buscou compreender as experiências, desafios e perspectivas de alunos do ensino médio em relação à ética nos ambientes virtuais e desse esforço nasceu este guia, abordamos tópicos essenciais que emergiram dos dados coletados na pesquisa, oferecendo valiosas sugestões práticas para navegar de maneira ética no mundo digital.

O objetivo deste guia é provocar reflexões a apontar caminhos para uma convivência nos ambientes virtuais pautada pela ética, especialmente no tocante aos alunos de ensino médio dos cursos oferecidos pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Se trata de um guia acessível e informativo que ajudará os leitores a refletir sobre suas ações *online*, incentivando a adoção de condutas éticas e responsáveis.

Encorajamos os alunos/leitores a se envolverem ativamente com o guia, refletindo sobre os exercícios propostos, suas experiências, e aplicando os princípios éticos discutidos em suas vidas. Agir com ética é um aprendizado contínuo, e este guia se propõe como uma ferramenta para auxiliar nesse processo.

Boa leitura, boas reflexões!

Elano Menezes - Mestrando do ProfEPT
Dr^a Elenice Szatkoski - Orientadora



ÍCONES

Na leitura deste Guia você encontrará ao lado de alguns trechos os seguintes ícones:



Este ícone representa trechos mais importantes, para os quais você deve dar bastante atenção.



Já este, representa trechos nos quais fazer um pausa para refletir é uma opção interessante, sempre que o vir pare e pense.



Este ícone aparece sempre junto às propostas de exercícios, é como um lembrete para você realizar a atividade.



Sempre que houver uma pergunta direcionada ao leitor ela será indicada por este este ícone.

PALAVRAS INICIAIS

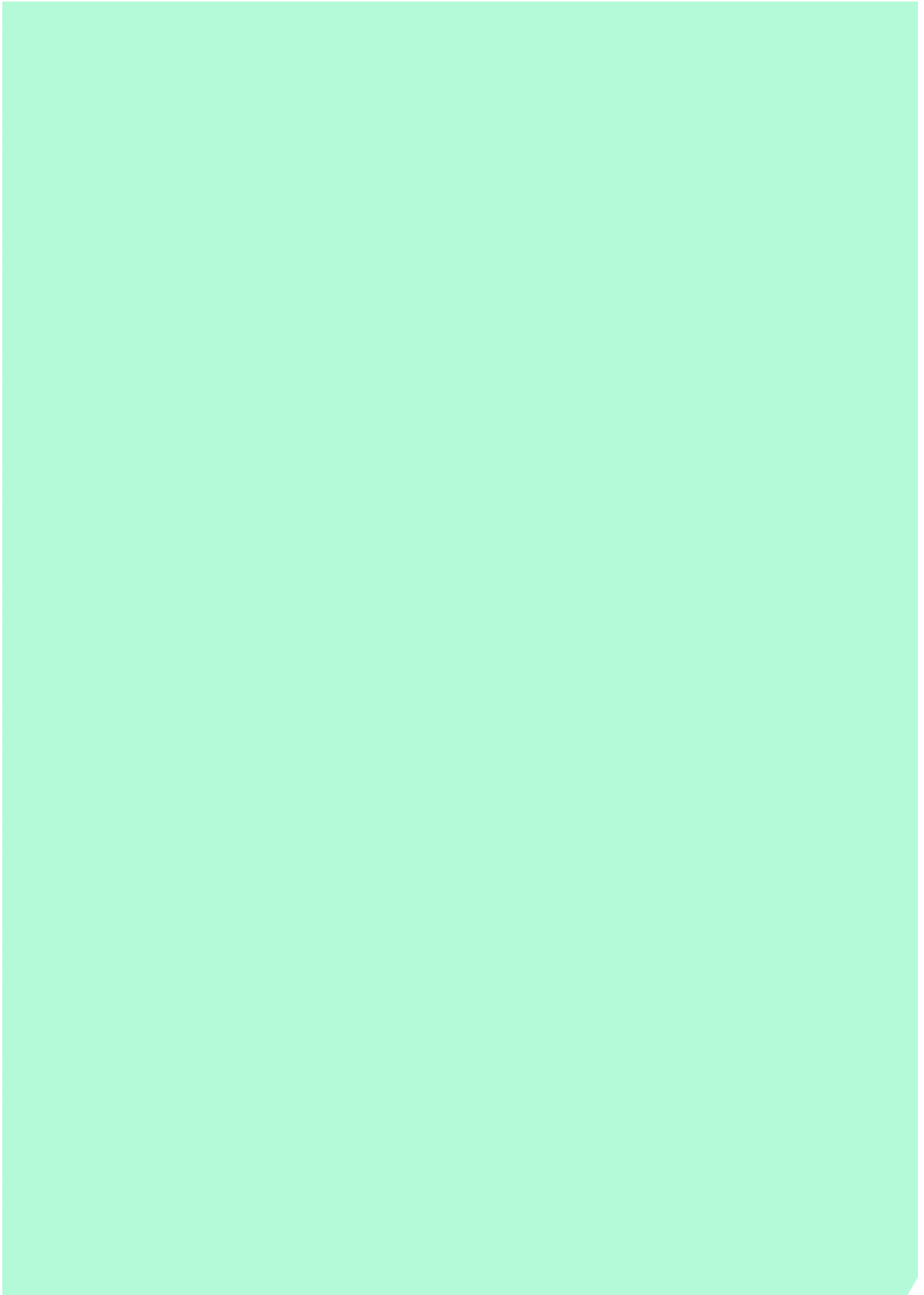


Não é uma tarefa simples dizer o que é a ética, cada filósofo, autor, ou pensador a define à sua maneira. Os estudos que realizamos para esta pesquisa bem como os objetivos deste guia nos permitem trazer a seguinte definição:

Ética é um conjunto de princípios e valores que norteiam nossas ações e escolhas, os quais nos orientam a agir de maneira correta, justa e respeitosa em todas as áreas da vida.

Você pode imaginar a ética como uma bússola que nos aponta o norte e nos ajuda a tomar decisões responsáveis, considerando o impacto que nossas ações têm sobre nós mesmos, sobre os outros e sobre o mundo ao nosso redor. Como você deve saber uma bússola é muito útil, ela sempre indica a direção norte e você pode utilizar isso para se guiar, uma bússola é apenas um instrumento, você pode escolher utilizá-la ou não, da mesma forma podemos encarar a ética, se você tem dúvidas a ética sempre te indicará o norte, mas caberá sempre a você a escolha de seguir essa orientação. Neste guia, discutiremos os principais aspectos relacionados à ética em ambientes virtuais, oferecendo orientações e boas práticas para que vocês possam utilizar a internet e outros recursos digitais de forma responsável, segura. Esperamos que este guia seja útil para vocês e possa contribuir para a construção de ambientes virtuais mais saudáveis para todos.





PRIMEIRO TÓPICO: COMUNICAÇÃO

9

A comunicação é uma das atividades mais comuns que nós realizamos nos ambientes virtuais. Seja por meio de mensagens instantâneas, videoconferências, *e-mails*, fóruns ou redes sociais, estamos constantemente nos comunicando com outras pessoas. Por isso, é fundamental que tenhamos uma postura ética nessas atividades pois nossas interações virtuais podem afetar as pessoas da mesma forma que uma conversa presencial ou cara a cara.



Fonte: Canva

É de suma importância lembrar que tudo o que nós fazemos no mundo virtual é rastreável, ou seja, não existe anonimato essa ideia de que internet é uma “terra sem lei” já está totalmente ultrapassada.

Por isso devemos ter em mente que as mesmas normas implícitas (ou explícitas) de respeito e cordialidade que se aplicam nas interações presenciais também se aplicam nas interações virtuais. A seguir, apresentaremos algumas orientações para a comunicação ética em ambientes virtuais.

Seja respeitoso: A comunicação é a base de qualquer interação bem-sucedida. Em ambientes virtuais, a comunicação escrita é predominante, tornando ainda mais crucial o tratamento respeitoso, veja bem, não estamos falando de formalidade, falamos de respeito, é plenamente possível ser respeitoso e ao mesmo tempo informal.

PRIMEIRO TÓPICO: COMUNICAÇÃO

Nos casos em que a formalidade é necessária, como é o caso de reuniões virtuais ou outras ações formais de trabalho ou estudo o respeito é ainda mais importante, mas é preciso frisar que o respeito é fundamental mesmo nas situações informais, por isso, quando se comunicar evite sarcasmos, linguagem ofensiva ou qualquer forma de desrespeito. Pense nas consequências de suas palavras antes de digitá-las.

Todos nós sabemos que o bom humor é uma característica do povo brasileiro, mas é importante perceber que há limites até mesmo para o humor, então, evite fazer piadas ou comentários que possam ser considerados ofensivos por outras pessoas, mesmo que sua intenção seja apenas brincar ou ser engraçado.



Fonte: Canva



É bom ter em mente que todas as pessoas têm o direito a ter opiniões próprias sobre qualquer assunto, então, mesmo que você discorde de alguém, procure expressar sua opinião de forma respeitosa e construtiva. Lembre-se de que as discussões *online* podem ficar acaloradas, e mesmo nesses casos sempre evite ataques pessoais ou ofensas. Aprenda a respeitar a diversidade de opiniões.



PRIMEIRO TÓPICO: COMUNICAÇÃO

77



Nossa sociedade tem avançado e se sensibilizado sobre vários conflitos que até pouco tempo não eram discutidos, gênero, aparência física, status social, comportamento, desempenho escolar e várias outras situações, os quais são usados como base para atitudes e condutas que hoje entendemos como o *bullying* ou até mesmo tipificados como crimes como por exemplo as várias formas de assédio, infelizmente isso ainda acontece. Tenha em mente que se tratam de comportamentos inaceitáveis, seja no mundo real, seja no mundo virtual.



Fonte: Canva

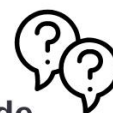


IMPORTANTE: Você, aluno da Educação Profissional e Tecnológica está sendo formado para atuar como profissional e cidadão pode e deve contribuir para que o respeito seja um dos pilares da comunicação nos ambientes virtuais, se você vir alguém sofrendo discriminação ou assédio em ambientes virtuais, denuncie!

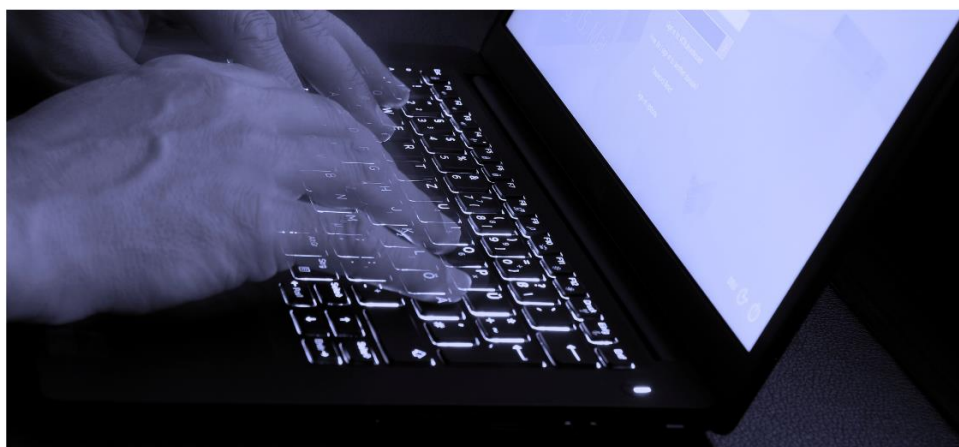
PRIMEIRO TÓPICO: COMUNICAÇÃO

Refleta antes de postar: Antes de escrever ou postar algo na internet, é importante pensar se essa mensagem é realmente necessária e se ela não irá prejudicar outras pessoas ou a você mesmo. Lembre-se de que tudo o que é postado na internet deixa “rastros digitais” que podem facilmente ser seguidos e revelar a identidade de quem o postou, mesmo que o autor apague o conteúdo posteriormente.

Como me sentiria se uma mensagem atroz fosse direcionada a mim ou sobre mim? Ficaria incomodado de alguma forma?



Essa postura se trata, antes de qualquer coisa, de um exercício de empatia e civilidade, pois se cada um de nós fizer esta simples ponderação antes de postar, comentar, compartilhar uma postagem muitos conflitos desnecessários poderiam ser evitados.



Fonte: Canva

PRIMEIRO TÓPICO: COMUNICAÇÃO

13



Para refletir: Já reparou que as pessoas, normalmente, não passam o dia trocando xingamentos e/ou ofensas nas ruas, na escola ou no trabalho? A agora pense no seguinte, se esse comportamento não é normal nem esperado no cotidiano porque deveria ser aceitável nas interações nos ambientes virtuais?

Refleta antes de compartilhar: Parece repetitivo falar sobre isso logo depois de tratar sobre a reflexão que deve anteceder a postagem, mas não é, nossa pesquisa mostrou que o compartilhamento de conteúdo potencialmente ofensivo é três vezes maior que a postagem do mesmo tipo de conteúdo, interessante, não? A interpretação que fazemos é bastante simples:

Compartilhar uma publicação é bem mais simples, por isso mesmo no compartilhamento acontecem mais descuidos.



Fonte: Canva

PRIMEIRO TÓPICO: COMUNICAÇÃO

Por isso mesmo é muito importante refletir antes de compartilhar qualquer tipo de conteúdo. Pergunte-se se é verdadeiro, se é relevante e se pode causar problemas ou mal-entendidos. Nunca compartilhe informações falsas, enganosas ou boatos, pois isso pode prejudicar relacionamentos, carreiras e reputações, a depender do assunto pode também causar pânico desnecessário.



Fonte: Canva

Saiba que mesmo um fato verídico pode causar constrangimentos e desconfortos emocionais, então se não for relevante, se não vai contribuir para um ambiente mais saudável é melhor não compartilhar.



Para refletir: Lembre-se que se uma verdade pode ser inconveniente uma mentira sempre é, por isso, verifique a fonte e a veracidade de qualquer conteúdo antes de compartilhá-lo. Lembre-se de que suas ações *online* têm consequências no mundo real, então seja cauteloso e responsável com aquilo que você divulga.



IMPORTANTE: NÃO SEJA UM PROPAGADOR DE *FAKE NEWS*!

PRIMEIRO TÓPICO: COMUNICAÇÃO

15

Seja cordial e construtivo: Ao manter uma comunicação respeitosa e colaborativa, você promoverá um ambiente virtual mais positivo. Isso encoraja as outras pessoas a fazerem o mesmo, torna os ambientes mais saudáveis e produtivos. Além disso, a prática de uma comunicação respeitosa e colaborativa reflete sua ética pessoal e profissional, beneficiando sua imagem *online* e *offline*.



Fonte: Canva



Para refletir: Lembre-se de que suas palavras têm peso e impacto. Você é responsável pelo que você comenta, adote uma postura cordial e construtiva, respeitando a diversidade de opiniões.



Proposta de exercício: Pratique a comunicação respeitosa e a colaboração em fóruns, páginas ou grupos *online*. Ao responder e comentar nas discussões adote uma abordagem construtiva, compartilhando suas ideias de forma clara e respeitosa. Seja um exemplo positivo para os outros ao promover a comunicação saudável.

SEGUNDO TÓPICO: EMPATIA NAS INTERAÇÕES VIRTUAIS

Empatia: A discussão sobre empatia poderia estar incluída no primeiro tópico onde tratamos sobre a comunicação, mas a empatia se trata de algo importante por isso quisemos tratar do assunto em um tópico próprio. Aqui discutiremos a importância da empatia nas interações virtuais e a promoção de uma cultura de respeito mútuo.

Pode não ter acontecido com você, mas certamente você conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação ou ofensa nos ambientes virtuais.

Seja empático: A empatia envolve colocar-se no lugar do outro e compreender seus sentimentos e perspectivas. Nas interações virtuais, é essencial ser empático, considerar os sentimentos dos outros e tratar as pessoas com gentileza e compreensão.



Se coloque no lugar das outras pessoas, tente ver o assunto do ponto de vista delas.



Fonte: Canva

SEGUNDO TÓPICO: EMPATIA NAS INTERAÇÕES VIRTUAIS

17



Cada um de nós carrega inseguranças e problemas dos mais variados e nenhum de nós gostaria que essas coisas ficassem expostas, e certamente ninguém quer que as outras pessoas usem essas coisas de forma destrutiva. Por isso, ao participar de discussões *online*, busque contribuir para o diálogo construtivo. Respeite opiniões diferentes e evite ataques pessoais. Focar nas ideias e argumentos, em vez de atacar as pessoas, promove um ambiente de aprendizado e troca saudável.

Utilize uma linguagem respeitosa e não ofensiva ao interagir *online*. Evite palavras ou comentários que possam ser interpretados como insultos, discriminação ou agressão. Lembre-se de que suas palavras podem afetar emocionalmente os outros.



Fonte: Canva



Proposta de exercício: Participe de um debate ou discussão *online* sobre um assunto relevante para você. Pratique a empatia ao responder aos comentários de outras pessoas, demonstrando compreensão e consideração pelos diferentes pontos de vista.

18

SEGUNDO TÓPICO: EMPATIA NAS INTERAÇÕES VIRTUAIS



Cuidado com o Cyberbullying: O *cyberbullying* é um comportamento inaceitável, é um problema sério e pode causar danos psicológicos e emocionais profundos. O *cyberbullying* envolve a utilização de meios digitais para assediar, intimidar, difamar ou humilhar alguém. Evite qualquer forma de *cyberbullying*. Trate os outros com o mesmo respeito que você gostaria de receber. Denuncie comportamentos inadequados quando necessário.



Fonte: Canva

Este é um ponto bastante sensível e entendemos que é necessário um pequeno esclarecimento: Não esperamos nem queremos que você seja um “fiscal” da conduta das outras pessoas, pelo contrário, o objetivo aqui é provocar em você reflexões sobre suas próprias ações, ao mesmo tempo por se tratar de um guia, este conjunto de orientações tem o dever de apontar alguns caminhos, se não fosse assim não poderia se chamar de guia!

SEGUNDO TÓPICO: EMPATIA NAS INTERAÇÕES VIRTUAIS

79



Dito isso, ao se deparar com uma situação de *cyberbullying* a reflexão que esperamos que você faça é sobre a sua postura, os papéis do(s) agressor(es) e da(s) vítima(s) já estão claros, qual será o seu papel? Você não tem que ser um herói, mas certamente não precisa ser nem concordar com os vilões.



IMPORTANTE: Nunca participe de *bullying*, *cyberbullying* ou de qualquer tipo de assédio seja de forma presencial ou *online*. Se você presenciar alguém sendo vítima de *cyberbullying*, não ignore. Denuncie a situação às plataformas e às autoridades, **se a situação envolver colegas da escola procure a assistência estudantil do Campus**, se você for menor ou se não se sentir seguro para fazer isso sozinho procure a ajuda de alguém de confiança.



Fonte: Canva



Proposta de exercício: Busque informações sobre as ferramentas de moderação das redes sociais que você costuma utilizar, procure se informar sobre o funcionamento dos mecanismos de denúncia que as plataformas oferecem, compartilhe essas informações com amigos e familiares.

20

TERCEIRO TÓPICO: PRIVACIDADE E SEGURANÇA NOS AMBIENTES VIRTUAIS

Você pode estar se perguntando:

Como a ética se relaciona com questões sobre privacidade e segurança?



Alguns estudiosos da obra do filósofo grego Aristóteles dirão que para ele o objetivo da ética era uma vida boa ou em outros termos a felicidade. Partindo desse entendimento é certo que não é possível uma vida boa e/ou feliz num ambiente de conflitos e insegurança, por isso convém discutir a ética no contexto da privacidade e segurança digital.

Proteja seus Dados

Pessoais: Ao participar de aulas virtuais, usar plataformas de estudo *online* ou interagir em redes sociais, é importante proteger seus dados pessoais.



Fonte: Canva

Sobre o tema as dicas deste guia são as mesmas que as plataformas sempre nos dão: Utilize senhas fortes e únicas para suas contas, evite compartilhar informações sensíveis em locais públicos e esteja ciente de como as plataformas utilizam seus dados.

TERCEIRO TÓPICO: PRIVACIDADE E SEGURANÇA NOS AMBIENTES VIRTUAIS

27



Esteja sempre atento a possíveis ameaças *online*, como *phishing* (tentativas de roubo de informações), *malware* (os famosos vírus de computador) e fraudes. Não clique em *links* suspeitos tenha cuidado com informações confidenciais.



Fonte: Canva

Mantenha os sistemas operacionais de seus dispositivos eletrônicos atualizados, o mesmo se aplica aos aplicativos e programas que voce tem instalados nesses dispositivos.



Fonte: Canva



IMPORTANTE: No mundo físico é importante que você se proteja, no mundo virtual o mesmo se aplica aos seus dados pessoais, suas informações financeiras. Lembre-se que seus dados podem ser usados para aplicação de golpes que podem resultam em prejuízos financeiros, para você ou para seus familiares e amigos.

22

QUARTO TÓPICO: AUTENTICIDADE E IDENTIDADE ONLINE

Atualmente vários golpes são aplicados nos ambientes virtuais, quase todos envolvem algum tipo de falseamento de identidade, você já deve ter recebido um *e-mail* suspeito de um banco no qual você sequer tem conta, já pode ter recebido ligações de estelionatários que tem seus dados e já deve ter se deparado com perfis falsos nas redes sociais que induzem as pessoas a entrar em sites maliciosos. Como dito, os golpes são variados, e quase sempre, envolvem a utilização de perfis/personas falsas, daí a necessidade de atentar para o seguinte fato:



Geralmente quem engana as pessoas sobre sua própria identidade não tem boas intenções.



Fonte: Canva

Seja Autêntico nas Interações: Ao interagir *online*, seja você mesmo. Evite criar personas ou perfis falsos ou agir de forma incongruente com sua identidade. Ser autêntico promove relações mais genuínas e evita mal-entendidos.

QUARTO TÓPICO: AUTENTICIDADE E IDENTIDADE ONLINE

23



Cuide de sua reputação *online*: Sua presença *online* contribui para sua reputação. Pense antes de postar e considere como suas ações podem ser percebidas por colegas, professores e futuros empregadores. Lembre-se de que sua identidade *online* é uma extensão de sua identidade real.



Fonte: Canva



Proposta de exercício: Faça uma revisão de suas redes sociais e perfis *online*. Certifique-se de que suas informações e postagens reflitam sua verdadeira identidade. Compartilhe uma postagem que mostre um aspecto autêntico de sua vida acadêmica ou profissional.

24

QUINTO TÓPICO: ÉTICA NOS DIREITOS AUTORAIS E PROPRIEDADE INTELECTUAL

Vivemos uma era onde todos nós somos potenciais produtores de conteúdo para as mídias sociais, também é a era onde quase tudo pode ser feito de forma *online* inclusive estudar e trabalhar por isso é importante discutir a ética envolvida na criação e compartilhamento de conteúdo *online*.

Seja criativo e produza conteúdos originais: Ao



compartilhar suas ideias, projetos artísticos ou textos, certifique-se de que não está plagiando o trabalho de outras pessoas. Lembre-se de que todos merecem crédito por suas criações, incluindo você!



As dicas deste tópico valem para todas as áreas da vida, porém são vitais quando o conteúdo criado for de cunho acadêmico ou profissional. Um descuido pode trazer sérias consequências.



Fonte: Canva

Por isso, antes de seguirmos em frente é importante entendermos dois conceitos: Direitos autorais e Propriedade intelectual

Os **direitos autorais** se referem à proteção legal de obras criativas. Quando alguém cria uma obra, automaticamente possui direitos autorais sobre ela.

QUINTO TÓPICO: ÉTICA NOS DIREITOS AUTORAIS E PROPRIEDADE INTELECTUAL

25

Isso significa que o criador tem o direito exclusivo de reproduzir, distribuir, exibir e criar obras derivadas a partir dela. Os direitos autorais permitem que os criadores protejam seu trabalho e recebam o reconhecimento e a recompensa pelo esforço investido.



A **propriedade intelectual** é um conceito mais amplo e refere-se ao conjunto de direitos legais sobre as criações intelectuais de uma pessoa ou mesmo de uma empresa. Isso inclui tanto os direitos autorais quanto outros tipos de direitos, como marcas registradas, patentes e segredos comerciais. A propriedade intelectual protege as ideias, invenções e marcas comerciais de serem copiadas ou usadas sem permissão.



Fonte: Canva

Ao utilizar imagens, músicas, vídeos ou outros materiais criados por terceiros é importante seguir algumas diretrizes para garantir que você esteja respeitando os direitos autorais e a propriedade intelectual:

26

QUINTO TÓPICO: ÉTICA NOS DIREITOS AUTORAIS E PROPRIEDADE INTELECTUAL

Faça as citações e referências de forma adequadas, fuja do plágio:

Sempre que você utilizar ideias, trechos de texto, imagens ou qualquer outro conteúdo criado por outra pessoa, certifique-se de citar e referenciar corretamente a fonte.



Fonte: Canva

Isso inclui fornecer o nome do autor, título da obra e, se possível, o *link* ou fonte original. Isso demonstra respeito pelos criadores e permite que outras pessoas localizem e tenham acesso à obra original, se estiver fazendo um trabalho acadêmico é importante seguir as determinações da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.



Se você utilizar obras sem a devida atribuição de autoria fica configurada uma situação de plágio. O plágio compromete a integridade acadêmica e a ética da criação de conteúdo.



Proposta de exercício: busque a norma atualizada da ABNT sobre referências e citações, procure seguir as orientações da norma em seus futuros trabalhos ainda que não seja uma cobrança obrigatória da escola.

QUINTO TÓPICO: ÉTICA NOS DIREITOS AUTORAIS E PROPRIEDADE INTELECTUAL

27

Utilize permissões e licenças oficiais: Antes de utilizar qualquer conteúdo que não seja de sua autoria, verifique se você tem permissão para fazê-lo. Alguns criadores podem disponibilizar suas obras sob licenças específicas que permitem o uso não comercial, desde que devidamente creditado. Respeite essas licenças e siga as restrições estabelecidas pelos detentores dos direitos autorais.

Evite a pirataria: Não reproduza, distribua ou compartilhe conteúdo protegido por direitos autorais sem a devida permissão. Baixar ou distribuir ilegalmente filmes, músicas, livros, *software* ou qualquer outro tipo de conteúdo protegido é uma violação da lei e prejudica os criadores e artistas que dependem de seus trabalhos para sustento e reconhecimento.



Fonte: Canva

No caso da pirataria em alguns países é comum a aplicação de penas para as pessoas que são flagradas nessa prática, no Brasil em 2021 algumas pessoas foram notificadas por escritórios de advocacia representando empresas que tiveram perdas em razão da prática ilegal. É bom ficar atento, além de antiética a pirataria é crime.



Proposta de exercício: Elimine de seus arquivos pessoais materiais que violam direitos autorais. Combine com amigos, familiares ou colegas para assistir um filme em uma plataforma licenciada, a proposta aqui é proporcionar um momento de lazer que leve em consideração a ética e que reforce laços de amizade.

SEXTO TÓPICO: ÉTICA NAS AULAS REMOTAS

As aulas remotas se tornaram uma realidade em muitos ambientes educacionais, trazendo consigo novos desafios e a necessidade de adotar uma postura ética durante o processo de aprendizado *online*.

Abaixo estão algumas considerações importantes sobre a ética nas aulas remotas:

Seja Ativo: Se a plataforma utilizada permitir participe ativamente de fóruns de discussão é uma maneira de compartilhar conhecimento e aprender com os outros. Ao contribuir com perguntas, respostas e ideias, você ajuda



Fonte: Canva

a enriquecer as discussões e a colaboração, promovendo um ambiente virtual de aprendizado mais dinâmico.

Nessas ocasiões sempre ofereça *feedbacks* construtivos sobre o trabalho de colegas, seja sempre empático e respeitoso. Destaque pontos positivos e sugira melhorias de maneira gentil. Lembre-se de que o *feedback* é uma ferramenta valiosa para o crescimento mútuo, e a forma como você o comunica reflete sua ética de colaboração.



SEXTO TÓPICO: ÉTICA NAS AULAS REMOTAS

29

Compartilhe o Conhecimento: O compartilhamento de conhecimento é uma prática fundamental para o aprendizado coletivo. Ao compartilhar informações, você contribui para a construção de uma base de conhecimento compartilhada, beneficiando a si mesmo, e aos colegas.



Fonte: Canva



Nem todos apreendem com a mesma facilidade e velocidade, se você tem facilidade, respeite o tempo dos outros alunos e se possível ajude quantos puder, se de outra forma você é um dos que tem dificuldades não tenha vergonha, a escola é justamente para proporcionar o aprendizado, sempre que tiver oportunidade de tirar suas dúvidas aproveite.

SEXTO TÓPICO: ÉTICA NAS AULAS REMOTAS

Respeite a propriedade intelectual e evite o plágio: Ao participar de aulas remotas, respeite os direitos autorais e a propriedade intelectual do material compartilhado pelos professores. Não reproduza, distribua ou modifique o conteúdo sem a devida permissão. Caso precise usar recursos externos, cite a fonte corretamente e siga as diretrizes de uso.



Fonte: Canva

Pode até não parecer, mas as apresentações que os professores ou os colegas utilizam demandam tempo e esforço para serem criadas. Não faça cópias desses materiais, a menos que você tenha autorização do autor. Usar a produção de outras pessoas como inspiração é válido, utilize o bom senso, e sempre que usar materiais de outras pessoa cite a fonte.



Além disso, em se tratando de aulas síncronas não realize gravações sem o conhecimento e consentimento do professor e dos colegas, e ainda que você tenha essa autorização nunca utilize um vídeo gravado em aula para outros fins que não sejam a revisão do conteúdo.



SEXTO TÓPICO: ÉTICA NAS AULAS REMOTAS

37

Reforçando nos trabalhos sempre indique as fontes utilizadas faça as citações e elabore as referências de forma adequada.

Nunca utilize em seus trabalhos textos criados inteiramente por ferramentas de inteligência artificial, os avanços dessa tecnologia são impressionantes, mas são ferramentas que engessam sua própria criatividade. Além disso é importante destacar que os modelos de linguagem não são fontes seguras de informação.



Fonte: Imagem criada na plataforma Leonardo.AI



Proposta de exercício e reflexão: Utilize uma ferramenta de IA, tipo *ChatGPT*, para criar um texto sobre um assunto de seu interesse, peça que ela inclua no texto citações e referências, depois faça a conferência do resultado e veja que fontes a ferramenta utilizou (geralmente as ferramentas "inventam" autores, artigos e obras) e reflita se há algum valor acadêmico no texto produzido.

SÉTIMO TÓPICO: ÉTICA NO TRABALHO REMOTO

Como alunos de um curso técnico após a conclusão é esperado que alguns busquem colocação no mercado de trabalho, considerando questões econômicas, sociais e distorções de idade/série é bastante provável que alguns dos leitores deste guia já estejam inseridos no mercado, por isso julgamos conveniente trazer neste guia algumas questões que podem ajudar no mundo do trabalho remoto.

Encontre o equilíbrio:



Antes de tudo é importante buscar um ponto de equilíbrio entre vida profissional e pessoal, se possível estabeleça limites claros entre sua vida profissional e pessoal, mesmo trabalhando de forma remota.



Fonte: Canva

Respeite horários de trabalho estabelecidos, tire pausas adequadas e evite a sobrecarga. Equilibrar sua vida profissional e pessoal é essencial para manter uma boa saúde mental e bem-estar geral. Lembre-se da ética de Aristóteles, busque a felicidade! Não é fácil, mas todos devem tentar.



SÉTIMO TÓPICO: ÉTICA NO TRABALHO REMOTO

33



Seja organizado: cumpra seus compromissos profissionais, estabeleça um ambiente de trabalho adequado, evite distrações desnecessárias e cumpra prazos estabelecidos. Demonstre responsabilidade e comprometimento com suas tarefas e projetos.



Tenha cuidado com a segurança nas comunicações:

Discutimos nos primeiros tópicos deste guia questões envolvendo a comunicação, segurança e privacidade nos ambientes virtuais, com os devidos ajustes as mesmas dicas se aplicam no caso de ambientes de trabalho remoto, ou seja, é preciso ser respeitoso, cordial, ter empatia e estar atento à segurança.

A maior diferença talvez seja nas consequências, num ambiente profissional é provável que qualquer desvio nas condutas acima resulte em penalizações.



Colabore e evite o isolamento: No tópico anterior que tratou das aulas remotas foi abordada a colaboração, convém enfatizar que ela é importante também no trabalho, se você trabalhar em equipe remotamente, mantenha uma comunicação clara e colaborativa. Contribua para as tarefas de maneira justa e compartilhe ideias de forma construtiva. Lembre-se de que a colaboração virtual exige respeito e esforço mútuo.

34

SÉTIMO TÓPICO: ÉTICA NO TRABALHO REMOTO



O trabalho remoto pode ser solitário, se esse é um aspecto que afeta você crie mecanismos que permitam que você mantenha conexões com colegas e de trabalho ou ainda com outras pessoas, já falamos sobre equilíbrio, manter o equilíbrio emocional e o bem-estar é uma parte importante da ética pessoal.



Proposta de exercício: Se você está atualmente em algum tipo de trabalho remoto tente colocar em prática as questões discutidas neste tópico.



Para refletir: Se você não está trabalhando de forma remota reflita sobre este tópico e como os quatro pontos que ele aborda poderiam/poderão ajudar você a enfrentar a rotina do trabalho remoto.



OITAVO TÓPICO: ÉTICA COMO GUIA PARA VIDA *ONLINE* E *OFFLINE*

35

Neste guia apresentamos alguns princípios e reflexões que podem ser aplicados em praticamente todas as áreas da sua vida. O guia é direcionado para a ética nos ambientes virtuais, mas é evidente que a ética não se limita ao virtual. Essas reflexões podem e devem ser incorporadas em suas ações diárias, nas redes sociais, nos estudos, no trabalho e em todos os aspectos da vida. A prática consistente dos princípios éticos moldará sua identidade como cidadão e profissional.

Cultive o hábito de refletir sobre suas ações e decisões, considerando se estão alinhadas com seus valores éticos. O auto desenvolvimento envolve a constante busca por ser uma pessoa melhor, mais responsável e consciente. Suas ações *online* e *offline* podem influenciar não apenas sua própria vida, mas também as gerações futuras. Ao adotar uma postura ética, você contribui para uma sociedade mais positiva e inspira os outros a fazerem o mesmo.

A ética é a base para construir uma sociedade mais justa e respeitosa. Ao aplicar os princípios éticos em sua vida, você está contribuindo para a criação de ambientes virtuais e reais mais saudáveis e harmoniosos.



Exercício final: Escreva um e-mail para seu "eu" do futuro, destacando as reflexões que foram proporcionadas pela leitura deste guia e como você espera que a ética influencie na sua jornada acadêmica e profissional. Configure o envio para uma data futura, até receber essa mensagem procure incluir na sua rotina a reflexão sobre o que foi discutido aqui.

Ao chegarmos ao final deste guia, é gratificante perceber que percorremos um caminho de reflexão sobre a ética nos ambientes virtuais.

Essa jornada nos levou a explorar uma variedade de temas, e a aplicação de princípios éticos em situações concretas. Ao longo do guia, destacamos a importância de uma conduta respeitosa, da autenticidade, da responsabilidade ao utilizar as tecnologias que estão disponíveis.

Devemos lembrar que a reflexão sobre a ética faz parte do processo contínuo de auto desenvolvimento e aprendizado, esperamos que as reflexões e princípios discutidos neste guia sirvam como um suporte para ações mais refletidas.

Agradecemos por acompanhar este guia e esperamos que ele tenha sido uma fonte valiosa de inspiração e reflexão. Ao se esforçar para incorporar a ética em suas ações virtuais, você está contribuindo para um futuro mais ético e responsável. Juntos, podemos moldar um ambiente virtual que reflita os melhores valores humanos.

Nossa jornada pela ética nos ambientes virtuais não termina aqui. Continuamos a explorar, refletir e agir, construindo um mundo digital mais ético, inclusivo e consciente. Que esta jornada seja um lembrete constante de nossa capacidade de influenciar positivamente o mundo ao nosso redor.

Com gratidão e comprometimento ético,

Elano Menezes

Elenice Szatkoski



SUGESTÕES DE LEITURA

37



Felizmente são várias as obras que tratam da ética, ou seja, temos a disposição vários autores que tratam o assunto de variadas formas.

Considerando o público para o qual este guia foi escrito sugerimos inicialmente as seguintes obras:

- ÉTICA PARA MEU FILHO - Fernando Savater;
- ÉTICA E VERGONHA NA CARA! - Mário Sérgio Cortella e Clóvis de Barros Filho;
- O QUE É ÉTICA - Álvaro L. M. Valls;
- FUNDAMENTOS DE ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL - Marculino Camargo.

São indicações para o início das leituras sobre a ética, estamos certos de que darão um bom fundamento inicial sobre o tema.

Aproveitem!



INSPIRAÇÕES E REFERÊNCIAS

Como já foi dito na apresentação, este guia é produto educacional fruto de uma pesquisa de mestrado. O guia em si é uma obra completamente autoral, elaborada por Elano da Silva de Menezes (mestrando) e Elenice Szatakoski (Orientadora), os textos elaborados para o guia são fruto das reflexões e discussões oriundas da pesquisa realizada e dos apontamentos da dissertação, dessa forma, entendemos que a única referência possível a ser apontada é a própria dissertação.

Caso o leitor tenha interesse, a dissertação completa está disponível no repositório do ProfEPT/IFAM, no endereço:

<http://www2.ifam.edu.br/profept>

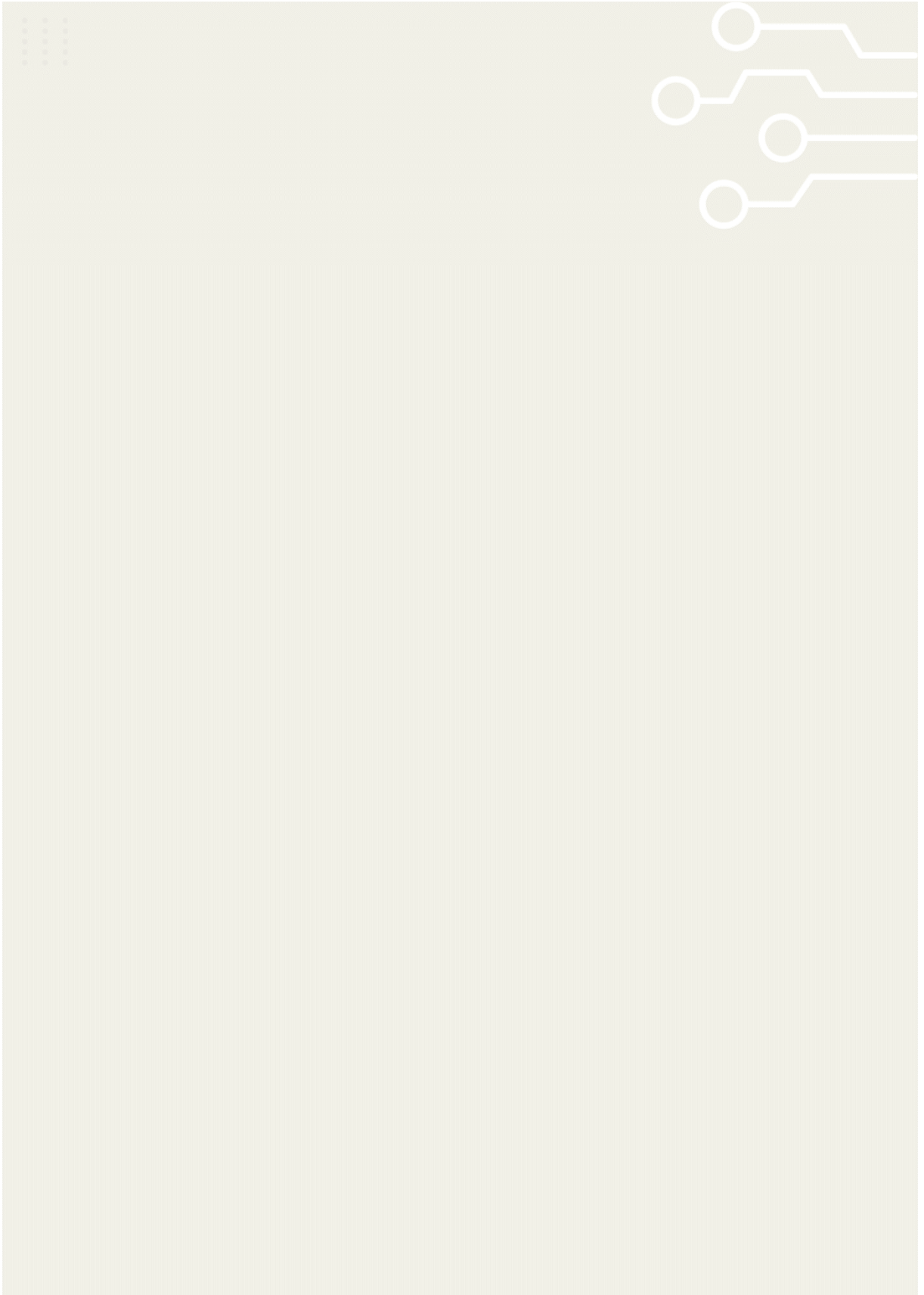
SOBRE OS AUTORES

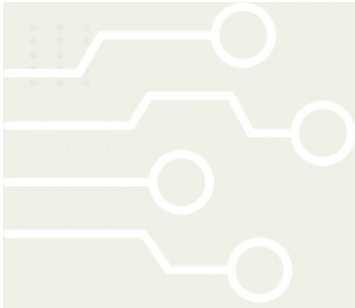
Elano da Silva de Menezes é Especialista em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho (UFPI, 2023) Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (IFAM, 2023). Servidor do Instituto Federal do Pará desde o ano de 2010, atualmente exercício no Campus Conceição do Araguaia.

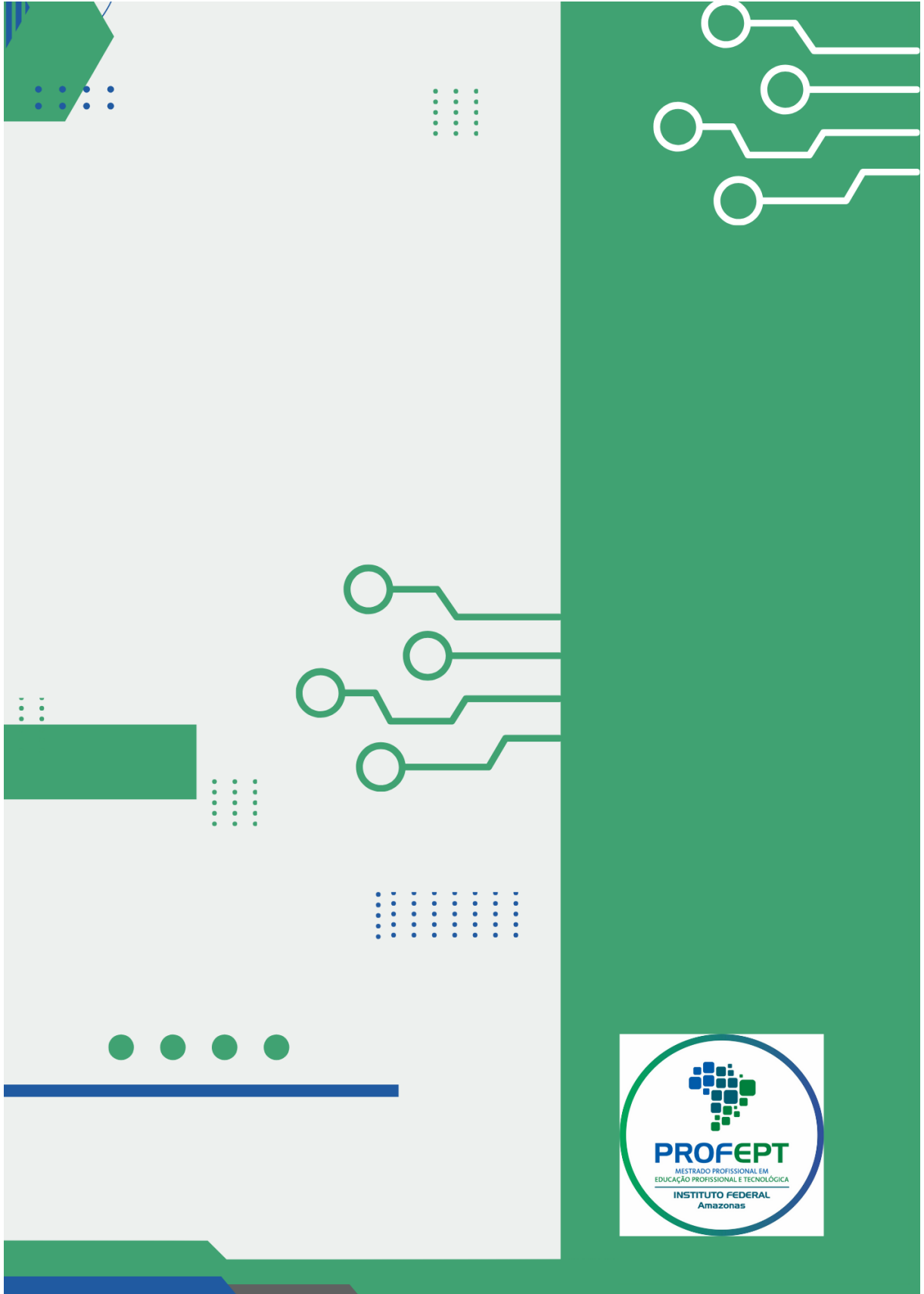


Elenice Szatkoski é Mestra em História Regional (UPF, 2002), Doutora em História das Sociedades Ibéricas Americanas. (PUC/RS, 2008) Professora EBTT no Instituto Federal Farroupilha. Autora dos livros:

A Cartilha Proibida de Paulo Freire: Uma denúncia no Jornal Panfleto; O Jornal Panfleto e a Construção do Brizolismo; Cam meu amigo asperger: Uma face do autismo.







APÊNDICE B – TERMOS DE ASSENTIMENTO E CONSENTIMENTO



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, da pesquisa intitulada "ÉTICA E MORAL NOS AMBIENTES VIRTUAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO", sob a responsabilidade do pesquisador ELANO DA SILVA DE MENEZES, discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM Campus Manaus Centro (CMC), sob a orientação do Professora Doutora ELENICE SZATKOSKI.

Como você é menor de idade, para que você possa participar é necessário que seu(s) responsável(is) legal(is) permita(m) sua participação no estudo.

Com esta pesquisa, buscamos compreender as implicações éticas e morais nas relações estabelecidas nos ambientes virtuais, como você sabe, durante a Pandemia do COVID-19 muitas das atividades que antes eram feitas quase que exclusivamente de forma presencial passaram a ser feitas de forma remota, um exemplo excelente são as aulas, de forma geral todos os alunos foram colocados em algum regime de ensino remoto, esse será um dos nossos focos, compreender qual a percepção dos alunos sobre os aspectos morais e éticos nesses ambientes.

Esclarecemos que você só precisa participar da pesquisa se for de seu interesse, estamos fazendo um convite, mas lembramos que é um direito seu não participar e reiteremos que você não terá nenhum problema se não quiser fazer parte do estudo.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E RISCOS DA PESQUISA

A pesquisa será realizada com alunos e docentes do IFPA/Campus Conceição do Araguaia, os participantes responderão aos questionários em por meio da ferramenta Googleforms, garantimos que os questionários são considerados seguros e que as respostas serão mantidas em sigilo, mas pode(m) ocorrer alguma(s) das situações abaixo:

- Constrangimento e/ou vergonha no preenchimento das respostas;
- Receio de possíveis consequências em razão das respostas dadas;
- Desconforto emocional.

ELANO DA SILVA DE
MENEZES:92167772
220

PESQUISADOR
Assinatura/Rubrica

RESPENSÁVEL LEGAL
Assinatura/Rubrica

PARTICIPANTE MENOR
Assinatura/Rubrica
Página 1 de 5



MITIGAÇÃO DOS RISCOS DA PESQUISA

Esclarecemos que todos os esforços foram/são/serão feitos para evitar qualquer dano aos participantes da pesquisa, os formulários têm avisos antes das perguntas sensíveis e lembramos que o participante pode deixar de responder a essas perguntas. A seguir estão as ações/orientações para que sejam evitados os riscos acima:

Se ao responder alguma questão o(a) participante sentir constrangimento ou vergonha:

Primeiramente esclarecemos que os participantes responderão ao questionário individualmente (sozinhos) por meio eletrônico e não terão que falar com ninguém sobre as perguntas e respostas dadas e nós garantimos que as todas as respostas ficarão sob sigilo. Quando for necessária, para os relatórios da pesquisa, a utilização de qualquer resposta dada por algum dos participantes ele(a) não será identificado(a) em nenhum momento, no relatório da pesquisa serão utilizados termos do tipo: "Participante A", "Participante B".

Se ainda assim o(a) participante não se sentir seguro ou confortável sugerimos que ele(a) deixe tal(is) pergunta(s) sem resposta.

Se ao responder alguma questão o(a) participante sentir receio de possíveis consequências em razão das respostas dadas:

Novamente esclarecemos que os participantes responderão ao questionário individualmente (sozinhos) por meio eletrônico e não terão que falar com ninguém sobre as perguntas e respostas dadas e nós garantimos que as todas as respostas ficarão sob sigilo. A pesquisa será realizada com alunos e docentes do IFPA Campus Conceição do Araguaia, com autorização prévia da Direção Geral do Campus, mas somente os pesquisadores terão acesso às respostas dos participantes da pesquisa, ou seja, o participante não precisa temer qualquer tipo de represália por parte de seus colegas, professores ou gestores do Campus. As respostas dadas pelos participantes serão tratadas pelos pesquisadores e servirão para a interpretação do fenômeno pesquisado mas em nenhum momento os participantes serão identificados em nenhuma publicação de trabalho que vier a ser feita sobre essa pesquisa. Se ainda assim o(a) participante não se sentir seguro ou confortável sugerimos que ele(a) deixe tal(is) pergunta(s) sem resposta.

ELANO DA SILVA DE
MENEZES:92167772
220

PESQUISADOR
Assinatura/Rubrica

RESPENSÁVEL LEGAL
Assinatura/Rubrica

PARTICIPANTE MENOR
Assinatura/Rubrica
Página 2 de 5



Se ao responder alguma questão o(a) participante sentir desconforto emocional.

Mais uma vez esclarecemos que os participantes responderão ao questionário individualmente (sozinhos) por meio eletrônico e não terão que falar com ninguém sobre as perguntas e respostas dadas e nós garantimos que as todas as respostas ficarão sob sigilo. Levamos a sério as questões de natureza emocional por isso caso o(s) tema(s) de alguma(s) pergunta(s) cause(m) desconforto, ansiedade ou tenha(m) ligação com qualquer tipo de trauma emocional que o(a) participante saiba ter, recomendamos fortemente que ele(a) deixe tal(is) pergunta(s) sem resposta. Para isso o formulário eletrônico informará antes das perguntas mais sensíveis o tema que será objeto da pergunta e dará a opção para que o(a) participante possa avançar para outra pergunta sem precisar ter contato com a(s) pergunta(s) cujo(s) tema(s) considerar desconfortável(is).

POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DA PESQUISA

No questionário há questões abertas onde o participante poderá escrever livremente e questões fechadas onde o participante escolherá entre as respostas pré-definidas. Nesse processo haverá momentos em que os participantes terão oportunidade de expressar alguns sentimentos e angústias fato que consideramos um dos aspectos positivos de nossa pesquisa. As perguntas podem ainda levar o participante a refletir sobre questões do cotidiano a partir de outros pontos de vista contribuindo assim para sua formação humana integral.

Além dos eventuais benefícios citados acima a sua participação vai contribuir para a compreensão desse fenômeno e a consequente elaboração de um produto educacional que poderá ajudar a comunidade escolar a construir novas ações no sentido de superar as eventuais problemáticas levantadas pela pesquisa.

CONDIÇÕES PARA A PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você não receberá nenhuma retribuição de ordem financeira ou material, bem como também não deverá ter nenhuma despesa desta natureza. No entanto, caso você tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, você será devidamente ressarcido(a) pelo pesquisador.

ELANO DA SILVA DE
MENEZES:92167772
20

PESQUISADOR
Assinatura/Rubrica

RESPENSÁVEL LEGAL
Assinatura/Rubrica

PARTICIPANTE MENOR
Assinatura/Rubrica
Página 3 de 5



De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da sua participação no estudo, será devidamente indenizado, conforme capítulo IV da Resolução Nº 510/2016/CONEP/MS. Prezamos pelo seu sigilo, assim, guardaremos suas respostas em segurança e não faremos comentários sobre elas com outras pessoas, não compartilharemos com pessoas não autorizadas as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados em trabalhos acadêmicos e científicos, mas sem identificar as pessoas que participaram.

Se você ou os responsáveis por você tiver(em) dúvidas com relação ao estudo, direitos do participante, ou riscos relacionados ao estudo, você poderá entrar em contato com o pesquisador Elano da Silva de Menezes, pelo telefone: (93) 991310636, e-mail elanomenezes1@gmail.com ou ainda poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa- CEP IFAM - Av. Ferreira Pena, 1109. Centro. CEP 69025- 010. Prédio da Reitoria do IFAM, 2o. andar. Telefone: (92) 3306-0062. E-mail: cepsh.ppgi@ifam.edu.br. O referido Comitê é a instância responsável por avaliar os aspectos éticos dos projetos de pesquisa, levando em consideração os riscos e a cobertura aos direitos dos participantes. Colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

MANIFESTAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL PELO(A) ALUNO(A) MENOR

Nome do(a) Aluno(a): _____

Na condição de responsável pelo(a) menor identificado acima, declaro que li e entendi os direitos dos participantes da pesquisa.

Entendo que posso autorizar ou não autorizar a participação do(a) menor acima identificado(a) no estudo.

Entendo que se eu não autorizar, o(a) menor não participará do estudo.

Entendo que mesmo com a minha autorização ele(a) somente participará do estudo se for da sua vontade e que ele(a) poderá, a qualquer momento, desistir da participação.

Entendo que não haverá qualquer tipo de prejuízo no caso dele(a) não participar do estudo, seja por decisão minha ou dela(a).

Declaro que após a leitura do documento não restaram dúvidas ou que os pesquisadores tiraram minhas dúvidas.

ELANO DA SILVA DE
MENEZES:9216772220
220

PESQUISADOR
Assinatura/Rubrica

RESPONSÁVEL LEGAL
Assinatura/Rubrica

PARTICIPANTE MENOR
Assinatura/Rubrica
Página 4 de 5



Declaro que recebi duas vias deste documento assinadas pelo pesquisador Elano da Silva de Menezes e que assinaei a mesma opção em ambas, após assiná-las uma delas ficará sob minha guarda e a outra será devolvida ao pesquisador.

Autorizo a participação ☐

Não autorizo a participação ☐

Assinatura do responsável: _____

Nome do responsável: _____

Grau de parentesco ou relação legal com o(a) menor: _____

MANIFESTAÇÃO DO MENOR

Aceito participar do estudo ☐

Não aceito participar do estudo ☐

Assinatura do menor: _____

Conceição do Araguaia-PA ____ de ____ de 2022.

ELANO DA SILVA DE
MENEZES:9216772220
Assinado de forma digital por
ELANO DA SILVA DE
MENEZES:9216772220
Dados: 2022.09.10 13:52:49 -03'00'

Elano da Silva de Menezes
Pesquisador
CPF: 921.677.722-20



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, da pesquisa intitulada "ÉTICA E MORAL NOS AMBIENTES VIRTUAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO", sob a responsabilidade do pesquisador ELANO DA SILVA DE MENEZES, discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM Campus Manaus Centro (CMC), sob a orientação do Professora Doutora ELENICE SZATKOSKI.

Com esta pesquisa, buscamos compreender as implicações éticas e morais nas relações estabelecidas nos ambientes virtuais, como você sabe, durante a Pandemia do COVID-19 muitas das atividades que antes eram feitas quase que exclusivamente de forma presencial passaram a ser feitas de forma remota, um exemplo excelente são as aulas, de forma geral todos os alunos foram colocados em algum regime de ensino remoto, esse será um dos nossos focos, compreender qual a percepção dos alunos sobre os aspectos morais e éticos nesses ambientes.

Esclarecemos que você só precisa participar da pesquisa se for de seu interesse, estamos fazendo um convite, mas lembramos que é um direito seu não participar e reiteramos que você não terá nenhum problema se não quiser fazer parte do estudo.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E RISCOS DA PESQUISA

A pesquisa será realizada com alunos e docentes do IFPA/Campus Conceição do Araguaia, os participantes responderão aos questionários em por meio da ferramenta Googleforms, garantimos que os questionários são considerados seguros e que as respostas serão mantidas em sigilo, mas pode(m) ocorrer alguma(s) das situações abaixo:

- Constrangimento e/ou vergonha no preenchimento das respostas;
- Receio de possíveis consequências em razão das respostas dadas;
- Desconforto emocional.

ELANO DA SILVA DE
MENEZES:921677722
20
Assinado de forma digital por
ELANO DA SILVA DE
MENEZES:921677722
Data: 2022.09.10 13:59:06 -03'00'

PESQUISADOR
Assinatura/Rubrica

PARTICIPANTE
Assinatura/Rubrica

Página 1 de 5



MITIGAÇÃO DOS RISCOS DA PESQUISA

Esclarecemos que todos os esforços foram/são/serão feitos para evitar qualquer dano aos participantes da pesquisa, os formulários têm avisos antes das perguntas sensíveis e lembramos que o participante pode deixar de responder a essas perguntas.

No que se refere ao sigilo as respostas enviadas pelo formulário eletrônico só poderão ser acessadas pelos pesquisadores por meio de login e senha, em complemento, diariamente (durante o período de da coleta de dados) as informações serão baixadas da planilha eletrônica vinculada ao formulário, armazenadas em mídia física adquirida para essa finalidade e então apagadas da nuvem como forma de prevenção a eventuais vazamentos de dados armazenados em servidores virtuais.

A seguir estão as ações/orientações para que sejam evitados os riscos acima:

Se ao responder alguma questão o(a) participante sentir constrangimento ou vergonha:

Primeiramente esclarecemos que os participantes responderão ao questionário individualmente (sozinhos) por meio eletrônico e não terão que falar com ninguém sobre as perguntas e respostas dadas e nós garantimos que as todas as respostas ficarão sob sigilo. Quando for necessária, para os relatórios da pesquisa, a utilização de qualquer resposta dada por algum dos participantes ele(a) não será identificado(a) em nenhum momento, no relatório da pesquisa serão utilizados termos do tipo: "Participante A"; "Participante B".

Se ainda assim o(a) participante não se sentir seguro ou confortável sugerimos que ele(a) deixe tal(is) pergunta(s) sem resposta.

Se ao responder alguma questão o(a) participante sentir receio de possíveis consequências em razão das respostas dadas:

Novamente esclarecemos que os participantes responderão ao questionário individualmente (sozinhos) por meio eletrônico e não terão que falar com ninguém sobre as perguntas e respostas dadas e nós garantimos que as todas as respostas ficarão sob sigilo. A pesquisa será realizada com alunos e docentes do IFPA Campus Conceição do Araguaia, com autorização prévia da Direção Geral do Campus, mas somente os pesquisadores terão acesso às respostas dos participantes da pesquisa, ou seja, o participante não

ELANO DA SILVA DE
MENEZES:921677722
20
Assinado de forma digital por
ELANO DA SILVA DE
MENEZES:921677722
Data: 2022.09.10 13:59:07 -03'00'

PESQUISADOR
Assinatura/Rubrica

PARTICIPANTE
Assinatura/Rubrica

Página 2 de 5



precisa temer qualquer tipo de represália por parte de seus colegas, professores ou gestores do Campus. As respostas dadas pelos participantes serão tratadas pelos pesquisadores e servirão para a interpretação do fenômeno pesquisado mas em nenhum momento os participantes serão identificados em nenhuma publicação de trabalho que vier a ser feita sobre essa pesquisa. Se ainda assim o(a) participante não se sentir seguro ou confortável sugerimos que ele(a) deixe tal(is) pergunta(s) sem resposta.

Se ao responder alguma questão o(a) participante sentir desconforto emocional.

Mais uma vez esclarecemos que os participantes responderão ao questionário individualmente (sozinhos) por meio eletrônico e não terão que falar com ninguém sobre as perguntas e respostas dadas e nós garantimos que as todas as respostas ficarão sob sigilo. Levamos a sério as questões de natureza emocional por isso caso o(s) tema(s) de alguma(s) pergunta(s) cause(m) desconforto, ansiedade ou tenha(m) ligação com qualquer tipo de trauma emocional que o(a) participante saiba ter, recomendamos fortemente que ele(a) deixe tal(is) pergunta(s) sem resposta. Para isso o formulário eletrônico informará antes das perguntas mais sensíveis o tema que será objeto da pergunta e dará a opção para que o(a) participante possa avançar para outra pergunta sem precisar ter contato com a(s) pergunta(s) cujo(s) tema(s) considerar desconfortável(is).

POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DA PESQUISA

No questionário há questões abertas onde o participante poderá escrever livremente e questões fechadas onde o participante escolherá entre as respostas pré-definidas. Nesse processo haverá momentos em que os participantes terão oportunidade de expressar alguns sentimentos e angústias fato que consideramos um dos aspectos positivos de nossa pesquisa. As perguntas podem ainda levar o participante a refletir sobre questões do cotidiano a partir de outros pontos de vista contribuindo assim para sua formação humana integral.

Além dos eventuais benefícios citados acima a sua participação vai contribuir para a compreensão desse fenômeno e a consequente elaboração de um produto educacional que poderá ajudar a comunidade escolar a construir novas ações no sentido de superar as eventuais problemáticas levantadas pela pesquisa.

ELANO DA SILVA DE
MENEZES:921677722
20
Assinado de forma digital por
ELANO DA SILVA DE
MENEZES:921677722
Data: 2022.09.10 13:59:42 -03'00'

PESQUISADOR
Assinatura/Rubrica

PARTICIPANTE
Assinatura/Rubrica

Página 3 de 5



CONDIÇÕES PARA A PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você não receberá nenhuma retribuição de ordem financeira ou material, bem como também não deverá ter nenhuma despesa desta natureza. No entanto, caso você tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, você será devidamente ressarcido(a) pelo pesquisador.

De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da sua participação no estudo, será devidamente indenizado, conforme capítulo IV da Resolução Nº 510/2016/CONEP/MS. Prezamos pelo seu sigilo, assim, guardaremos suas respostas em segurança e não faremos comentários sobre elas com outras pessoas, não compartilharemos com pessoas não autorizadas as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados em trabalhos acadêmicos e científicos, mas sem identificar as pessoas que participaram.

Se você tiver dúvidas com relação ao estudo, direitos do participante, ou riscos relacionados ao estudo, você poderá entrar em contato com o pesquisador Elano da Silva de Menezes, pelo telefone: (93) 991310636, e-mail elanomenezes1@gmail.com ou ainda poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa- CEP IFAM - Av. Ferreira Pena, 1109. Centro. CEP 69025- 010. Prédio da Reitoria do IFAM, 2o. andar. Telefone: (92) 3306-0062. E-mail: cepsp.ppgi@ifam.edu.br. O referido Comitê é a instância responsável por avaliar os aspectos éticos dos projetos de pesquisa, levando em consideração os riscos e a cobertura aos direitos dos participantes.

Colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

MANIFESTAÇÃO DO(A) PARTICIPANTE CONVIDADO(A)

Nome: _____

Entendo que mesmo depois de concordar posso, a qualquer momento, desistir da participação.

Entendo que não haverá qualquer tipo de prejuízo caso decida não participar do estudo.

Declaro que após a leitura do documento não restaram dúvidas ou que os pesquisadores tiraram minhas dúvidas.

ELANO DA SILVA DE
MENEZES-921677722
220

PESQUISADOR
Assinatura/Rubrica

PARTICIPANTE
Assinatura/Rubrica

Página 4 de 5



Declaro que recebi duas vias deste documento assinadas pelo pesquisador Elano da Silva de Menezes e que assinaei a mesma opção em ambas, após assiná-las uma delas ficará sob minha guarda e a outra será devolvida ao pesquisador.

Aceito participar do estudo ☐ Não aceito participar do estudo ☐

Assinatura do participante _____

Conceição do Araguaia-PA 10 de setembro de 2022.

ELANO DA SILVA DE
MENEZES-921677722
0

Assinado de forma digital por
ELANO DA SILVA DE
MENEZES-9216777220
Data: 2022.09.10 14:00:25 -03'00'

Elano da Silva de Menezes
Pesquisador
CPF: 921.677.722-20

Página 5 de 5

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIOS

PESQUISA: ÉTICA E MORAL NOS AMBIENTES VIRTUAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO. Convidamos você a participar da nossa pesquisa, queremos compreender qual a percepção dos alunos da educação profissional de nível médio sobre os aspectos morais e éticos nas relações estabelecidas nos ambientes virtuais. INFORMAÇÕES IMPORTANTES: A participação é voluntária. Garantimos o sigilo das informações recolhidas. O tempo médio para preenchimento do formulário é de aproximadamente 25 minutos. Qual seu perfil? () Sou aluno e tenho menos de 18 anos. () Sou aluno e tenho 18 anos ou mais. 1 - Você sabe o que é ética e o que é moral? () Eu sei o que é ética () Eu sei o que é moral () Para mim são a mesma coisa () Não sei o que é ética nem o que é moral 2 - O que você acredita que sejam a ética e a moral? 1	3 - Você consegue ver alguma implicação da ética ou moral na sua experiência como aluno do curso técnico em informática no IFPA? (questão de seleção única) () Sim () Não 4 - Você pode dar um exemplo? (questão discursiva aberta não obrigatória) 5 - Você consegue imaginar alguma implicação da ética ou da moral na sua atuação como futuro profissional técnico em informática? () Sim () Não 6 - Você pode dar um exemplo? 2	7 - Você consegue ver alguma implicação da ética e/ou da moral na sua atuação como cidadão? () Sim () Não 8 - Você pode dar um exemplo? 9 - Em relação à disciplina de sua turma (aqui entendida como postura e respeito pelos professores e colegas de forma geral) para você há/houve alguma diferença do ambiente normal de sala de aula para o regime remoto por conta da Pandemia do COVID-19? () Sim, percebo que a disciplina da turma era melhor nas aulas remotas. () Sim, percebo que a disciplina da turma era pior nas aulas remotas. () Não percebi diferença. 10 - Em relação ao cumprimento de prazos nas atividades escolares por parte de sua turma, para você há/houve alguma diferença do regime presencial de sala de aula para o regime remoto por conta da Pandemia? () A turma entregava as atividades nos prazos no período de aulas remotas. () A turma entregava as atividades fora dos prazos no período de aulas remotas. () Não percebi diferença. 11 - Ainda em relação ao cumprimento de prazos nas atividades escolares, se comparado ao regime de aulas presenciais: () No regime de aulas remotas a turma atrasava mais a entrega. () No regime de aulas presenciais a turma atrasa mais a entrega. () Não percebi diferença. 3
---	--	--

[illegible]

21 - Você já recebeu alguma notícia falsa nas redes sociais? () Sim, já foi encaminhada diretamente a mim notícia ou informação falsa. () Sim, já fui marcado em publicação que continha notícia ou informação falsa. () Não recebi nem fui marcado em publicação que continha notícia ou informação falsa. 22 - Você já compartilhou notícia falsa nas redes sociais? () Encaminhei notícia ou informação por aplicativos de mensagens e depois soube que era falsa () Encaminhei notícia ou informação, que eu sabia que era falsa, por aplicativos de mensagens () Compartilhei notícia ou informação por aplicativos de mensagens e depois soube que era falsa () Compartilhei notícia ou informação, que eu sabia que era falsa, por aplicativos de mensagens () Nunca compartilhei notícias falsas 23 - Se você quiser pode fazer um relato sobre o caso	PLÁGIO: Copiar trechos ou trabalhos completos (de livros, da internet ou dos colegas) e entregar como se fosse uma criação sua sem citar a fonte de consulta. 24 - Nas provas e atividades presenciais: () Eu não colo () Eu colo raramente () Eu colo frequentemente 25 - Nas provas e atividades remotas (on-line ou não): () Eu não colava () Eu colava raramente () Eu colava frequentemente 26 - Nos trabalhos entregues/apresentados presencialmente: () Eu não faço plágio () Eu faço plágio raramente () Eu faço plágio frequentemente 27 - Nos trabalhos entregues/apresentados remotamente: () Eu não faço plágio () Eu faço plágio raramente () Eu faço plágio frequentemente 28 - Para você a cola e o plágio têm relação com a moral e a ética? () Não vejo relação da cola e do plágio com a ética ou com a moral () Sim, cola e plágio são condutas que considero erradas do ponto de vista ético. () Sim, cola e plágio são condutas que considero erradas do ponto de vista moral () Sim, cola e plágio são condutas que considero corretas do ponto de vista ético () Sim, cola e plágio são condutas que considero corretas do ponto de vista moral 29 – Liste abaixo todos os instrumentos normativos do IFPA dos quais você tenha conhecimento que tratem sobre disciplina ou outro aspecto que você considerar relevante sobre essa temática.	30 – Você julga ser importante a existência de um material que oriente os alunos sobre a conduta ética nos ambientes virtuais?
Para este estudo lidaremos com os seguintes conceitos: COLA: Qualquer ato que tenha o objetivo de burlar as regras para obter vantagem nas avaliações.		



PESQUISA: ÉTICA E MORAL NOS AMBIENTES VIRTUAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO.

Convidamos você a participar da nossa pesquisa, queremos compreender qual a percepção dos alunos da educação profissional de nível médio sobre os aspectos morais e éticos nas relações estabelecidas nos ambientes virtuais.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES:

A participação é voluntária.

Garantimos o sigilo das informações recolhidas.

O tempo médio para preenchimento do formulário é de aproximadamente 15 minutos.

1 - Qual sua definição de ética e moral?

2 - Você costuma tratar de questões ligadas a ética e/ou a moral com os alunos do curso técnico em informática no IFPA com foco em qualquer dos aspectos da experiência deles como alunos, futuros profissionais e/ou cidadãos?

☐ Sim

☐ Não

3 - Você pode fazer um relato sobre isso?

1

4 - Em relação à disciplina da turma (aqui entendida como postura e respeito pelos professores e colegas de forma geral) para você há/houve alguma diferença do ambiente normal de sala de aula para o regime remoto por conta da Pandemia do COVID-19?

☐ Sim, percebo que a disciplina da turma era melhor nas aulas remotas.

☐ Sim, percebo que a disciplina da turma era pior nas aulas remotas.

☐ Não percebi diferença

5 - Caso tenha notado diferença, você pode fazer um breve relato sobre isso?

6 - Em relação ao cumprimento de prazos nas atividades escolares por parte de sua turma, qual sua percepção durante o regime de aulas remotas?

☐ A turma entregava as atividades dentro dos prazos no período de aulas remotas.

☐ A turma entregava as atividades fora dos prazos no período de aulas remotas.

☐ Não percebi diferença.

7 - Ainda em relação ao cumprimento de prazos nas atividades escolares, se comparado ao regime de aulas presenciais:

☐ No regime de aulas remotas a turma atrasava mais a entrega.

☐ No regime de aulas presenciais a turma atrasa mais a entrega.

☐ Não percebi diferença.

2

8 - Em relação à frequência às aulas dos demais alunos de sua turma às aulas você nota alguma diferença do regime de aulas presenciais para o que acontecia no regime de aulas remotas?

☐ Sim, percebo que no geral a turma comparecia mais às aulas remotas.

☐ Sim, percebo que no geral a turma comparecia menos às aulas remotas.

☐ Não percebi diferença.

9 - Nas provas e atividades presenciais você percebe que os alunos:

☐ Não tentam colar.

☐ Tentam colar raramente.

☐ Tentam colar frequentemente.

10 - Nas provas e atividades remotas você percebia que os alunos

☐ Não tentavam colar.

☐ Tentavam colar raramente.

☐ Tentavam colar frequentemente.

11 - Nos trabalhos entregues/apresentados presencialmente você percebe que:

☐ Não há ocorrências de plágio.

☐ Há ocorrências de plágio raramente.

☐ Há ocorrências de plágio frequentemente.

12 - Nos trabalhos entregues/apresentados remotamente você percebia que

☐ Não havia ocorrências de plágio.

☐ Havia ocorrências de plágio raramente.

☐ Havia ocorrências de plágio frequentemente.

3

13 - Você presenciou ou teve conhecimento alguma situação de bullying ou cyberbullying que envolva algum de seus alunos seja durante o regime de aulas remotas ou mesmo no regime presencial?

() Eu já presenciei um ato de bullying.

() Eu já presenciei um ato de cyberbullying.

() Eu já tive conhecimento de ato(s) de bullying ou cyberbullying.

() Não tenho conhecimento de situações envolvendo bullying ou cyberbullying

14 - Se você quiser pode fazer um relato sobre o(s) caso(s):

15- Você costuma usar redes sociais e aplicativos de mensagens? Quais? Você pode marcar várias respostas.

() Não uso redes sociais

() Facebook

() Instagram

() WhatsApp

() Telegram

() Outras.

4

16 - Alguma vez ao interagir nas redes sociais você percebeu alguma postagem ou comentário de algum de seus alunos, envolvidos nesta pesquisa, que considerou inadequado? (desrespeitoso, violento, humilhante ou degradante).

() Sim

() Não

17 - Se você quiser pode fazer um relato sobre o(s) caso(s):

18 - Você já recebeu alguma notícia falsa nas redes sociais encaminhada por um de seus alunos do grupo envolvido nesta pesquisa?

() Sim, já foi encaminhada diretamente a mim notícia ou informação falsa.

() Sim, já fui marcado em publicação que continha notícia ou informação falsa.

() Não recebi nem fui marcado em publicação que continha notícia ou informação falsa.

19 - Se você quiser pode fazer um relato sobre o(s) caso(s):

5

20 – Liste abaixo todos os instrumentos normativos vigentes no IFPA dos quais você tenha conhecimento e que tratem sobre disciplina, questões éticas e/ou morais ou ainda outro aspecto que você considere relevante sobre essa temática.

21 – Você julga ser importante a existência de um material que oriente os alunos sobre a conduta ética nos ambientes virtuais?

6

APÊNDICE D – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO: GUIA DE ÉTICA PARA AMBIENTES VIRTUAIS Estamos finalizando essa jornada que começamos em março deste ano, sua turma contribuiu com a pesquisa, recebeu o produto “GUIA DE ÉTICA PARA AMBIENTES VIRTUAIS”, e agora faremos o último passo que é a avaliação do guia. As perguntas objetivas são graduadas de 1 a 5, quanto maior for seu nível de concordância com a afirmação maior a nota, assim se você marcar 1 significa que você discorda totalmente e quando marcar 5 significa que você concorda totalmente: QUESTÕES 1 - A estética geral do material (diagramação, cores, imagens, quadros, fontes etc.) mostrou-se adequada e atrativa. 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ Discordo totalmente Concordo totalmente 2 - A organização geral do produto (disposição das imagens, formatação, destaques visuais) contribuiu para a compreensão do conteúdo. 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ Discordo totalmente Concordo totalmente 3 - A linguagem escrita mostrou-se adequada para um guia destinado para alunos do ensino médio. 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ Discordo totalmente Concordo totalmente 4 - Os textos são claros, coesos e coerentes para expressar concepções, conceitos e reflexões abordados. 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ Discordo totalmente Concordo totalmente	5 - As palavras e expressões utilizadas são adequadas para promover a compreensão dos textos. 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ Discordo totalmente Concordo totalmente 6 - Os tópicos seguiram uma linha coerente quanto à abordagem dos conteúdos. 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ Discordo totalmente Concordo totalmente 7 - Os textos, propostas de reflexão e de exercícios direcionam para uma atuação mais ética nos ambientes virtuais. 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ Discordo totalmente Concordo totalmente 8 - De forma geral o guia é uma leitura prazerosa faz e refletir sobre assuntos que não costumam ser tratados na escola. 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ Discordo totalmente Concordo totalmente 9 - Se trata de uma leitura que eu indicaria para um colega, amigo ou familiar. 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ Discordo totalmente Concordo totalmente 10 - Caso queira, escreva abaixo suas críticas, sugestões ou outra manifestação que julgar conveniente: _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ Obrigado por participar!
---	---

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS**
IFAM

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ÉTICA E MORAL NOS AMBIENTES VIRTUAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO

Pesquisador: ELANO DA SILVA DE MENEZES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 59276822.0.0000.8119

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.519.469

Apresentação do Projeto:

O projeto apresenta a estrutura bem definida e de acordo com as normas na ABNT. Apresenta revisão bibliográfica consistente e básica para o projeto. Além disso, utiliza as características das técnicas da pesquisa fenomenológicas com discentes do terceiro ano do curso técnico. O projeto é submetido pela segunda vez e também com as alterações propostas pelo relator anterior.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo da pesquisa está bem definida para compreender as relações estabelecidas pelo relacionamento dos alunos com a ética e a moral, principalmente no ambiente virtual de ensino.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto corrigido descreve os riscos e benefícios da pesquisa, conforme carta resposta do pesquisador. A pesquisa propõe uma análise da relação ética e moral dos alunos que pode causar determinado comportamento que pode interferir na formação dos discentes. Além disso, apresenta o TCLE e TALE, conforme solicitado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa tem importância pela relação que trata do comportamento humano na academia, que neste caso é o Instituto Federal do Pará dos discentes perante a ética e a moral na educação, principalmente no ambiente virtual. Além disso, a proposta da pesquisa visa obter as

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus - AM

Bairro: CENTRO **CEP:** 69.025-010

UF: AM **Município:** MANAUS

Telefone: (92)3306-0060 **E-mail:** oepsh.ppg@ifam.edu.br



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS**
IFAM

Continuação do Parecer: 5.519.469

interpretações necessárias para a compreensão do fenômeno para obtenção de um produto educacional

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram reapresentados e estão na carta de resposta do pesquisador apresentado e também no projeto corrigido do pesquisador.

Recomendações:

Baseado na documentação apresentada e também nas devidas correções elaboradas pelo pesquisador recomendo a aprovação da proposta da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O comitê, diante da análise dos autos com base nas resoluções CNS n.º 486/12 e CNS n.º 510/16, decide pelo parecer de aprovação do projeto de pesquisa.

Cabe ao pesquisador responsável, após realização da pesquisa, apresentar a este colegiado o Relatório Final de Pesquisa, que será avaliado em reunião ordinária do comitê para verificação do cumprimento dos preceitos éticos na pesquisa com seres humanos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1928755.pdf	17/06/2022 18:13:34	ELANO DA SILVA DE MENEZES	Aceito
Outros	Carta_resposta_Elanoassinada.pdf	17/06/2022 18:11:44	ELANO DA SILVA DE MENEZES	Aceito
Outros	Carta_resposta_Elano.docx	17/06/2022 18:07:07	ELANO DA SILVA DE MENEZES	Aceito
Outros	Questionarios_Corrigidos.pdf	17/06/2022 18:05:01	ELANO DA SILVA DE MENEZES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Corrigido_17_06.pdf	17/06/2022 18:03:16	ELANO DA SILVA DE MENEZES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_TCLE_CORRIGIDOS.pdf	17/06/2022 17:54:24	ELANO DA SILVA DE MENEZES	Aceito

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus - AM

Bairro: CENTRO **CEP:** 69.025-010

UF: AM **Município:** MANAUS

Telefone: (92)3306-0060 **E-mail:** oepsh.ppg@ifam.edu.br



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS**
IFAM

Continuação do Parecer: 5.519.469

Cronograma	Arquivo	Data	Assinatura	Situação
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	15/05/2022 19:37:54	ELANO DA SILVA DE MENEZES	Aceito
Declaração de concordância	Carta_Anunciada.pdf	15/05/2022 17:58:50	ELANO DA SILVA DE MENEZES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_Infraestrutura.pdf	15/05/2022 17:53:23	ELANO DA SILVA DE MENEZES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Elano_Menezesassinado.pdf	15/05/2022 17:42:34	ELANO DA SILVA DE MENEZES	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

MANAUS, 11 de Julho de 2022

Assinado por:
LUIZ HENRIQUE CLARO JUNIOR
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus - AM

Bairro: CENTRO **CEP:** 69.025-010

UF: AM **Município:** MANAUS

Telefone: (92)3306-0060 **E-mail:** oepsh.ppg@ifam.edu.br